

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - UNIVALE  
MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO - GIT

Monia Tomaz Soares

**CULTURA DA MIGRAÇÃO E SEUS EFEITOS SOBRE A VISÃO DE MUNDO DOS  
JOVENS TERRITORIALIZADOS EM GOVERNADOR VALADARES-MG**

Governador Valadares

2019

MONIA TOMAZ SOARES

**CULTURA DA MIGRAÇÃO E SEUS EFEITOS SOBRE A VISÃO DE MUNDO DOS  
JOVENS TERRITORIALIZADOS EM GOVERNADOR VALADARES-MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Gestão Integrada do Território.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Siqueira

Governador Valadares

2019

Ficha Catalográfica - Biblioteca Dr. Geraldo Vianna Cruz (UNIVALE)

304.873081

S676c Soares, Monia Tomaz.  
Cultura da migração e seus efeitos sobre a visão de mundo dos  
jovens territorializados em Governador Valadares-MG [manuscrito] /  
Monia Tomaz Soares – 2019.  
120 f. ; 29,5 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Vale do Rio Doce,  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada  
do Território – GIT, 2019.

Orientadora : Prof. Dra. Sueli Siqueira

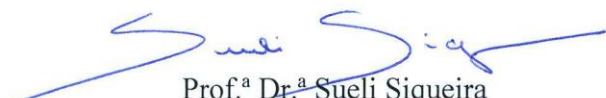
1. Migração de nações. 2. Governador Valadares (MG).  
3. Território. I. Siqueira, Sueli. II. Título.

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE**  
**Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território**

MÔNIA TOMAZ SOARES

**“Cultura da migração e seus efeitos sobre a visão de mundo dos jovens territorializados em Governador Valadares”**

Dissertação aprovada em 25 de abril de 2019,  
pela banca examinadora com a seguinte  
composição:

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sueli Siqueira  
Orientadora – Universidade Vale do Rio Doce

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Celeste Reis Fernandes de Souza  
Examinadora – Universidade Vale do Rio Doce

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Devani Tomaz Domingues  
Examinadora – Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

A Deus, minha maior inspiração.  
Ao meu esposo, companheiro em todas as horas.  
Aos meus filhos, razão de buscar ser cada dia melhor.  
Aos meus pais, fonte inesgotável de confiança e apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Seria muita ousadia querer nomear todos os envolvidos neste sonho que hoje realizo, mas, com carinho, a partir destas pessoas que cito abaixo, agradeço a todos que, de forma presencial ou não, contribuíram para a realização deste sonho.

Inicialmente, agradeço ao meu Pai Celeste, meu Amigo e Salvador, que, em momentos de alegria e angustia, iluminou-me, segurou em minha mão e renovou minha esperança, mostrando que, com fé, eu conseguiria conquistar meus objetivos.

Ao meu esposo, Gerson, companheiro e amado, que, em todo o tempo, deu-me suporte para administrar nosso lar. A cada desafio, seu apoio é fundamental, pois, de todas as vitórias, a maior é manter nossa família unida e saudável, sempre na presença de Deus.

Aos meus filhos, Lucas e Vitor, inspiração de vida que me motiva, a cada minuto, buscar ser uma pessoa melhor e a me realinhar com o tempo e com meus valores. Obrigada, meus amores, pelo carinho e paciência ao entender minha ausência.

Aos meus queridos pais, Almerinda e Nicacio, meus mais sinceros sentimentos de gratidão. Desde o primeiro momento em que compartilhei este sonho, vocês me apoiaram e me alertaram para os desafios. A vida de vocês inspira-me a ir além, buscar o melhor em mim e nas pessoas que me cercam. **MUITO OBRIGADA!**

A minha orientadora, Sueli Siqueira, pela paciência e esmero aplicados na minha condução neste belo caminho. Ao seu lado, o aprendizado foi além da formação de mestre: sua história de vida e sua fé demonstram que sempre há algo mais a desbravar.

Aos meus amigos do Curso de Direito e aos amigos do trabalho, que, a cada questionamento sobre a pesquisa ou sobre como eu conseguia realizar tantas tarefas, faziam-me refletir sobre minhas prioridades e retornar ao foco.

A minha amiga Janine, que sempre teve uma palavra de alerta e incentivo. Mulher guerreira e vitoriosa!

De uma forma especial, sou grata aos companheiros do Mestrado em Gestão Integrada do Território, que, juntos, ao buscarmos respostas, encontramos mais perguntas: angustiados ou admirados com cada reflexão ou desafio lançado, mas sempre almejando ser melhor.

Aos meus mestres, muito obrigada pela paciência, dedicação e estímulo, que serão alicerce para toda a minha vida.

Por fim, agradeço à Univale, que mais uma vez me auxiliou no meu crescimento como pessoa e profissional.

Agradeço a todos que fizeram parte de minha história!

## RESUMO

Esta dissertação busca compreender os impactos causados pela cultura da migração na construção da visão de mundo e projeto de vida de jovens territorializados em Governador Valadares-MG. Partindo de uma revisão bibliográfica que permitiu compreender melhor o fenômeno migratório, a juventude, o território e seus desdobramentos sob a perspectiva acadêmica, formulou-se o problema central desta dissertação: em que medida os fatores econômicos, sociais, culturais e afetivos vivenciados em território de migração internacional, como é o caso dos jovens territorializados em Governador Valadares-MG, interferem na visão de mundo e projetos de vida desses sujeitos? Os participantes do estudo foram jovens com 18 a 25 anos que cursam o ensino médio/EJA/pré-vestibular/superior ou que não estão estudando; residentes em Governador Valadares e pertencentes a famílias com experiência migratória. Tendo em vista a natureza do objeto pesquisado, foram formados três grupos focais de jovens, e os materiais coletados foram organizados e analisados segundo a técnica metodológica de Análise de Conteúdo, que propõe transcender o significado aparente das mensagens. A partir dos dados coletados, foram selecionadas quatro categorias de análise: Família, Juventude, Migração e Território. A investigação apontou que, embora a cultura migratória influencie na visão de mundo e nos projetos de vida dos jovens territorializados em Governador Valadares, em alguns casos os jovens são capazes de sobrepor seus projetos pessoais e questionar a efetividade e necessidade da migração para alcançar sua estabilidade econômica e destaque social. A questão territorial é um fator significativo na constituição identitária e na condução e elaboração dos projetos de vida, bem como a família do migrante internacional organiza-se de forma distinta, em função da migração de seus membros, e estes novos arranjos influenciam de maneira direta e indireta na visão de mundo e projeto de vida dos jovens.

**Palavras-Chave:** Juventude. Cultura Migratória. Família. Migração Internacional. Território.



## ABSTRACT

This dissertation researches the impacts of the migration culture on the youth world vision and on their life project. The people that cooperate with this research are territorialized in Governador Valadares (Brazil). Literature reviews on topics such as youth, migratory phenomenon, territory and their unfolding set a deep insight on the issue from the academic point of view. From this information a 'question' was laid down and this is the central matter of this dissertation. The participants of this research are people 18 to 25 years old and students of high school, of pre-college exam, of young adult education and of college and some are not at school anymore. All are living in Governador Valadares and belong to families with migratory experiences. Having in mind the kind of the subject on research here, three focus groups were set up. The gathered research material was organized and analyzed following the Content Analysis Methodology. This approach allows overcome the just apparent meaning of the information. From the collected data four categories of analysis were pick out: family, youth, migration and territory. This research suggest that even if the migration culture has some weight on the world vision and on the life projects of the young territorialized in Governador Valadares, some are able to lay on question on migration effectivity and its necessity in order to reach economic stability and some social status. Territorial issue is a meaningful factor in the identity formation and on the leading and elaboration of life project. The family of international migrants has different organization from the traditional one when focusing on its migration members. This new family disposition has directly or indirectly an effect on the world vision and the life project of its youth members.

**Keywords:** Youth. Migratory Culture. Family. International Migration. Territory.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>15</b>
2.1 PROBLEMATIZAÇÃO .....	15
2.2 ETAPAS DA PESQUISA, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	20
<b>2.2.1 Análise de Conteúdo .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.2 Conhecendo os jovens entrevistados, seus personagens e envolvimento com o familiar migrante .....</b>	<b>30</b>
<b>3 REFLETINDO SOBRE MIGRAÇÃO, TERRITÓRIO, JUVENTUDE E FAMÍLIA ...</b>	<b>41</b>
3.1 O MIGRANTE CONTEMPORÂNEO .....	41
<b>3.1.1 Cultura da migração num contexto local .....</b>	<b>44</b>
<b>3.1.2 Projetos migratórios: significados simbólicos e as redes sociais .....</b>	<b>49</b>
<b>3.1.3 Migração na perspectiva de quem fica e de quem vai .....</b>	<b>51</b>
3.2 O TERRITÓRIO E A MIGRAÇÃO .....	53
3.3 A JUVENTUDE E A CULTURA DE MIGRAÇÃO .....	55
3.4 A FAMÍLIA EM UM TERRITÓRIO MARCADO PELA MIGRAÇÃO .....	58
<b>4 VISÃO DE MUNDO DOS JOVENS ENVOLVIDOS NO FENÔMENO MIGRATÓRIO .....</b>	<b>64</b>
4.1 O JOVEM, OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES DECORRENTES DA MIGRAÇÃO E AS MUDANÇAS PROVOCADAS POR ELES .....	64
4.2 O PROJETO DE VIDA DOS JOVENS EM UMA PERSPECTIVA SOCIAL, ECONÔMICA E FAMILIAR .....	68
4.3 A PERCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE O FENÔMENO DA MIGRAÇÃO E OS ASPECTOS MATERIAIS E IMATERIAIS DESSA MOBILIDADE INTERNACIONAL	72
4.4 CULTURA MIGRATÓRIA NA PERSPECTIVA DO JOVEM NA ATUALIDADE ..	78

4.5 O TERRITÓRIO E SUAS TERRITORIALIDADES PARA O JOVEM CONTEMPORÂNEO.....	85
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>97</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>104</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, e seu entorno vivenciam o fenômeno da emigração internacional há mais de 50 anos (SIQUEIRA, 2018). Esse movimento populacional marcou e marca o território valadarense em diversos aspectos, motivando pesquisadores a estudos plurais, na busca de respostas a diversas questões que envolvem esse intrincado fenômeno.

Estudos realizados por Assis (1995), Siqueira (2006), Siqueira (2010), Alves (2013), Knup (2015), que têm como ponto de análise questões relativas à migração internacional, enfocando, principalmente, a região de Governador Valadares, demonstram que esse fenômeno impacta intensamente o território nos aspectos econômicos, sociais ou culturais, entre outros. A vivência em um território marcado pela migração internacional impacta adultos e, de forma especial, os jovens, interferindo na formação de sua identidade, projetos de vida e visão de mundo.

Em vista disso, esta pesquisa, através de teorias da migração e do território, lançará luz sobre os efeitos da cultura da migração sobre a visão de mundo dos jovens territorializados em Governador Valadares, Minas Gerais, visando contribuir na reflexão sobre o tema e produzir saberes que auxiliem em sua compreensão. Servirá, ainda, como base para o fomento de políticas públicas direcionadas aos jovens e suas famílias.

Compreende-se, neste estudo, a pluralidade que o termo juventude abarca. Desta forma, juventude não é apenas classificada pela idade cronológica de um determinado grupo populacional, mas, sim, por vários aspectos econômicos, sociais e, principalmente, culturais. O que compõe a condição do jovem é *como* e *o que* este sujeito absorve das experiências vividas e, de certa forma, *como* ele é influenciado pelo meio em que está inserido.

Os jovens deste estudo possuem marcas muito próprias, pois, pelo fato de participarem de famílias inseridas no processo migratório, observa-se que sua socialização ocorre tendo como influências situações que nem sempre apontam na mesma direção. Eles residem em um país, o Brasil, mas são direcionados a desejar e valorizar a cultura, os costumes e os objetos de outro, os Estados Unidos (EUA), como uma alternativa ideal para a sua sobrevivência. Eles são marcados por dilemas identitários, pela busca de estabilidade econômica; grupos sociais, novas visões de

mundo. Além disso, como são influenciados pela cultura migratória, estão em constante questionamento e desejo de ir para outro país.

O interesse em pesquisar os fenômenos que envolvem os jovens integrantes das famílias de migrantes internacionais territorializados em Governador Valadares, Minas Gerais, surgiu pelo desejo em compreender melhor as consequências causadas pela migração nos diversos contextos, bem como seus desdobramentos em relação aos arranjos familiares, território e migração. Este interesse é baseado em minha trajetória profissional como Psicóloga, marcada pela atuação em programas e projetos sociais ligados à juventude. Por meio deste estudo, pretendo refletir sobre quais os fatores materiais e simbólicos interferem na visão de mundo dos jovens territorializados em Governador Valadares.

Considerando que as questões sobre juventude, família e migração sempre me inquietaram, senti que precisavam ser aprofundadas em um estudo com bases teóricas sólidas. Em outubro de 2016, iniciei meus estudos no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território, que tem como um de seus objetivos subsidiar os estudantes na compreensão dos pressupostos teóricos da ciência, da interdisciplinaridade, da pesquisa e do território.

A partir dessa reflexão, como parte norteadora deste estudo, estabeleci o seguinte problema de pesquisa: *em que medida os fatores econômicos, sociais, culturais e afetivos vivenciados em território de migração internacional, como é o caso dos jovens territorializados em Governador Valadares-MG, interferem na visão de mundo e projetos de vida desses sujeitos?*

O principal objetivo desta pesquisa é analisar os impactos causados pela cultura da migração na construção da visão de mundo e projeto de vida de jovens territorializados em Governador Valadares.

Associados a este objetivo principal estão os seguintes objetivos específicos:

- Descrever a visão de mundo dos jovens pertencentes a famílias com experiência migratória internacional<sup>1</sup>, em relação a trabalho (profissão), política, família, comunidade;

---

<sup>1</sup> Para este estudo, consideramos famílias com experiência migratória internacional aquelas que possuem membros que emigraram por pelo menos 05 anos: pais, filhos e parentes próximos (irmãos, tios, primos, cunhados).

- Destacar o projeto de vida desses jovens em uma perspectiva social, econômica e familiar;
- Descrever a percepção desses jovens sobre o fenômeno da migração internacional, abordando os aspectos materiais e imateriais dessa mobilidade internacional;
- Indicar, na perspectiva do jovem, as principais motivações da migração internacional no território vivido;
- Avaliar as intenções migratórias do grupo pesquisado.

A relevância social desta pesquisa baseia-se no fato de que poucos estudos são direcionados especificamente sobre a população juvenil, atores com papel importante na composição do fenômeno. Knup (2015, p.175) nos remete à

decorrente falta de políticas públicas específicas para este público de migrantes, ocasionando um alto grau de vulnerabilidade sócio-afetiva-econômica tanto nos adultos quanto nos jovens, os quais desenvolvem vários tipos de resiliências positivas e negativas.

A autora pontua que, para minimizar as estratégias negativas e fortalecer as positivas, deveria ser criado um “centro de referência da família migrante na microrregião de Governador Valadares, com o objetivo e capacidade de coordenar ações junto à rede socioassistencial local, apoiando as famílias desde o início de seu projeto migratório” (KNUP, 2015, p. 175).

Tendo em vista essa realidade e a necessidade de estudos no referido contexto, optou-se por trabalhar com jovens de 18 a 25 anos. Essa opção de faixa etária tem por razão a maioridade civil do sujeito, o que possibilita legalmente o indivíduo migrar sem a necessidade de autorização de seus responsáveis.

Em consideração à natureza do objeto pesquisado, foi utilizada uma investigação qualitativa, comprometida com uma abordagem subjetiva; e, para coleta de dados, foi utilizada a técnica de *Grupo Focal*. Esse procedimento possibilita não só coletar as opiniões e relatos emitidos pelos participantes, mas também a postura, o tom de voz, a expressão corporal e, principalmente, a interação grupal (MORGAN, 1993). E, para análise e classificação dos dados coletados, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo.

Este trabalho está estruturado em três capítulos de desenvolvimento. Após a introdução, na segunda parte são apresentados o objeto de estudo e a metodologia utilizada nesta investigação. Para melhor compreensão da análise dos dados e dos participantes da pesquisa, cada sujeito será devidamente caracterizado, com informações históricas e, principalmente, com informações sobre sua relação com a migração e sobre suas relações familiares.

Para uma melhor compreensão acerca da influência da cultura migratória sobre os jovens, é necessária uma fundamentação teórica sobre a *migração*, o *território* e seus significantes socioeconômicos. Assim sendo, a terceira parte apresenta diferentes desdobramentos teóricos relacionados a esses temas, pontuando o papel que a família exerce no contexto migratório internacional e sua influência nas escolhas e frustrações dos jovens pesquisados.

Por fim, na terceira parte de desenvolvimento, que marca o quarto capítulo, há um aprofundamento da análise, que diz respeito à visão de mundo dos jovens envolvidos no fenômeno migratório. O desdobramento deste capítulo divide-se em arranjos familiares, trabalho, política, religião, bem como na perspectiva social, econômica e familiar do jovem. Ainda neste capítulo, discute-se sobre a cultura migratória e o território na perspectiva do jovem contemporâneo.

As considerações finais promovem reflexões que permitem uma compreensão mais ampla do fenômeno migratório em estudo, subsidiando, através do conhecimento produzido, políticas públicas direcionadas a amenizar os efeitos negativos dessa força que, ao longo dos anos, impulsionam jovens a deixarem seu país.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

### 2.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O ato de nascer é algo intrigante, pois é o início de uma sequência de ações e reações que nos transformam em seres únicos. A infância e a juventude são um período de descoberta, em que o sujeito se procura no mundo, se autodefine, se classifica e se percebe como ator e autor de sua história, e, como um ser social, é observado e classificado por todos ao seu redor (BEE, 2003).

Posto isso, este estudo tem como temática discutir o modo plural como a juventude tem se relacionado com o seu território, marcado pela migração internacional, e como o ir e vir de familiares, amigos e vizinhos influenciam seu olhar sobre esse território, o futuro e projetos de vida.

Para iniciar essa discussão, é importante refletir a respeito de três pontos fundamentais dessa temática, ou seja: o conceito de juventude, de visão de mundo e de aspectos que englobam dimensões sociais, econômicas e culturais que envolvem o sujeito, a migração e o território.

Retomando a discussão sobre juventude, Weisheimer (2004) destaca que a juventude é estabelecida por um recorte etário, definindo-se como grupo de pessoas com idades entre 15 a 25 anos. O autor destaca, também, que essa definição é adotada por organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Esse critério passou a ser amplamente aceito a partir da conferência de Grenoble, na França, Conferência Internacional sobre Juventude, realizada em 1964, tornando-se referência para os estudos sobre a temática juventude.

A UNESCO (2004, p. 23), no livro *Políticas públicas de/para/com as juventudes*, define juventude como sendo o

[...] período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e, durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais, e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e gênero.

Vale pontuar que a delimitação aqui utilizada de juventude não se restringe a um grupo de jovens limitado a uma faixa etária, mas a jovens que participam de vários



grupos sociais, de realidades sociais variadas. Sob essa designação, circulam grupos juvenis que formam grupos heterogêneos, aos quais são ofertadas diferentes oportunidades, dificuldades e experiências pessoais e sociais.

De acordo com Esteves e Abramovay (2008, p. 4),

[...] juventude, por definição, é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc.

Nesse sentido, a sociedade em que esse jovem está inserido, seus valores e práticas culturais serão definidores de sua visão de mundo, seus projetos e sua identidade.

Nesse ponto, é importante destacar que o conceito *visão de mundo* será considerado, neste estudo, como a percepção dos jovens sobre o mundo que os cerca. Entendendo que conceitos e definições apresentam nuances e divergências entre teóricos e áreas de conhecimento, e dada a limitação de tempo e especificidade desta pesquisa, utilizaremos o conceito de visão de mundo utilizado por Assis et al. (2003, p. 670), que assim a define: “a interação do autoconhecimento do jovem com as representações sociais que ele assimilou no decorrer de sua existência, que são, concomitantemente, ilusórias, contraditórias e verdadeiras”.

Considerando, portanto, que os fatores sociais, políticos, biológicos e afetivos têm influência direta na visão de mundo da juventude, é pertinente refletir sobre os impactos da migração entre os jovens que vivenciam suas experiências cotidianas em um território marcado pela migração internacional, como é o caso dos sujeitos destacados neste estudo.

Esteves e Abramovay (2008, p. 5) apontam que, entre as características comuns dessa fase da vida, “destacam-se a procura pelo novo; a busca de respostas para situações e contextos antes desconhecidos; o jogo com o sonho e a esperança; a incerteza diante dos desafios que lhes são colocados ou inspirados pelo mundo adulto etc.”. A possibilidade de mover-se para outro território, conhecer e viver um novo estilo de vida, situações presentes na migração internacional, é atrativo para essa fase da vida e contemplado no cotidiano dos jovens residentes em Governador Valadares.

De acordo com Sousa (2006), os jovens, ao passarem por todos esses estímulos e atuações coletivas e pessoais, vão construindo sua visão de mundo. O jovem passa a observar os acontecimentos ao seu redor, percebe-se no mundo como um fator determinante de mudanças, reflete sobre suas definições em relação à violência, mercado de trabalho, religião, poder e política. Nessa etapa da vida, o senso de coletividade é vivenciado pelo jovem, concomitantemente, com suas experiências pessoais, somando estímulos do presente com suas heranças sociais e culturais acumuladas no decorrer de sua existência. O jovem que, em seu cotidiano, convive com o ir e vir de familiares, vizinhos e amigos em movimento de migração internacional e todos os efeitos dessa mobilidade na vida das pessoas e no território têm sua experiência pessoal e seus projetos de vida marcados por esse fenômeno.

Nesse ponto, é interessante, para a formulação do problema de pesquisa, aprofundar o entendimento do conceito de projeto de vida. Projeto remete à ideia de construção, de elaboração de ações para atingir um objetivo. Situa-se no campo das possibilidades, diante das condições materiais e sociais da vida. Os elementos materiais e imateriais de um dado território são constitutivos da elaboração do projeto, principalmente na fase da vida enfocada neste estudo.

Auxiliando, ainda, na compreensão dessa variável importante na formulação do problema desse estudo, Alves (2013, p. 146) afirma que “o projeto é como um processo intrínseco ao indivíduo, que vivencia de maneiras diferenciadas, em diversas instituições socializadoras e tem como objetivo promover a autonomia do ser humano”. O projeto de vida, por vezes, não é algo concreto, escrito ou registrado, mas algo pensado, refletido e guardado na memória; contudo, efetivado através das escolhas que são feitas ao longo da vida. Com base nisso, o projeto de vida será definido, neste estudo, como objetivos e ideais que se formam de acordo com a experiência de vida do sujeito, podendo ser reformulado proporcionalmente à vivência adquirida, sempre objetivando o crescimento e aperfeiçoamento almejado. Lembrando que conceitos e definições podem apresentar divergências entre teóricos e áreas do conhecimento, e, neste estudo, dada a limitação de tempo e especificidade da pesquisa, a compreensão que será utilizada para projeto de vida, conforme afirma Velho (1994), é que existe um projeto central, e, à medida que a vida segue, outros projetos vão se configurando. Nesse sentido, o projeto é dinâmico, reelaborado de acordo com as experiências e possibilidades vividas e percebidas pelo sujeito.

Outro conceito importante nesta pesquisa é a cultura da migração, presente de forma explícita no território de Governador Valadares. Como já citado anteriormente, a região do Vale do Rio Doce tem a característica de ser polo de migrações internacionais, sendo campo de pesquisa para vários estudiosos do tema migração (MARGOLIS, 1994; SALES, 1998, FUSCO, 2002; ASSIS, 2004; SIQUEIRA, 2006, entre outros). O ciclo da emigração internacional, nessa região, teve início na década de 1960, com o seu apogeu em 1980, tendo como principal destino os Estados Unidos da América (EUA). O fortalecimento desse fenômeno pode ser compreendido pelo o que alguns autores chamam de “cultura da migração, ou seja, quando o fenômeno da mobilidade humana é forte ao ponto de interferir nos valores e percepções culturais da população local de modo a aumentar a probabilidade de migrações futuras” (MASSEY et al., 1993, p. 452).

Kandel e Massey et al. apud Souza e Fazito (2016) propõem uma definição mais sistemática da cultura da migração, pois entendem que existe um ponto chave do processo social, o qual nomeiam como causalidade cumulativa da migração. De acordo com esses autores,

a cultura da migração se manifestaria a partir da interação entre três grupos de atores: os emigrantes, aqueles que permaneceram na região de origem (não migrantes, mas participantes das comunidades originárias) e as pessoas que emigraram para o destino e retornaram (KANDEL e MASSEY et al. apud SOUZA e FAZITO, 2016, p. 71).

Por meio da interação cotidiana entre essas pessoas e os grupos sociais que as cercam, é fato que se desenvolvem novas normas, crenças e interações relacionadas ao ato migratório.

A partir dessa reflexão, baseada em estudiosos do fenômeno da migração, neste estudo será considerada como cultura da migração a influência sofrida e exercida pelos jovens e seus pares, reforçando o ideal de que o sucesso pessoal e social perpassa pela emigração internacional.

Dessa forma, pudemos analisar que a visão de mundo e a cultura da migração, entre outros fatores, têm influência nos projetos de vida dos jovens aqui estudados. De acordo com Bohoslavsky (2007), a elaboração do projeto de vida, para o jovem, no contexto pessoal e profissional, busca como referência alguns pilares advindos do grupo familiar e do grupo de amigos. Como já citado, o território de Governador

Valadares tem várias gerações de famílias que compõem este processo migratório, fenômeno que influencia diretamente os sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

Outro conceito importante que perpassa a temática deste estudo é o território, que será trabalhado de forma mais incisiva no item 3.2. O território possui tanto uma dimensão subjetiva quanto objetiva, constituindo-se por pontos e linhas *redes*.

Sendo assim, é nessa perspectiva que buscamos pensar o objeto proposto nesta investigação dissertativa, ou seja, refletir sobre quais os fatores materiais e simbólicos interferem na visão de mundo e projetos de vida dos jovens territorializados em Governador Valadares, tendo em mente a cultura migratória presente no contexto em relevo. A perspectiva de Haesbaert e Limonad (2007), que consideram os elementos subjetivos e objetivos na configuração de um dado território, será de grande importância para a análise desse fenômeno estudado.

Outro autor que contribui de forma singular nos estudos sobre migração e território é Marco Aurélio Saquet. Ele considera que

a migração, na maioria dos casos, coincide com um processo de construção e interação territorial em rede. Desse modo, a mobilidade espacial da população produz, através de uma interação em rede, a construção de territórios interligados entre si, tanto econômica como cultural e politicamente (SAQUET, 2008, p. 119).

Portanto, por meio da migração, o trânsito e as relações estabelecidas entre origem e destino sustentam e mantêm as redes sociais, que minimizam os constrangimentos desse movimento.

Haesbaert (2006), em consonância com Saquet (2008), pontua em seus estudos que, por meio das redes sociais, são resgatadas as lembranças, os vínculos afetivos, os laços de família e as relações de afeto. O território de origem não deixa de existir no imaginário do sujeito e, de certa forma, sustenta os vínculos através de suas lembranças. O geógrafo Saquet (2003) nos remete ao entendimento do binômio *migração e território* como algo que vai além do material, que é centrado no espaço-tempo, uma relação única do homem com a sua natureza. Observa-se, portanto, que

a des-territorialização e a re-territorialização são contraditórias, mas complementam-se; coexistem no tempo e podem coexistir no espaço; [...], sendo que as redes *estão e atuam* em ambos os processos. A des-territorialização num lugar significa re-territorialização noutro, promovendo a mobilidade da força de trabalho e suas características culturais (SAQUET, 2003, p. 218).

Essa des-territorialização certamente se transformará em re-territorialização, visto que os migrantes deixam fortes redes em seus países de origem da mesma forma que criam laços no país de destino, principalmente a partir dos anos de 1980, com a facilidade de comunicação promovida pela Internet.

Assim sendo, e considerando a migração internacional como um fenômeno marcante na atualidade, como também reconhecendo sua importância na região de Governador Valadares, investigar os impactos desse fenômeno na construção da visão de mundo de jovens territorializados nessa referida cidade é de fundamental importância para uma compreensão ampla desse fenômeno. Esta investigação permitirá compreender um aspecto significativo do fenômeno migratório em estudo, subsidiando, através do conhecimento produzido, políticas públicas direcionadas a amenizar os efeitos negativos dessa força que, ao longo dos anos, impulsiona jovens a deixarem seu país.

Na presente investigação, para coletar dados que possibilitem a reflexão sobre juventude, migração e território, delimitaremos a faixa etária de 18 a 25 anos. Essa delimitação é feita em função da maioridade civil, o que possibilita legalmente o indivíduo migrar sem a necessidade de autorização de seus responsáveis. Também foi razão determinante para a delimitação da faixa etária o fato de que, nesse período do desenvolvimento, alguns jovens do território focado nesta busca investigativa, como afirma Siqueira (2018), vivenciam um momento de decisão sobre fazer uma graduação de nível superior ou migrar.

A partir dessa reflexão, formula-se o seguinte problema de pesquisa: *em que medida os fatores econômicos, sociais, culturais e afetivos vivenciados em território de migração internacional, como é o caso dos jovens territorializados em Governador Valadares-MG, interferem na visão de mundo e projetos de vida desses sujeitos?*

## 2.2 ETAPAS DA PESQUISA, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista a natureza do objeto pesquisado, e com a intenção de analisar a influência da cultura migratória nos jovens envolvidos com famílias migratórias, foram feitas, inicialmente, pesquisas de caráter bibliográfico — estado da arte ou estado do conhecimento —, com o intuito de mapear e discutir acerca das produções acadêmicas referentes ao tema proposto por esta pesquisa.

Após este momento de estudo, foi escolhido como forma de pesquisa a investigação qualitativa, comprometida com uma abordagem subjetiva. Gondim (2002, p. 150) esclarece que a investigação qualitativa

[...] destaca a diferenciação entre os dois tipos de objetos de estudo - o físico e o humano - ao admitir que, ao contrário do objeto físico, o homem é capaz de refletir sobre si mesmo e, através das interações sociais, construir-se como pessoa.

Seguindo esse caminho, é interessante destacar que as vivências dos participantes do estudo estão diretamente relacionadas com o seu contexto social e cultural. Esse contexto deve ser considerado nas análises, pois trazem influência sobre o pesquisador e o informante. Contudo, vale lembrar que, em metodologia qualitativa,

[...] o pesquisador assume uma posição crítica, mas não consegue se desvencilhar do fato de que está implicado no processo de investigação. Sua maneira de olhar e interpretar o fenômeno são contextualizados individual, social, cultural e historicamente (GONDIM, 2002, p. 150).

Por se tratar de sujeitos na faixa etária entre 18 e 25 anos de idade que estão dispersos no universo, sua identificação foi realizada através de uma busca nas escolas estaduais, pré-vestibulares, EJA – Educação de Jovens e Adultos, e escolas particulares que têm a oferta do ensino médio. Nessa condição, Governador Valadares possui 08 escolas particulares<sup>2</sup> e 36 escolas estaduais<sup>3</sup>, como também um Instituto Federal (IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais). Por razões geográficas (proximidade ao centro da cidade), acessibilidade e disponibilidade em relação à coordenação da escola, e maior número de estudantes com este recorte de idade nas turmas, foram selecionadas a Escola Estadual Prefeito Joaquim Pedro Nascimento, a Escola Estadual Professor Nelson de Sena, o Cursinho de Pré-Vestibular Veritas, o Colégio Ibituruna e o Colégio Franciscano Imaculada Conceição.

Nessas escolas, após a autorização da direção institucional e marcado com a coordenação um dia e horário para conversar com os alunos, foi apresentada a proposta em cada sala e feito o convite aos alunos para participarem da enquete para

---

<sup>2</sup> <https://www.escol.as/cidades/2558-governador-valadares/categories/78-ensino-medio-particular>.

<sup>3</sup> <https://www.escol.as/cidades/2558-governador-valadares/categories/26-ensino-medio?page=2>.

identificação dos sujeitos da pesquisa. Essa captação foi realizada prioritariamente do terceiro ano do ensino médio (em função da faixa etária), EJA – Educação de Jovens e Adultos e pré-vestibular, na busca de sujeitos que tenham as características já definidas. Os jovens receberam as informações sobre a pesquisa, forneceram os dados solicitados sobre sua relação com migração internacional e território necessários para a triagem e seu contato de WhatsApp. Já com as fichas de identificação em mãos, foi feita pela pesquisadora a triagem dos participantes que se encaixariam no perfil solicitado, e, por meio de WhatsApp, comunicada a sua inclusão no grupo de pesquisa e feito com os jovens um levantamento em relação a datas e horários para o encontro e execução do grupo focal.

Vários fatores foram pontuados pelos participantes como balizadores em relação a datas, horários e disponibilidade: dificuldade em relação à proximidade da prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), visto que a maioria dos participantes está estudando com este objetivo; receio em relação ao sigilo dos dados ofertados; limitações em relação ao encontro com outros jovens de territórios onde a facção que ele/ela participa é rival; dificuldade em relação aos horários de aula e de trabalho; desinteresse e/ou revolta em falar sobre o assunto de migração internacional; e falta de recurso monetário para ir até o local do encontro. Em razão da dificuldade em identificar nessas escolas sujeitos que tivessem todas as características necessárias para a pesquisa e que estivessem disponíveis em participar, foi necessário outro tipo de busca em relação aos alunos do ensino médio/EJA/pré-vestibular, em que, por meio de indicações dos próprios estudantes participantes da pesquisa, foram convidados de forma particularizada alguns alunos que estudam no Sistema Genoma de Ensino, apesar de esta instituição ter sido contatada e não se mostrar acessível à pesquisa.

Para diversificar a idade dos participantes, o mesmo procedimento foi realizado nas faculdades e universidades da cidade. Governador Valadares tem duas universidades e três faculdades. Em razão de uma melhor acessibilidade e disponibilidade por parte da direção e coordenação das universidades e faculdades, foram selecionadas a Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade Pitágoras e Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce (FADIVALE). Nessas instituições, foi desenvolvida a mesma forma de abordagem e triagem que ocorreu no ensino médio/EJA/pré-vestibular, porém com observações diferenciadas por parte dos jovens: dificuldade de locomoção para o

encontro: pelo fato de serem casadas e terem filhos, as estudantes manifestaram muitas dificuldades em deixá-los para participar da pesquisa; semana de provas; dificuldade em conciliar o horário de trabalho, escola e pesquisa; e a falta de interesse em expor assuntos particulares.

Com o intuito de ampliar a participação do universo pesquisado, foi realizada, ainda, uma busca ativa, que consistiu em solicitar a esses primeiros selecionados (das escolas de ensino médio/EJA, pré-vestibular e superior) a indicação de jovens que apresentassem as características pontuadas nesta investigação e que não estavam estudando no momento; no entanto, não tivemos êxito. Por esta razão, bem como pelo fácil acesso e disponibilidade da coordenação e equipe técnica da qual faço parte, a busca ativa dos participantes da pesquisa foi realizada com o público jovem que frequenta o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS<sup>4</sup> Santa Efigênia – Governador Valadares. Nesse local, observa-se o trânsito de várias famílias, bem como de jovens que demandam atendimento psicossocial, carteirinha de ID jovem<sup>5</sup>, participação em oficinas educativas referente ao mercado de trabalho e relacionamento familiar, bem como o acompanhamento, encaminhamento e orientação de suas famílias em relação às suas necessidades psicossociais básicas.

Com esse grupo, a forma de abordagem diversificou, pois os jovens, por vezes, estavam em grupos, e outras vezes, individualmente; mas em todos os momentos foi preenchida a folha de identificação e, após isso, foi feita a triagem dos envolvidos. Alguns jovens relatam que abandonaram a escola por falta de interesse, e outros, por necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família. O nível de escolaridade dos jovens participantes deste grupo varia, pois alguns não terminaram o primeiro grau, outros, o ensino médio, e outros abandonaram a faculdade, sendo que nenhum tem o ensino superior completo. Alguns estão trabalhando, porém a maioria está desempregada ou fazendo bico.

---

<sup>4</sup> O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. Disponível em: <<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/protacao-social-basica-1/cras-paif>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

<sup>5</sup> Criada pelo Decreto 8.537/2015, a Identidade Jovem, ou ID Jovem, é o documento que comprova a condição do jovem de baixa renda para acesso aos benefícios da meia-entrada em eventos artísticos, culturais e esportivos, da reserva de vagas nos veículos do sistema de transporte coletivo interestadual rodoviário e da gratuidade da emissão da carteira de estudante. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/05/11/internas\\_economia,679907/projeto-quer-dar-passagem-aereas-gratuitas-para-jovens-de-baixa-renda.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/05/11/internas_economia,679907/projeto-quer-dar-passagem-aereas-gratuitas-para-jovens-de-baixa-renda.shtml)>. Acesso em: 10 jan. 2019.



Após a triagem, ao serem abordados via WhatsApp, os jovens relatavam vários impedimentos para participar do grupo focal, como indisponibilidade de horário, risco de encontrar com integrantes de facções rivais à sua (este CRAS trabalha com famílias integrantes dos bairros Santa Efigênia, Maria Eugênia, Carapina, Monte Carmelo, Santa Helena, Querosene e Santa Helena) e falta de interesse em expor sua história em relação à migração internacional.

Contudo, mesmo após relatarem várias dificuldades para participar dos grupos, alguns jovens pertencentes aos três grupos citados acima aceitaram o convite e compareceram ao grupo focal.

Dessa forma, observa-se a identificação de três grupos de informantes: o primeiro: formado por alunos do ensino médio/EJA/pré-vestibular/; o segundo: formado por alunos de faculdade e universidades; e o terceiro: formado por jovens que não estavam estudando no momento. Essa diversificação ocorreu com o intuito de ampliar o campo de pesquisa, pois a experiência estudantil do jovem pode trazer influência sobre sua visão de mundo.

Entre as características definidas para participar do estudo, destacavam-se:

- Pertencer a famílias com experiência migratória, ou seja, que tivessem algum familiar próximo, como pai, mãe, irmãos, tios, primos ou cunhados, que emigraram para outro país e por lá permaneceram por pelo menos 05 anos;
- A emigração do parente próximo deveria ter ocorrido quando o sujeito da pesquisa tinha, no mínimo, 05 anos de idade, exceto se for o pai ou a mãe (nesse caso, independentemente da idade do participante da pesquisa);
- O participante da pesquisa deveria estar na faixa etária de 18 a 25 anos, estar no ensino médio/EJA/pré-vestibular/superior ou não estar estudando;
- Ser residente no município de Governador Valadares há pelo menos 10 anos.

Nesse tipo de coleta de dados e informações, é importante o estabelecimento de confiança entre pesquisador e pesquisado e a garantia de privacidade dos participantes. O grupo, ao sentir-se seguro com o processo, inicia o vínculo com os entrevistadores, ocorrendo momentos espontâneos de revelações, exposições de sentimentos e de vivências pessoais, muitas vezes confidenciais, favorecendo, assim, a coleta de dados e informações mais seguras (SOUSA, 2006).

Posto isso, ocorreu um encontro com duração de uma hora com cada grupo focal, para o qual foram convidados 12 participantes por grupo; porém nem todos compareceram. O tempo utilizado em cada encontro foi muito bem aproveitado, alcançando de forma utilitária todos os objetivos propostos por esta pesquisa. Antes de participarem do Grupo Focal, foi explicada a proposta de trabalho e seus objetivos. Dirimidas as dúvidas sobre os aspectos éticos da pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE (em anexo). Vale ressaltar que esta pesquisa passou pelo Comitê de Ética e Pesquisa, que avaliou o seu conteúdo como relevante para a região onde a pesquisa estaria sendo desenvolvida, aprovando o projeto de pesquisa por meio do Parecer Consubstanciado número: 3.026.790, na data de 20 de novembro de 2018.

A execução da pesquisa promoveu um momento de descontração familiar em minha residência, onde estavam presentes vários jovens da faixa etária pesquisada. Ao serem questionados sobre como poderia ser realizada uma pesquisa com jovens que não podiam ser identificados, eles sugeriram os heróis que fizeram parte de sua adolescência, personagens dos *Studios Marvel*, e que, de acordo com os jovens, tinham histórias familiares de abandono, parecidas com os jovens filhos de migrantes valadarenses.

Para análise dos dados coletados nos grupos focais, optamos pela aplicação da técnica de Análise de Conteúdo, tema que será tratado no próximo item. Essa metodologia é importante, pois possibilita ao pesquisador resgatar a subjetividade das palavras, indo além do óbvio, e transcender seu significado aparente.

### **2.2.1 Análise de Conteúdo**

Inicialmente, esta técnica foi utilizada na investigação psicossociológica, nos estudos das comunicações de massa, além de outras aplicações. Bardin (1977, p. 9) esclarece que “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Segundo a autora, essa forma de análise se realiza a partir de três fases: pré-análise, exploração do material coletado e tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Quanto à primeira fase,

A pré-análise se baseia na preparação do material a ser analisado, e a sistematização das ideias iniciais, para que esta etapa ocorra de forma satisfatória é importante que se atente às seguintes regras: da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência (BARDIN, 1977, p. 97-99).

Na etapa de exploração do material, ocorre “a administração sistemática das decisões tomadas”; essa fase é composta por operações de “codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 1977, p. 101). Na etapa do tratamento dos resultados obtidos e interpretação, “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101). Por fim, ocorre uma interpretação dos dados, em que se utilizam, ainda, as inferências observadas pela equipe de pesquisadores.

No presente estudo, a Análise de Conteúdo é importante para verificar, nas falas, nas expressões e nas entrelinhas das respostas dadas pelos jovens nos grupos focais, como a cultura da migração interfere na construção da visão de mundo e projeto de vida.

As temáticas propostas para discussão nos grupos focais foram: migração, território, juventude, vínculos familiares e projetos de vida. Sabe-se que essas temáticas serviram de base para o debate, porém outras surgiram no decorrer do encontro do Grupo Focal, enriquecendo o trabalho proposto. A partir dessas temáticas, foram levantadas as categorias de análise.

De acordo com Bardin (1977), o estudo de cada categoria é muito importante, pois organiza os dados coletados e auxilia na observação dos objetivos traçados, para serem observados de forma diferenciada. A autora ainda explana que a leitura do analista deve ser além da letra, além do que está sendo exposto pelo informante; deve atingir outros significantes, com outros significados: de natureza política, pessoal, social e até psicológica.

No caso do presente estudo, o material analisado consistiu nas reuniões dos grupos focais, que foram gravadas e transcritas na íntegra. Os encontros ocorreram em locais apropriados à necessidade de sigilo dos integrantes.

O encontro foi dividido em quatro etapas: a primeira iniciou com a apresentação da proposta e leitura do TCLE. Após essa parte, foi ofertado um lanche e, concomitante a este momento, em um painel, eram expostas figuras coloridas com imagem e nome dos seguintes personagens dos *Studios Marvel*: Homem de Ferro, Viúva Negra, Mulher Maravilha, Hulk, Wolverine, Mulher Gato, Superman, Homem

Aranha, Mulher Invisível, Capitão América, Batman, Hobin, Lanterna Verde, Flash, Super Girl, Arqueiro Verde, Surfista Prateado, Thor, Aquaman, Cyborg, Tempestade, O Fera, Vampira, Professor Xavier, Tocha Humana, Senhor Fantástico, O Coisa, Pantera Negra, Super Choque, Mística, Electra, Ravena, Falcão, Coringa, O Demolidor, Lex Lutor, Jean Grey, Cyclops e Pinguim (Anexo).

Iniciados os trabalhos, foi solicitada a apresentação da história do sujeito e de sua família, em relação à migração internacional, e o porquê da escolha do super-herói como seu pseudônimo. Aos participantes, foi pontuada a importância do uso do pseudônimo, para manutenção do sigilo.

Na segunda etapa, foram apresentados quatro temas para discussão: Juventude, Futuro, Família e Projeto, temas sobre os quais o participante era estimulado a falar de forma livre (Anexo).

Na terceira etapa, foram apresentadas figuras, com estímulos sobre o território vivido, nas quais tinham as seguintes frases: *Como é meu país? Como é minha cidade? Como é meu bairro? Como é minha casa?* (Anexo).

Na quarta e última etapa, foram apresentadas duas figuras, que eram compostas por pessoas em um aeroporto e a frase *Bye, Bye Brasil* juntamente com uma tirinha da história em quadrinhos *Um presente especial*, tendo como fonte Mendonça (2008) (Anexo).

Para facilitar a análise, os temas afins foram agrupados e divididos nas seguintes categorias (Tabela 1):

Tabela 1. Categorias para a análise.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	CONCEITO	REFERÊNCIA
<b>Família</b>	Famílias transnacionais	Famílias que se separam geograficamente, mas fizeram arranjos para garantir o cuidado tanto dos que ficaram como dos que partiram.	Alves (2013); Sarti (2004)
	Vínculos familiares	Significantes que criam os elos de sentido nas relações, sem os quais essas relações se esfacelam, precisamente pela perda ou inexistência de sentido.	
<b>Juventude</b>	Projeto de vida	É como um processo intrínseco ao indivíduo, que vivencia de maneiras diferenciadas, em diversas instituições socializadoras e tem como objetivo promover a autonomia do ser humano.	Assis et al., 2003); Alves (2013, p. 146); Velho (1994); Esteves e Abramovay (2008, p. 5)
<b>Território</b>	Internacional	É uma construção histórica e, portanto, social a partir das relações de poder (concreto e simbólico) que envolvem, concomitantemente, sociedade e espaço geográfico.	Haesbaert e Limonad (2007, p. 42); Saquet (2008, p. 119), Tuan (1983); Souza (2001)
	Nacional		
	Regional		
<b>Migração</b>	Cultura da Migração	Quando o fenômeno da mobilidade humana é forte ao ponto de interferir nos valores e percepções culturais da população local de modo a aumentar a probabilidade de migrações futuras	Massey et al., 1993, p. 452; Margolis, 1994, Sales, 1998, Assis, 2004, Fusco, 2002; Siqueira, 2006

Fonte: Produção da própria autora (2019).

Não apenas as repostas dadas nas atividades grupais foram levadas em consideração, mas também a expressão corporal, o tom de voz e os *insights*. Por exemplo, a entrevistada Super Girl, ao escolher este pseudônimo, relatou simplesmente que é pelo fato de seu sobrenome ser Clark. A entrevistadora observou, ainda, que havia uma tatuagem no seu ombro esquerdo. De acordo com a entrevistada, a representação de família é tão marcante em sua história, que tatuou em seu corpo a assinatura de seu pai, que é o mesmo nome do avô paterno e do irmão.

[Essa tatuagem] É do meu pai, meu irmão e meu avô... o três têm Clark e essa é a assinatura dele. Que eu gosto muito da letra dele.

Eu escolhi a versão feminina do Super Man porque, como o Super Man tem Clark eu tenho Clark no meu sobrenome. [Super Girl] porque é a parte feminina, não queria me identificar como homem, como menina a versão feminina do Super Man (Super Girl).

Vale destacar que a escolha das personagens foi algo espontâneo, porém, para alguns participantes, não foi algo aleatório. O sujeito que escolheu o Capitão América, um personagem patriota, a todo tempo relata seu encantamento pelo Brasil e sobre sua decisão de defender sua pátria e de não sair de seu país de origem. A Mulher Invisível diz que gostaria de ser invisível para a sua família, com o intuito de não ver nem ser vista por ninguém. O Arqueiro verde diz se identificar com o personagem pelo fato de ser *herói na vida* sem poderes especiais, e sim aperfeiçoando suas habilidades.

O personagem que escolhi é um herói de guerra que luta para salvar sua nação e utiliza as cores da bandeira do país como um escudo contra o mal. Eu também pretendo desenvolver seus projetos em território brasileiro, pra ajudar o país utilizando da arte e da cultura nacional (Capitão América).

Eu acho que seria bom seria muito bom ser invisível, para não ser vista e não ver nada de errado dos outros (Mulher Invisível).

Eu escolhi este personagem porque, neste mundo de herói, todo mundo tem super poder, e ele tem mais estratégia e mais assertividade na ação dele do que poder; ele acerta todas as flechas com muita assertividade, ele mira o alvo e não erra. Ele não tem tanto poder quanto os outros, é mais uma coisa de treino, observação, comprometimento, e ele tem assertividade naquilo que faz, eu gosto disso (Arqueiro Verde).

Para melhor compreensão da análise dos dados e dos participantes da pesquisa que produziram esses relatos, é propício conhecer um pouco da história desses indivíduos. No item seguinte, cada sujeito será devidamente caracterizado, com informações históricas e, principalmente, com informações sobre sua relação com a migração e sobre suas relações familiares.

### **2.2.2 Conhecendo os jovens entrevistados, seus personagens e envolvimento com o familiar migrante**

Utilizando as estratégias descritas no capítulo anterior, foram convidados 36 jovens para participar dos grupos focais. Entre estes, 12 não compareceram nem justificaram, 09 justificaram sua ausência, por razões de doença, serviço ou atividades inesperadas no mesmo horário. Vale destacar que 15 jovens compareceram e participaram de forma intensa e significativa no trabalho proposto. Porém, algumas participações não se destacavam em relação aos temas propostos. Serão descritas neste trecho, as trajetórias familiares e a relação dos sujeitos com a migração internacional.

#### **1 - SUPER GIRL**

**Identificação: sexo feminino, 18 anos, ensino médio, Colégio Imaculada Conceição, residência: bairro Vila Bretas, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Sua mãe, em 1990, foi para os EUA com um namorado, relacionamento que se findou posteriormente. Nos EUA, ela se casou com um norte-americano, com o qual teve seus dois filhos. Super Girl nasceu em 2000, e, dois anos após, nasceu seu irmão. Mesmo a mãe tendo documentação a partir do casamento, a família retornou para o Brasil em 2005. O pai lecionava Inglês em uma escola livre de línguas, e a mãe cuidava da casa. Aqui permaneceram por 12 anos, porém, não conseguindo atender às necessidades da família da forma que almejavam, resolveram retornar para os EUA. Decidiram, então, em 2015, que o pai retornaria para os EUA, mantendo a família em melhores condições financeiras, o que possibilitou a transferência dos filhos da escola pública para a

particular. Nesse período, o pai, residindo nos EUA, recebia a visita dos filhos anualmente no período de férias escolares no Brasil. O objetivo da família é retornar definitivamente em 2019. Sua mãe, por não retornar nos períodos exigidos por lei aos EUA, perdeu o *Green Card*, mas já obteve o visto de turista.

## **2 - MULHER MARAVILHA**

**Identificação: sexo feminino, 19 anos, EJA, Escola Estadual Professor Nelson de Sena, residência: bairro Lourdes, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Em 1997, seu pai, que é norte-americano e trabalha com pedras ornamentais, veio passear no Brasil e conheceu sua mãe. Desse relacionamento, nasceram ela e outros três irmãos, dois naturais dos EUA e outros que nasceram no Brasil, mas que possuem cidadania norte-americana. No ano de 2003, seu pai retornou para os EUA e somente teve contato com ela em 2010, sete anos depois, causando o rompimento do vínculo entre pai e filha, assunto que a entrevistada prefere não comentar. Seus pais se separaram, sua mãe casou-se mais três vezes, sendo todos os maridos norte-americanos. A mãe tem contato constante com a filha, enviando presentes e ligando periodicamente. A entrevistada relata que, desde 2010, sua mãe e seus irmãos residem nos EUA. Ela, entretanto, foi criada desde os nove anos pela avó materna, com a qual estabeleceu um forte vínculo afetivo, impossibilitando sua mudança para os EUA, pois, por motivo de saúde, a sua avó não pode viajar.

## **3 - CAPITÃO AMÉRICA**

**Identificação: sexo masculino, 18 anos, Cursinho de Pré-Vestibular Veritas, residência: bairro Atalaia, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Capitão América relata que a migração internacional é um assunto muito falado em sua família. Entre alguns amigos e parentes que migraram, ele destaca sua tia materna, que migrou em 1998 e atualmente reside em Boston. Sua relação com ela antes de migrar era muito próxima, porém, após a mudança



de país e o nascimento de sua filha, eles conversam esporadicamente, mantendo o contato periódico apenas com a mãe do entrevistado. Ela casou-se, nos Estados Unidos, com um brasileiro no ano 2000, com o qual teve uma filha, que atualmente tem quatro anos. Sua tia relatava que, no início de sua estadia nos EUA, ocorreram muitas situações em que se sentia discriminada, sendo a solidão um fator que dificultou sua adaptação nesse novo território. Mas, com o tempo, ela estabeleceu novos laços afetivos e foi convivendo melhor com as diferenças culturais. Capitão América pontua que a tia envia muitos presentes para sua mãe e justifica que a vida na “América” é muito difícil, porém não pretende voltar a residir no Brasil. Todavia, dentro de suas possibilidades, ela vem visitar seus parentes e amigos de dois em dois anos.

#### **4 - MULHER INVISÍVEL**

**Identificação: sexo feminino, 20 anos, não estuda, residência: bairro Santa Efigênia, Governador Valadares, Minas Gerais.**

A mãe da Mulher Invisível mora em Portugal desde o ano de 1998, pois migrou logo após o seu nascimento, deixando-a com a avó paterna, na cidade de Jampruca, e seus dois irmãos, com sua avó materna, em Governador Valadares. No ano de 2005, aos sete anos de idade, buscou estabelecer vínculo afetivo com sua mãe, porém não teve muita receptividade por parte dela. No entanto, elas se comunicavam via telefone e sua mãe enviava presentes com muita frequência para seus irmãos. No ano de 2016, a avó materna ficou extremamente debilitada, momento em que a mãe necessitou retornar para o Brasil, onde se encontra até a atualidade. Desde o ano de 2017, Mulher Invisível, a mãe, os irmãos, a avó, bem como alguns agregados, residem na mesma casa. Entretanto, com frequência a mãe expressa o desejo de retornar o quanto antes para Portugal, em busca de uma melhor qualidade de vida e remuneração.

#### **5 – THOR**

**Identificação: sexo masculino, 20 anos, não estuda, residência: bairro Santa Efigênia, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Em 1996, sua prima e o namorado estabeleceram residência em Portugal e tiveram uma filha. A menina adoeceu com hidrocefalia, o que lhe causou o óbito alguns meses depois. Porém, a prima continuou residindo no exterior com o namorado e relatava que a qualidade de vida e a remuneração eram melhores. No ano de 2006, a prima ficou adoentada com depressão e veio passear no Brasil com o namorado; mas, por razões de saúde, somente o namorado retornou para Portugal. No ano de 2018, ela ainda diz ter esperança de retornar a Portugal, onde viveu os melhores anos de sua vida, porém não possui condições econômicas nem psicológicas para realizar essa ação. No período em que a prima residia em Portugal, Thor recebia presentes e, após seu retorno, sua convivência com a prima é diária. Segundo informa, a prima sempre relata sobre seu convívio social, o acesso à cultura e sobre a sua ótima remuneração em Portugal, bem como acerca de sua necessidade de retornar para esse país. E, se possível, Thor relata que quer muito retornar com ela.

## **6 - PROFESSOR XAVIER**

**Identificação: sexo masculino, 24 anos, não estuda, residência: bairro Santa Efigênia, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Em 1994, sua tia materna migrou para Portugal, local onde já havia vários amigos e parentes, facilitando, assim, sua adaptação econômica e social. Em 1996, ela casou-se com um migrante brasileiro, com o qual teve três meninas. Em 2008, a tia retornou para o Brasil com as filhas e o tio continuou no exterior. Periodicamente envia dinheiro para a família, auxiliando na sua criação e sustento. Aproximadamente desde ano de 2010, todo ano o tio fala que vai retornar para o Brasil, porém, durante esse período até a atualidade, ele não veio nem ao menos visitar a família. A tia tem contato diário com o Professor Xavier e relata que tem esperança do retorno do tio em breve, porém, de acordo com ela, enquanto isso não acontece, se satisfaz com o sustento econômico que ele proporciona para a família. De acordo com a tia, este tipo de relacionamento familiar proporciona muita insegurança emocional para a família, mas supre economicamente as suas necessidades.

## **7 - SURFISTA PRATEADO**

**Identificação: sexo masculino, 20 anos, não estuda, residência: bairro Santos Dumont, Governador Valadares, Minas Gerais.**

No ano 2000, seu tio paterno, que estava solteiro, migrou para os Estados Unidos, local onde teve prosperidade econômica; mas sentia muita falta da família. No ano de 2006, o tio foi pego pela polícia migratória dos EUA e foi deportado para o Brasil, sem o direito de trazer suas economias. Dessa forma, teve um grande prejuízo. Este fato causou-lhe muita revolta e forte depressão. No ano de 2012, estabeleceu residência em Frei Inocência, casou-se e trabalha com a família no ramo alimentício. Com base em sua experiência, o tio diz desejar nunca mais retornar aos Estados Unidos, nem para visitar. De acordo com Surfista Prateado, seu tio tornou-se, para a família, um exemplo de migrante fracassado, visto que, ao trilhar o caminho migratório, voltou sem a realização do sonho, com sérios problemas de saúde. Além disso, em toda reunião de família ele demonstra sua insatisfação com esse momento de sua vida.

## **8- SENHOR FANTÁSTICO**

**Identificação: sexo masculino, 25 anos, não estuda, residência: bairro Santa Helena, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Em 2003, seu pai migrou para Portugal pela primeira vez. Esse foi um momento muito difícil para a família, pois deixou três filhos pequenos, incluindo ele, com 10 anos de idade. Os diálogos eram escassos e havia certa revolta por parte do Senhor Fantástico, pois não entendia o porquê de ter de ficar longe do pai. Ele retornou de Portugal em 2010 e em 2011 migrou para os Estados Unidos, onde ficou até 2017, retornando novamente para o Brasil. Em julho de 2018, migrou novamente para Portugal, país onde diz sentir-se mais valorizado profissionalmente. Por meio das redes sociais, o pai conversa todos os dias com a família, permitindo a manutenção do vínculo familiar.

## **9 – HOMEM ARANHA**

**Identificação: sexo feminino, 18 anos, Colégio Genoma, residência: bairro Grã Duquesa, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Em 1999, seus pais se mudaram para os Estados Unidos em busca de uma ascensão econômica, o que futuramente aconteceu. Pontua que alguns parentes residiam lá, fator importante na adaptação e sustento da família. Nasceram na cidade de Pocarraton (EUA): Homem Aranha, no ano de 2000, e sua irmã, no ano de 2002. Vários primos, tios e tias residiam no mesmo bairro, proporcionando um ambiente acolhedor e familiar. A acessibilidade ao esporte, cultura, lazer e educação eram marcantes, porém, com o intuito de retornar para o Brasil, seus pais enviavam suas economias e relatavam sua intenção em retornar para terra natal. No ano de 2010, Homem Aranha e seus irmãos foram trazidos pela mãe para conhecer o Brasil e seus familiares brasileiros, sem desconfiar que esta era uma estratégia de transição da família para o novo território. Quando retornaram aos Estados Unidos, os pais comunicaram que estavam de mudança para o Brasil. Homem Aranha relata que essa transição foi algo gradativo, pois, inicialmente, vieram as crianças e a mãe, morando seis meses na casa de parentes, e o pai veio após oito meses, já de forma definitiva. Residindo no Brasil, no ano de 2012 nasceu o irmão mais novo do Homem Aranha. Com os valores adquiridos nos EUA, a família alcançou a estabilidade econômica, construiu uma casa, comprou uma fazenda e investiu o restante, alcançando o objetivo inicial proposto pelos pais com a migração internacional.

## **10 – HULK**

**Identificação: sexo feminino, 18 anos, Colégio Genoma, residência: Centro, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Sua tia paterna, em 1990, estabeleceu residência em Nova York e, ao chegar à nova terra, sentiu-se muito discriminada pelo fato de ser latina e triste por não ter muitos conhecidos. No entanto, nunca pontuou a intenção de retornar para o Brasil, indo à terra de origem apenas para esporádicos passeios de férias.

Hulk tinha uma ligação muito próxima com a tia, recebia presentes e, pelo fato de assistir a programas norte-americanos, seu projeto de vida era ir estudar e estabelecer residência com a tia nos EUA. Em 2000, a tia casou-se com um cidadão italiano, com o qual teve uma filha. O contato entre sobrinha e tia foi ficando distante, porém não esgotou. Atualmente, Hulk relata que a tia, nas férias, intercala em vir ao Brasil e à Itália, onde, respectivamente, visitam os parentes dela e do esposo.

## **11 – O COISA**

**Identificação: sexo masculino, 18 anos, Colégio Genoma, residência: bairro Morada do Vale, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Em 2004, seus dois tios paternos foram residir em Nova Jersey (EUA), com o sonho de ficar ricos em pouco tempo. Entretanto, os planos foram se modificando. Um era solteiro, e o outro, casado, deixando este último esposa e filhas no Brasil. Eles tinham o projeto de ganhar dinheiro e enviar suas economias para adquirir bens no Brasil. Pelo fato de não serem fluentes em inglês e não serem legalizados, o convívio social era restrito aos latinos e brasileiros, tendo, ainda, muito medo de serem pegos pela polícia de migração. A carga horária a que se submetiam era densa e a qualidade de vida não era boa, fator que contribuiu para que ficassem doentes e antecipassem a data do retorno: um, em 2012, e o outro, em 2015. Os projetos que eles traçaram não foram alcançados e, ao retornarem para o Brasil, ainda tiveram que pagar as dívidas adquiridas pela viagem e estadia no exterior.

## **12 – PANTERA NEGRA**

**Identificação: sexo masculino, 24 anos, Faculdade Pitágoras, residência: bairro Santa Helena, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Tem uma tia materna que migrou para Portugal no ano de 1988, quando tinha 16 anos; lá, casou-se com um nativo, união que lhe trouxe duas filhas. A tia pontua que só retornará ao país de origem para visitas esporádicas, de cinco

em cinco anos. Pantera Negra relata ter uma tia e um tio paterno que também residiram em Portugal. O tio paterno tinha uma situação econômica estável e residência própria no Brasil, porém, devido a uma desilusão amorosa, vendeu o que tinha e mudou-se para Portugal no ano 2000, retornando em 2016 com uma situação econômica precária. A tia paterna migrou em 2004 para Portugal, morou seis anos, casou-se com um brasileiro já estabilizado no país, tiveram dois filhos e retornou para o Brasil com uma situação econômica estabilizada. Ao regressarem, investiram no ramo alimentício, na região metropolitana de Belo Horizonte e estão bem financeiramente.

### **13 – ARQUEIRO VERDE**

**Identificação: sexo masculino, 25 anos, Faculdade Pitágoras, residência: bairro Lourdes, Governador Valadares, Minas Gerais.**

O pai migrou para os Estados Unidos no ano de 2004 e retornou após oito meses, pois foi pego pela polícia de migração. Apesar do pouco tempo como migrante, pagou todos os custos da viagem e acumulou alguns valores, os quais foram confiscados pelo governo americano. Mesmo tendo sido deportado sem alcançar seus objetivos econômicos, ele escolheu permanecer no Brasil, pois sua família estava passando por sérios problemas de relacionamentos: um dos filhos estava se envolvendo com o tráfico de drogas e a esposa necessitava de ajuda em relação à disciplina familiar. A família era composta por três filhos homens e uma mulher, que, na época, eram adolescentes e pré-adolescentes. Durante o tempo em que migrou, o sustento da família foi suprido pela empresa que ele tinha estruturado no Brasil e que estava sendo administrada pela esposa. O vínculo familiar foi decisivo para o retorno e permanência no país de origem.

### **14 – MULHER GATO**

**Identificação: sexo feminino, 22 anos, Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce - FADIVALE, residência: Centro, Governador Valadares, Minas Gerais.**

No ano de 2000, ocorreu um movimento migratório familiar e vários primos, com idade entre 18 e 25 anos, decidiram migrar para os Estados Unidos. Sua família é muito unida, tendo seus membros oriundos das cidades de Engenheiro Caldas, Divino do Traíra e Belo Horizonte. Mulher Gato pontua que seu bisavô materno tinha uma personalidade forte e proibia seus descendentes de qualquer tipo de movimento migratório, porém sua avó materna e a tia-avó materna desobedeceram e migraram para os Estados Unidos no ano de 2001. No ano de 2002, quando Mulher Gato tinha seis anos, a avó materna retornou e a mãe migrou para os Estados Unidos, ficando distante da filha por onze anos. Pelo fato de terem vários parentes residentes no território norte-americano, a adaptação da mãe foi ótima: casou-se com um brasileiro e teve mais dois filhos. No ano de 2012, a mãe reatou a relação com a filha e a convidou para residir nos Estados Unidos, e ela aceitou, porém não se adaptou e optou por retornar para o Brasil, onde reside atualmente. A sua mãe, atualmente, continua no exterior com sua família, na cidade de Eveready, Boston, Massachusetts, e relata não ter o desejo de retornar a residir no Brasil.

## **15 – HOBIN**

**Identificação: sexo Masculino, 24 anos, Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce - FADIVALE, residência: bairro Kenedy, Governador Valadares, Minas Gerais.**

Hobin relata que seus pais casaram-se em Belo Horizonte, Brasil, e tiveram dois filhos. Sua mãe sempre foi encantada com a cultura norte-americana e tinha a intenção de migrar para o exterior. A mãe nasceu em Engenheiro Caldas, e o pai, em Governador Valadares, tendo ambos vários amigos e parentes que migraram. No ano de 1994, o casal migrou com documentos falsos, ficando os dois filhos com parentes no Brasil. Neste mesmo ano, de forma inesperada, nasceu Hobin, já com cidadania norte-americana. Em 1997, os outros dois filhos foram morar com os pais, reunindo novamente a família, na cidade de Eveready, Boston, no estado de Massachusetts. No ano de 1998, a família retornou para o Brasil, onde residiram por três anos. Neste período, os filhos estudaram no Colégio Tiradentes, da Polícia Militar, visto que

o pai faz parte da corporação da Polícia Militar de Minas Gerais. Ao migrar, o pai havia abandonado o serviço, reassumindo o seu cargo normalmente ao retornar para o Brasil. Posto isso, no ano de 2001 a família migrou novamente para os Estados Unidos e ficou até o ano de 2007, pois, a partir de 17 de abril de 2007, entrou em vigor a Lei Complementar nº 95, que passou a classificar o crime de deserção como atentatório à honra e ao decoro da classe militar, o que fez com que seu pai prontamente retornasse para o Brasil, com receio de ser excluído da corporação. A mãe persistiu em residir nos Estados Unidos com os três filhos, em um breve período de cinco meses, mas, ao findar este prazo, retornou com os dois filhos mais novos para o Brasil. O filho mais velho, que, na época, tinha 17 anos, ficou residindo em Eveready, junto com a tia materna. Atualmente, Hobin mora com o pai, em Governador Valadares, o qual trabalha na Polícia Militar; a mãe, por questões de saúde, reside em São Paulo com a irmã e a avó materna; e, nesse rearranjo familiar, somente o filho mais velho, que atualmente está com 20 anos, reside nos Estados Unidos.

Para uma visualização geral das características desses sujeitos, com a apresentação de nome, sexo, idade, escolaridade e sua relação familiar com migrações, fez-se necessária uma representação (Tabela 2).



**Tabela 2. características gerais dos sujeitos.**

<b>PERSONAGEM</b>	<b>SEXO</b>	<b>IDADE</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>MIGRAÇÃO</b>
1. Super Girl	F	18	Ensino Médio	Pai e Mãe (EUA). Nasceu nos EUA
2. Mulher Maravilha	F	19	Ensino Médio	Mãe (EUA). Tem cidadania norte-americana
3. Capitão América	M	18	Pré-vestibular	Tia (EUA)
4. Homem Aranha	M	18	Ensino Médio	Pai e Mãe. Nasceu nos EUA
5. Hulk	M	18	Ensino Médio	Tio (EUA)
6. O Coisa	M	18	Ensino Médio	Tios (EUA)
7. Mulher Incrível	F	20	Não estuda	Tia (Portugal)
8. Thor	M	20	Não estuda	Prima (Portugal)
9. Professor Xavier	M	24	Não estuda	Tia (Portugal)
10. Surfista prateado	M	20	Não estuda	Tio (EUA)
11. Senhor Fantástico	M	25	Não estuda	Pai (Portugal)
12. Pantera Negra	M	24	Universitário	Tios (Portugal)
13. Arqueiro Verde	M	25	Universitário	Pai (EUA)
14. Mulher Gato	F	22	Universitário	Primos e tios (EUA)
15. Hobin	M	24	Universitário	Pai e Mãe (EUA). Nasceu nos EUA

Fonte: Produção da própria autora (2019).

### 3 REFLETINDO SOBRE MIGRAÇÃO, TERRITÓRIO, JUVENTUDE E FAMÍLIA

#### 3.1 O MIGRANTE CONTEMPORÂNEO

O Brasil, até o final dos anos de 1970, era considerado pelos estudiosos do fenômeno da migração como um país receptor de imigrantes (SALES, 1998). Esse panorama começa a mudar: os anos de 1980 tornam-se um período significativos de mobilidade espacial da população brasileira, como afirma Soares (1995). Por diversos fatores, nesse momento a migração internacional ficou mais acessível para um número maior de pessoas que buscavam melhoria da qualidade de vida ao ir morar em países desenvolvidos, deixando suas famílias, empregos e buscando novas oportunidades.

Ravenstein (1885) publicou dois textos sobre as “leis das migrações”, nos quais discutiam sobre os fluxos internos e internacionais relacionados à migração. Estes textos explanavam sobre o comportamento dos migrantes no século XIX. De acordo com o autor, o que motivava a maioria dos migrantes dessa época era a atração para os centros comerciais e industriais desenvolvidos que ofereciam grandes oportunidades de trabalho. Esses deslocamentos, geralmente, eram de curtas distâncias.

Entre as novas teorias que surgiram relacionadas ao tema de migração, destaca-se a *neoclássica*, a *histórico-estrutural*, a *teoria do mercado dual do trabalho*, a *teoria do sistema mundo* e a *teoria das redes sociais*. Contudo, observa-se que os fenômenos migratórios, bem como as leis econômicas em geral, não têm a rigidez das leis físicas, pois estão sob a influência da ação humana e estão em constante mudança, podendo ser parcialmente influenciados pelos contextos econômicos, estruturais e institucionais presentes nos países de origem e destino, mas dificilmente explicados completamente por qualquer uma das teorias (FERNANDES et al., 2013).

Inicialmente, analisaremos a teoria neoclássica, que, de acordo com Assis e Sasaki (2000), Harris e Todaro são os principais defensores dessa teoria, os quais explicam que a migração laboral é uma opção racional do indivíduo em um mercado livre, no qual as diferenças salariais entre a origem e o destino são fatores determinantes da migração. De acordo com esta teoria, o indivíduo,

racionalmente, toma sua decisão refletindo sobre os ganhos e perdas que teriam com o movimento migratório. Portes apud Assis e Sasaki (2000, p. 6 ) apresenta críticas a essa perspectiva teórica, afirmando que “[...] os migrantes não devem ser vistos apenas como indivíduos, mas como integrantes de estruturas sociais que afetam os múltiplos caminhos de sua mobilidade espacial e socioeconômica”.

A teoria do mercado dual do trabalho pontua que a migração internacional é estimulada pela segmentação do mercado de trabalho nos países desenvolvidos — destino dos migrantes —, mercado este que não requer qualificação profissional. Os habitantes desses países não se interessam por esses trabalhos, pois, além da baixa remuneração, ainda estão associados a um status social inferior. Logo, surge uma demanda por mão de obra migrante que não concorre com a mão de obra local. Essa teoria considera como principal determinante da migração a demanda por trabalhador desqualificado no mercado de trabalho local, atrativo para o migrante. A crítica a essa teoria é o fato de desconsiderar os fatores estruturais de expulsão nos países de origem (SOARES, 2002; FERNANDES et al., 2013).

A teoria histórico-estrutural, outra interessante perspectiva teórica sobre os movimentos migratórios, engloba uma análise mais geopolítica da migração internacional, pois considera que as escolhas dos migrantes são feitas em um contexto de desigualdades estruturais, em que os indivíduos a fazem de acordo com sua inserção socioeconômica, influenciados pelas limitações e facilidades de acesso ao mercado de trabalho do seu grupo social. De acordo com essa teoria,

[...] a migração é vista como fenômeno (relação, processo) social, no qual a unidade de análise é o fluxo composto por indivíduos de determinado grupo socioeconômico, que emana de estruturas societárias geograficamente delimitadas e não como ato soberano ou soma das escolhas individuais (MASSEY et al., 1993; SOARES, 2002, p.5).

Dessa forma, a teoria histórico-estrutural se distingue da neoclássica, pois entende que as escolhas não são tão livres e individualizadas.

Segundo Massey et al. (1993), Soares (2002) e Fernandes et al. (2013), a teoria do sistema mundo reconhece a segmentação do mercado de trabalho

nos países desenvolvidos como fator de atração, mas acrescenta a esse fator a intervenção do modelo econômico capitalista nas regiões não desenvolvidas ou periféricas, locais de origem dos migrantes. De acordo com essa teoria, a globalização age nessas regiões expropriando seus recursos humanos e naturais utilizando a força de trabalho nativo com baixa remuneração e introduzindo modos de vida diferentes. Essas ações geram uma desestruturação da organização social e econômica. A introdução desses valores que regem o capital produz efeitos que se constituem em fatores que explicam a migração. Os vínculos econômicos e sociais criados determinam, então, a migração internacional, que é posteriormente mantida pela formação de uma rede social cada vez mais forte entre a origem e o destino (SOARES, 2002, p. 8).

Por último, nessa nossa sistematização de algumas teorias que auxiliam na compreensão do movimento migratório, destaca-se a teoria das redes sociais. Esta teoria aponta que, por meio das redes sociais, é viabilizado e facilitado o acesso de pessoas à mobilidade internacional, bem como mantêm os fluxos migratórios e definem suas direções. As redes sociais são formadas internacional e regionalmente em um contexto de globalização, com a crescente interação econômica e social entre os países. Esta teoria permite-nos elucidar as especificidades de cada fluxo migratório, e entende-se que cada rede social possui características próprias (TILLY, 1990; MASSEY et al., 1993; SOARES, 2002; FUSCO, 2001; SIQUEIRA, 2009).

Corroborando com a importância da rede para compreensão dos movimentos migratórios, Saquet (2008) afirma que

[...] a migração, na maioria dos casos, coincide com um processo de construção e interação territorial em rede. Desse modo, a mobilidade espacial da população produz, através de uma interação em rede, a construção de territórios interligados entre si tanto econômica como cultural e politicamente.

Portanto, por meio da mobilidade migratória, as relações dos sujeitos nos territórios de origem e de destino são entrelaçadas por vínculos e contatos estabelecidos entre migrantes e não migrantes, promovendo uma manutenção nesta rede social.

Para Saquet (2008, p.118), “as teorias migratórias consideradas clássicas apoiaram-se, principalmente, em análises macroeconômicas, dando ênfase,

sobretudo, às determinações econômicas e pouca consideração às dimensões política e cultural do processo migratório.” Essas teorias limitam-se à análise de oferta e procura de empregos, ou do equilíbrio e desequilíbrio econômico, porém o movimento migratório vai além, pois, com base na teoria das redes sociais, observa-se que

[...] a variabilidade de suas práticas sociais, as *estratégias* e os *recursos* que disponibilizam os contatos tecidos no trajeto da migração, as relações da sociabilidade e de estranhamento entre os migrantes e as articulações internas e externas ao seu grupo apresentam-se ausentes das análises macroestruturais (SAQUET, 2008, p.126).

Desse modo, a teoria migratória das redes sociais é a teoria que mais auxilia na compreensão dos movimentos migratórios da atualidade, pois, de acordo com Saquet (2008, p. 126), “possibilita a compreensão das redes de relações (ligações, interações...) no processo migratório, buscando recuperar e analisar traços econômicos, políticos e culturais durante as trajetórias dos migrantes e suas reterritorializações”.

A rede social tanto auxilia no destino migratório, fornecendo moradia e emprego, quanto nos contatos com sua terra de origem. De acordo com Soares (2002) e Siqueira (2006), no local de origem a rede social também está presente e oferece várias *facilidades*, colocadas à disposição de potenciais imigrantes, como: empréstimos de dinheiro, financiamento de passagens, contatos com coites<sup>6</sup>, entre outros serviços. Porém, esses benefícios comprometem não só os que partem, mas também os que ficam, pois esses servem como *garantia* de que, se algo não for cumprido, consequências acontecerão com seus familiares. Concomitante a esses fatores, observa-se que as famílias assumem o apoio àqueles que ficam, como esposas, crianças e adolescentes deixados para trás (SOARES, 2002; SIQUEIRA, 2009).

### 3.1.1 Cultura da migração num contexto local

A cidade de Governador Valadares, localizada no Leste de Minas Gerais, tem um histórico diferenciado em relação ao movimento migratório,

---

<sup>6</sup> Modo como é denominado o sujeito (geralmente um mexicano) que acompanha os emigrantes na travessia pela fronteira do México até o território norte-americano (SIQUEIRA, 2006).

especialmente após 1980. É conhecida como polo econômico regional, exercendo significativa influência no leste e nordeste de Minas Gerais e no Espírito Santo<sup>7</sup> (ASSIS, 2004).

Ainda embasados na autora supracitada, o fenômeno da migração em Governador Valadares pode ser dividido em dois momentos: o primeiro momento foi o período da mica, na década de 1950, em que acontece a primeira conexão com os EUA (SALLES, 1998). Fusco (2001) descreve que os primeiros contatos dos moradores da microrregião de Governador Valadares com cidadãos dos Estados Unidos e sua realidade de vida foram por intermédio da atividade de exploração e beneficiamento, da mica durante a Segunda Guerra Mundial, que se desenvolveram no município de Governador Valadares.

Nessa época, o município, tornou-se um dos maiores centros mundiais de exportação, beneficiamento e comercialização de mica. Esse mineral era utilizado em grande escala pela indústria bélica norte-americana e atendia à expectativa da época, trazendo grandes companhias americanas para a cidade, que passava por um período de prosperidade econômica e crescimento da malha urbana (FUSCO, 2001).

A presença norte-americana nessa época foi vista como algo quase mágico, pois a forma como era apresentado o novo idioma, a introdução do dólar como moeda monetária mais valorizada e diferente, além de outros eventos, trouxeram um significativo aquecimento e dinamismo à vida econômica da cidade, resultando em benefícios para a população, como a criação do SESP<sup>8</sup>. Vilarino (2008) destaca que, se tomarmos como referencial a narrativa documental, o SESP foi uma agência de saúde pública criada por meio de um acordo bilateral entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, em 1942, a partir dos chamados *Acordos de Washington* (CAMPOS, 2006).

Uma das funções dos *Acordos de Washington*, que ocorreu no período da Segunda Guerra Mundial, era promover o apoio brasileiro ao *esforço de guerra*,

---

<sup>7</sup> Informações específicas da autora citada, que, em nosso entender, refere-se à macrorregião de Governador Valadares e divisa com o Espírito Santo.

<sup>8</sup> Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), posteriormente denominado FSESP. Esse órgão prestou relevantes serviços à saúde pública do país. Criou diversos hospitais em cidades ribeirinhas da Amazônia, Vale do São Francisco e Rio Doce, participou ativamente nas campanhas de erradicação da varíola, nos serviços do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) ao levar água tratada aos rincões do nosso imenso Brasil) e na formação de profissionais de saúde. Disponível em: <jornalggn.com.br/blog/luisnassif/a-historia-da-sesp>. Acesso em: 9 dez. 2017.

unindo forças aos aliados contra os países do Eixo, bem como selar a parceria entre os governos do Brasil e dos EUA (VILARINO, 2008, p. 13). Nesse período, iniciou o processo de saneamento do Vale do Rio Doce, território deflorado com grandes surtos endêmicos, local, ainda, estratégico para atender aos interesses norte-americanos relacionados às necessidades de guerra e de aproximação econômica com o Brasil. Campos (2006) destaca que as ações propostas respondiam aos interesses do governo Vargas de expandir no território brasileiro a presença e a autoridade do Estado.

Bastos (1993) relata que as atividades do SESP, no Vale do Rio Doce, contemplavam a execução de medidas de saneamento nas principais cidades localizadas às margens da Estrada de Ferro Vitória a Minas–EFVM, empresa coordenada pela Companhia Vale do Rio Doce, criada pelo governo Vargas, em 1942.

Alguns fatores foram impactantes na adaptação territorial, pois a estrutura local era precária e a diferença cultural era notória. Bastos apud Vilarino (2008, p.100) elucida algumas questões, como:

[...] a falta de pessoal especializado; montagem da estrutura física e burocrática, constrangimentos entre o SESP, a Companhia Vale do Rio Doce e os empreiteiros, que não aceitaram de imediato a ingerência do SESP na questão da organização dos acampamentos dos trabalhadores.

Para abrigar os engenheiros norte-americanos e suas famílias que aqui chegaram para trabalhar na reforma e ampliação da EFVM, surgiu um novo bairro (atualmente bairro Acampamento da Vale), com casas de madeiras que apresentavam uma arquitetura distinta das casas da região. A estrada de ferro era um importante meio de escoamento de minério de ferro para todo o país, por onde o minério era exportado, saindo de Itabira-MG, indo direto para o Porto de Vitória–ES, de onde seguia para os EUA (VILARINO, 2008, p. 23).

Em meados dos anos de 1960, surgiram os primeiros sinais de esgotamento desse modelo econômico local. Com a destruição das matas da região e a perda da importância econômica e estratégica da mica, desfazem-se os centros propulsores da economia local. No entanto, no imaginário da população, permanece a grandiosidade desse período, marcado pela presença estratégica dos norte-americanos e pela prosperidade da cidade, que coincide

com a presença destes: trouxeram dinamismo para a economia e cuidados com a saúde do morador local, fornecendo saneamento básico e controle de endemias (VILARINO, 2008).

Governador Valadares e região, nesse período, tiveram como principal destino migratório os EUA, ocorrendo o clímax migratório em meados dos anos de 1980. Esse fenômeno vivido na cidade é caracterizado por Massey et al. (1993) como cultura da migração, ou seja, quando o fenômeno da mobilidade humana é forte ao ponto de interferir nos valores e percepções culturais da população local, de modo a aumentar a probabilidade de migrações futuras.

Assis e Sasaki (2000) pontuam que o segundo período migratório ocorreu em meados de 1980, quando a crise e a estagnação econômica do país se aprofundaram, ocorrendo a partida de valadarenses para os EUA de forma mais significativa. Nesse tempo, a cultura migratória já fazia parte da memória coletiva da população como um recurso mágico de soluções rápidas e possibilidades de melhoria de vida.

Ao longo dos anos, é projetado e cristalizado no imaginário popular — em especial, do valadarense — que a migração permite realizar sonhos econômicos em menor prazo do que ocorreria se a pessoa estivesse no Brasil, ocorrendo, assim, uma descrença nas possibilidades de mudanças e transformações sociais no seu território, e a opção da migração passa a ser a forma mais rápida de sobrevivência e ascensão social. Dessa forma, entende-se por *cultura da migração* a difusão da ideia de que o sucesso pessoal deve passar pelo processo de emigração internacional, tornando-se uma regulamentação tacitamente aceita e compartilhada por significativa parte da população valadarense, devido a fatores históricos e sociais singulares (FAZITO, 2010). De acordo com o autor, “os fatores históricos e sociais fazem parte de um processo populacional vital regulador, ou integrador das estruturas populacionais, esta interatividade é o que gera significados e motivam outras ações, como um ciclo sem fim” (FAZITO, 2010 p. 90).

Sayad (2000, p.11), em um de seus artigos sobre migração, esclarece que cada história contada por migrantes e não migrantes aos seus familiares estimula as ideias já preestabelecidas no imaginário coletivo e reforçam as crenças, valores, códigos e normas vivenciadas e ritualizadas, principalmente quando estes relatos se originam nos migrantes retornados.



Kandel e Massey apud Souza et al. (2016, p. 71) propõem uma definição mais sistemática da cultura migratória, pois entendem que “existe um ponto chave do processo social, o qual nomeiam como causação cumulativa da migração”. De acordo com esses autores,

[...] a cultura migratória se manifestaria a partir da interação entre três grupos de atores: os emigrantes, aqueles que permaneceram na região de origem (não migrantes, mas participantes das comunidades originárias) e as pessoas que emigraram para o destino e retornaram.

Por meio da interação cotidiana, nessas pessoas e nas instituições que as cercam, ocorreria a reprodução de valores, crenças e normas relativas ao ato de migrar, bem como a troca de informações e de recursos sociais.

Vale ressaltar que as motivações que fomentam a cultura migratória extrapolam questões econômicas, podendo haver, também, questões emocionais. Lima (2012, p. 223), em sua pesquisa com imigrantes retornados da Grande Boston, pontua que faz parte da cultura migratória a necessidade de se abster das dificuldades nas relações interpessoais e problemas emocionais.

Relacionada com a cultura da imigração está a tentativa de resolver problemas interpessoais e emocionais mudando-se. Isso é comum para a maioria dos entrevistados. Quando não sabe como lidar com uma dor emocional a população dessa região encontra na cultura comum a fantasia para escapar mudando-se para os EUA para resolver os seus problemas, assim como nós já ouvimos falar sobre pessoas que se juntavam à Legião Estrangeira Francesa tentando esquecer um amor perdido (LIMA, 2012 p. 225).

Partindo das reflexões dos autores citados acima, utilizaremos nesta dissertação o conceito de cultura da migração como sendo a divulgação, por parte do migrante, de suas experiências migratórias, estimulando ideias e sonhos já existentes no imaginário coletivo. Porém, para que este fenômeno se efetive, ele deve ser potencializado ao ponto de interferir nos valores e percepções culturais da população local, proporcionando o aumento da probabilidade de migrações futuras. Dessa forma, observa-se que, no território de Governador Valadares, a cultura migratória é transmitida e fomentada a todo instante entre os migrantes, suas famílias e seus grupos sociais. Os jovens territorializados em Governador Valadares, objeto deste estudo, pertencentes a famílias envolvidas com o fenômeno migratório, presenciam em seu cotidiano o

ir e vir de familiares, amigos, vizinhos e suas histórias de vida relacionadas à migração. Logo, a sua visão de mundo bem como seus projetos de vida são diretamente influenciados pelo fenômeno da cultura migratória.

### 3.1.2 Projetos migratórios: significados simbólicos e as redes sociais

Na perspectiva de Sayad (2000), a ideia ou projeto de retorno está presente na maioria dos projetos migratórios, isto é, ocorre uma ideia original para todo migrante de que seu projeto de deslocamento só encontra sentido se o ciclo vital da migração se fecha com o retorno à terra natal — um princípio simbólico que inscreve a circularidade nas migrações. Ou, como refere Fazito (2010, p. 89), os sistemas empíricos de migração podem ser representados por modelos de redes sociais, justamente porque existe a condição do retorno.

O princípio simbólico que sustenta o processo migratório, de acordo com Sayad (2000), é formado da

[...] ideia do retorno, como o elemento constitutivo da condição do migrante, porém também ocorre no fenômeno migratório uma ideia estrutural de fluxos e polos de origem e destino como num circuito integrado, ou seja, operado mediante padrões relacionais das redes sociais.

Sayad (2000, p. 11), em seu artigo *A noção de retorno na perspectiva de uma antropologia total do ato de migrar*, aponta que

A ideia de retorno está intrinsecamente circunscrita à denominação e à ideia mesma de emigração e imigração. Não existe imigração em um lugar sem que tenha havido emigração a partir de um outro lugar; não existe presença em um lugar que não tenha a contrapartida de uma ausência alhures.

Se existe uma pessoa ausente de sua terra natal residindo em outro território, isso representa mais do que um simples deslocamento. Na verdade, ocorrem diferentes alterações sociais, familiares e individuais, tanto na origem como no destino. O autor continua elucidando que o deslocamento físico pode ser considerado como um deslocamento de poder, o poder de significação do evento na estrutura social — ou seja, o poder simbólico é constitutivo do ato de migrar

[...] não se deixa sua terra impunemente, pois o tempo age sobre todos os seus pares. Não se prescinde impunemente do grupo e de sua ação cotidianamente presente, [...] bem como de seus mecanismos de inserção social, mecanismos que são ao mesmo tempo prescritivos e normativos e, enfim, largamente performativos (SAYAD, 2000, p. 14).

O retorno não ocorre ao mesmo espaço físico nem ao mesmo tempo em que o sujeito migrou, e sim a um outro espaço vivido e transfigurado pelas vivências ocorridas neste território, com estruturas diferentes daquelas que o sujeito abandonou (SAYAD, 2000, p.12).

O autor, em seu artigo *O retorno do ausente: uma empreitada de toda ausência*, traz como exemplo o retorno do herói grego Ulisses, que, após vivenciar uma série de peripécias e peregrinações, retorna a sua terra de origem e simplesmente deseja retornar ao seu ponto de partida, como se a decisão de emigrar fosse puramente individual e pontual, localizada em um espaço e tempo manipulável racionalmente (SAYAD, 2000, p.16). Porém, em semelhança a Ulisses, o migrante surge dessa impossibilidade de retornar ao tempo e espaço que passou. O poder simbólico da migração, ainda que negado pelo migrante, permanece real. O retorno continua sendo sua justificativa, na crença de que um dia irá voltar para o tempo e espaço original.

O emigrante, ao iniciar sua peregrinação por outros territórios, de forma gradativa entende que sua ausência no território de origem demandará novas formas de atuação com os que lá ficaram e, consecutivamente, com os que encontrarão no destino. Cria-se, então, um mecanismo de defesa inconsciente, desenvolvendo novas maneiras de conviver com a decepção de não poder retornar à origem de sua trajetória. Neste sentido, Sayad e Bourdieu; Bourdieu e Wacquant apud Fazito (2010, p. 91), apontam que “a dissimulação não é um fato planejado e pretendido pelos imigrantes (algo que pode ser também plenamente consciente, mas não necessariamente), pois depende das relações entre as trajetórias pessoais no contexto estrutural da migração”.

A partir dessas reflexões, podemos considerar, para análise do objeto central deste estudo, que os projetos migratórios apresentam significados simbólicos, e as redes são elementos fundamentais para sua efetivação e manutenção.

### 3.1.3 Migração na perspectiva de quem fica e de quem vai

A migração, tanto para quem vai como para quem fica na origem, está carregada de expectativas relacionadas à prosperidade econômica, estabilidade para os familiares e, quem sabe, um destaque social em uma data de possível retorno para visitar o país de origem, ou a possibilidade de novamente estabelecer moradia no Brasil. No entanto, por motivos diversos, esses projetos podem ser frustrados e até abandonados. No decorrer de suas histórias de vida, os migrantes vivenciam novas experiências, que provocam uma reelaboração de seus projetos iniciais e até mesmo podem ser forçados a modificações, por questões relacionadas à falta de documentação no território estrangeiro. Pereira e Siqueira (2013, p. 119) explanam que, durante a migração,

[...] novas experiências são vividas e o projeto inicial muitas vezes é reelaborado, e o retorno é adiado ou abandonado. Noutros casos, pode até ser antecipado ou mesmo 'forçado' - por exemplo, por deportação nos casos mais extremos - quando o projeto migratório falha ou se verifica uma alteração nas circunstâncias do migrante (questões familiares ou problemas de saúde).

Pereira e Siqueira (2013, p. 119), em seu estudo sobre migrantes da microrregião de Governador Valadares, destacam que

[...] o retorno impacta o emigrante, as pessoas com quem se relaciona e o território, e pressupõe vários modos de relações: relação com o tempo (passado e futuro), relação com a terra natal nas suas dimensões física e social e ainda relação com o país que se deixou, através da manutenção de ligações (afetivas e/ou materiais) transnacionais.

Com o intuito de fortalecer o vínculo afetivo e proporcionar a manutenção das ligações afetivas e materiais, o migrante busca várias formas para estreitar a distância entre os territórios. Alves (2013) explana que é muito comum as pessoas das comunidades de origem se referirem aos países onde vivem os parentes como se fossem um lugar familiar e próximo, como uma cidade vizinha. Os costumes de visitas tornam-se frequentes com alguns emigrados que visitam os parentes no Brasil para passar as festas de fim de ano, para passar os meses de verão no hemisfério sul, ou mesmo para passar um longo período com a família e depois reemigram.

A autora afirma que

[...] os ausentes estão presentes, e a forma de se fazerem presentes nesse local de origem das migrações pode até variar, mas não deixa de acontecer. Os que vivem no exterior com documentos legalizados visitam os parentes no Brasil regularmente. Já os que vivem com documentos ilegais se fazem presentes através do envio constante de presentes, de bens de consumo, das remessas e contatos via redes sociais, por muitas destas ações esses sujeitos parecem viver simultaneamente nas duas nações (ALVES, 2013, p. 116).

Uma das características do movimento transnacional é o desejo de estar em dois lugares ao mesmo tempo. Hoje, com o avanço tecnológico e as facilidades de comunicação, é possível *viver em trânsito*.

As redes familiares são construídas ao longo do processo migratório, quando aqueles que já se estabeleceram nos Estados Unidos acolhem os que pretendem empreender essa *aventura*. O que se constata, tanto por parte daqueles que partiram quanto daqueles que ficaram, é que há uma tentativa de manter os laços dos emigrantes com o Brasil, com os familiares. Esses laços familiares, porém, parecem um pouco mais flexíveis (ASSIS e SASAKI, 2000).

Levando-se em conta o que foi mencionado acima, ao observar o jovem participante de família migratória e territorializado em Governador Valadares, destaca-se que, tanto para os que ficam como para os que vão, o tempo não para, e, mesmo tendo um ótimo alibi para migrar, as marcas no relacionamento familiar aparecerão e deverão ser administradas. A perspectiva do jovem que fica no território de origem e tem o vínculo fortalecido com seus pais geralmente é munida de projetos e sonhos. No entanto, o jovem que vive na expectativa da partida para o encontro com seus familiares, mesmo sendo fornecidas remessas de dinheiro para seu sustento e presentes, o território e as territorialidades vividas representam o distanciamento de seus familiares, causando, para alguns, a rejeição pelo território de origem, mesmo estando impossibilitado de migrar momentaneamente.

A migração, na perspectiva de quem vai, já traz implícito o desejo de retorno, porém vários fatores interrompem esta ação. Como argumenta Sayad (2000, p. 11),

O retorno é naturalmente o desejo e o sonho de todos os imigrantes, é como recuperar a visão, a luz que falta ao cego, mas como cego, eles sabem que esta é uma operação impossível. Só lhes resta, então, refugiarem-se numa intranquila nostalgia ou saudade da terra.

A saudade da terra e dos vínculos estabelecidos no território de origem move o migrante a buscar e avaliar sobre seu retorno, porém a migração não ocorre sem deixar marcas, cabendo ao migrante conviver com elas da melhor maneira possível.

### 3.2 O TERRITÓRIO E A MIGRAÇÃO

Haesbaert e Limonad (2007) fazem uma diferenciação entre território e espaço, apontando que este tem uma conotação geográfica. Por sua vez, o território é formado por uma construção simbólica, no qual as manifestações sociais expressas nas relações de poder determinam algo que vai além do espaço físico. Segundo os autores, “o território é uma construção histórica e, portanto, social a partir das relações de poder (concreto e simbólico) que envolvem, concomitantemente, sociedade e espaço geográfico” (HAESBAERT e LIMONAD, 2007, p.42). Logo, esses termos não podem ser considerados sinônimos.

Esses autores pontuam que o território possui tanto uma dimensão subjetiva quanto objetiva, constituindo-se por pontos e linhas *redes*.

Outro autor que contribui de forma singular nos estudos sobre migração e território é Marco Aurélio Saquet. Ele considera que

[...] a migração, na maioria dos casos, coincide com um processo de construção e interação territorial em rede. Desse modo, a mobilidade espacial da população produz, através de uma interação em rede, a construção de territórios interligados entre si, tanto econômica como cultural e politicamente (SAQUET, 2008, p. 119).

Portanto, por meio da migração, o trânsito e as relações estabelecidas entre origem e destino sustentam e mantêm as redes sociais que minimizam os constrangimentos desse movimento.

Haesbaert (2006), em consonância com Saquet (2008), pontua em seus estudos que, por meio das redes sociais, são resgatadas as lembranças, os vínculos afetivos, os laços de família e as relações de afeto. O território de origem

não deixa de existir no imaginário do sujeito e, de certa forma, sustenta os vínculos através de suas lembranças. O geógrafo Saquet (2003) nos remete ao entendimento do binômio migração e território como algo que vai além do material, que é centrado no espaço-tempo, uma relação única do homem com a sua natureza. Observa-se, portanto, que

[...] a desterritorialização e a re-territorialização são contraditórias, mas complementam-se; coexistem no tempo e podem coexistir no espaço; [...] sendo que as redes *estão* e *atuam* em ambos os processos. A desterritorialização num lugar significa re-territorialização noutro, promovendo a mobilidade da força de trabalho e suas características culturais (SAQUET, 2003, p. 218).

Essa desterritorialização certamente se transformará em re-territorialização, visto que os migrantes deixam fortes redes em seus países de origem da mesma forma que criam laços no país destino, principalmente a partir dos anos de 1980, com a facilidade de comunicação promovida pela Internet.

As marcas subjetivas e invisíveis desse processo são observadas de geração em geração, transmitindo, para os que ficam, uma ideia de prosperidade que, nem sempre, acontece realmente. São enviadas pelos migrantes caixas de presentes com uma infinidade de roupas e eletrodomésticos, pelas quais é propagado um mercado de trabalho abundante e bem remunerado, além de fotos, com belas paisagens, carros e casas luxuosas. Entretanto, essa imagem é passada sem mostrar que essa realidade custa ao migrante intensas horas de trabalho e uma vida social limitada (SIQUEIRA, 2018).

Essa dimensão mais simbólica do território é apontada por Haesbaert (1997), em que o território é visto mais pela subjetividade dos indivíduos que o compõe; é visto como produto do imaginário local de apropriação de culturas, de modos de ver e fazer o lugar; da identidade social que se territorializa no espaço geográfico. De acordo com Bourdieu (1998), podemos observar que os símbolos são os instrumentos, por excelência, da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação, eles tornam possível o entendimento acerca do sentido do mundo social, contribuindo fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração lógica é a condição da integração moral. Assim, os símbolos criados podem servir como vínculos entre os moradores de Governador Valadares e seus parentes no

exterior, denotando uma integração social dos sujeitos que estão dentro e fora do território de origem.

A emigração internacional, que iniciou na década de 1960, atinge seu ápice em 1980 e permanece até então, mesmo tendo alguma flutuação em decorrência a fatores políticos e econômicos, permanecendo como fenômeno componente do cotidiano de muitas cidades brasileiras. Vale ressaltar que ela promove marcas tanto na origem como no destino (ASSIS, 1995). A presença de migrantes brasileiros nos Estados Unidos da América é claramente notada: no comércio étnico, em que são vendidos produtos de origem brasileira; nos restaurantes, com pratos típicos; nos salões de beleza, com tendências da estética brasileira; e nas festas típicas, como o *Brazilian Day*, que ocorre em New York e Miami (ASSIS, 1995).

Em meados dos anos 1980, o Brasil, que enfrentava uma grave crise econômica, se destacou com o fenômeno da emigração, passando a exportar mão de obra para o estrangeiro. Porém, o cenário de movimento passou por um processo evolutivo no decorrer dos anos. O Brasil tinha como uma de suas características territoriais a marca migratória de povo acolhedor, mas o impacto da migração nos séculos XIX e XX provocou mudanças nesse fenômeno (BASSANEZI, 1995).

Em Governador Valadares, na década de 1980, observava-se um significativo aquecimento na construção civil, uma importante valorização de utensílios eletroeletrônicos enviados pelos parentes residentes no exterior e uma comercialização do mercado de câmbio jamais vivida antes, com a venda e compra de dólares — alguns desses fatos permanecem até os dias atuais (SOARES, 1995).

Em relação aos vínculos familiares e comunitários, podemos observar a forte influência da cultura da migração, proporcionando aos que ficam a sensação de que o sucesso rápido depende da mudança de território.

### 3.3 A JUVENTUDE E A CULTURA DE MIGRAÇÃO

Estabelecer um conceito de juventude implica observar não apenas a idade cronológica de um determinado grupo populacional. Vários aspectos



econômicos, sociais e, principalmente, culturais, são elementos importantes para conceituar e definir esse construto. Frequentemente, a idade cronológica é a variável definidora; contudo, como afirma Boudieu (1983), a conceptualização de juventude por *idade* não é uma opção promissora para estudos mais específicos, pois é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável. Por exemplo, local de moradia, de estudo situariam jovens com a mesma idade em classes sociais diferentes e, portanto, com oportunidades e projetos de vida distintos.

Dayrell (2007), Peralva (1997) e Abramo (2005) argumentam que a condição juvenil refere-se ao modo como a sociedade constitui e atribui significado a essa condição, sua representação e a forma como a situação é vivida no conjunto de realidades na sociedade: a condição social. Para esses estudiosos da juventude, o que compõe a condição juvenil é *como* e *o que* este sujeito absorve das experiências vividas e, de certa forma, é influenciado pelo meio em que está inserido. Sendo assim, é promissor, nos estudos sobre juventude, considerar a condição juvenil composta por uma série de experiências vividas e sentidas, que promovem diferentes ações e reações dos sujeitos envolvidos.

Charlot (2006, p.2) apresenta as dificuldades de conceituar *juventude*, pois tem características e aspectos específicos que dificultam sua definição: “[...] a juventude é um movimento, um processo pelo qual o objeto (a juventude) inelutavelmente passa a ser o seu contrário (a maturidade)”. De acordo com o autor,

para pensar a juventude, sempre há de pensar juntos os contrários. [...] os jovens são herdeiros e inovadores, fracos e fortes, perigo e promessa, violência e inocência, desemprego e desenvolvimento, droga e pureza, dependência e disponibilidade, ou seja, para resumir o conjunto das contradições, os jovens são ao mesmo tempo problema e solução (CHARLOT, 2006, p. 2).

O autor, mais uma vez, convida-nos a observar a condição juvenil como um momento em que o sujeito vivencia situações próprias e comuns, proporcionando uma multiplicidade de experiências vividas pelo jovem e por seu grupo familiar. Entre outros aspectos, é a reflexão sobre esses fatores, em consonância com a cultura da migração, que possibilita apresentar os caminhos teóricos percorridos neste estudo. Dayrell (2003) nos convida a observar os

jovens em seus grupos sociais e em suas individualidades, momentos esses responsáveis pela construção do que é ser jovem. Por sua vez, Charlot (2006) afirma que “do ponto de vista empírico e descritivo, não se encontra ‘a juventude’, encontram-se ‘jovens’”.

Nesse contexto, podemos observar que os jovens são sujeitos de direito, com necessidades, pensamentos e ações individualizadas e grupais. Como pontua Charlot (2006; 2007), o jovem é um sujeito único que, em suas vivências, permite dar sentido aos seus anseios, seus vínculos e mantém com o meio diversificadas ligações.

Dessa forma, podemos identificar os jovens como sujeitos inseridos em diferentes realidades e, de acordo com as experiências e escutas vividas, são também influenciados pelas condições históricas e sociais do meio (DAYRELL e PAULA, 2011).

De acordo com Alves (2013, p. 6),

[...] a juventude é marcada por aspectos sociais, econômicos e culturais híbridos, ora apresentando fortes marcas da modernidade, ora com fortes nuances das sociedades tradicionais, ora marcadas por aspectos culturais globais, ora locais. Essa hibridez se reflete nos projetos de vida dos jovens que se veem, por vezes, divididos entre os valores modernos e tradicionais, entre o local e o global, entre o projeto individual e o familiar.

Quanto aos jovens filhos de migrantes, observamos que sua socialização ocorre de forma bilateral, tendo como influências vetores que nem sempre apontam na mesma direção, pois residem em um país, porém, ao mesmo tempo, são direcionados a desejar e valorizar a cultura, os costumes e os objetos de outro como algo ideal para a sua sobrevivência (ASSIS, 1995).

Alves (2013, p. 127) elucida que,

[...] nesse contexto de mobilidade transnacional, famílias são afetadas de modo direto, tornando possível que a entrada na vida adulta também apresente especificidades. Isso porque muitos desses jovens se veem obrigados a passar parte importante da juventude longe de um dos pais ou, em alguns casos, de ambos.

Existem várias passagens que servem como rituais de referência do jovem para a vida adulta, sendo uma delas a saída da casa dos pais. Dessa forma, para Alves (2013, p. 127), “podemos entender a juventude como um

período importante e rico em experiências com as quais os jovens preparam-se para essa nova etapa da vida”. Esse período pode ser doloroso e conflituoso, pois, pela distância física dos pais, diálogos são suspensos e momentos importantes não serão compartilhados, proporcionando a esses jovens filhos de migrantes algumas particularidades e experiências distintas, evidenciando singularidades na condição juvenil nesse contexto.

Com base nessas reflexões, definimos, para o presente estudo, o termo juventude como uma etapa da formação do sujeito em que uma de suas principais características é pensar o questionamento, o desafio e, ao mesmo tempo, pensar o problema e a solução. Juventude, também, deve ser analisada como uma condição juvenil; na verdade, devemos analisar *o que* e *como* o jovem está construindo seu território, suas relações e o contexto global em que ele está inserido.

### 3.4 A FAMÍLIA EM UM TERRITÓRIO MARCADO PELA MIGRAÇÃO

Entre algumas dificuldades vividas pela família em relação à migração internacional, destaca-se a perda do contato entre os familiares ou o afastamento por tempo determinado ou não, afetando temporariamente ou de forma definitiva os vínculos afetivos destes.

John Bowlby (2002), psicanalista inglês, especialista em psiquiatria infantil, por meio de estudos com crianças pertencentes a famílias que vivenciaram a Segunda Guerra Mundial, em 1950 desenvolveu a teoria do apego, que ajuda a compreender os desdobramentos do afastamento da mãe para a criança, o adolescente, suas famílias e suas comunidades de origem e destino, estudando crianças em contexto de perdas do contato familiar de forma definitiva ou temporária. Por meio de seus estudos, o psiquiatra também promove uma reflexão em relação às reações comuns no reencontro com os familiares, ou em relação às novas formas de apego com pessoas que substituem os pais, podendo ser familiares ou não. Em seus estudos, Bowlby observava o comportamento de crianças deixadas nos berçários por tempos determinados, para a experimentação, e crianças que eram cuidadas por enfermeiras, com as quais não tinham vínculos familiares.

De acordo com Knup (2015),

Bowlby é um defensor da ideia de que o nível de sensibilidade dos cuidadores às necessidades da criança em sua primeira infância gera um comportamento de apego que com o tempo é interiorizado por esta e se transforma em um padrão de apego que tende a ser estável.

Dessa forma, o psiquiatra estabeleceu uma teoria que embasará os estudos sobre a formação do apego na infância e servirá de base para outros estudiosos que têm como tema a compreensão do impacto das relações de apego na vida e adulta e comunitária. Vale pontuar que a principal contribuição da teoria do apego, em relação aos outros pesquisadores, de acordo com Bowlby apud Knup (2015, p. 60), é

[...] o fato de ele provar que o apego é um mecanismo básico do ser humano, biologicamente programado, necessário à sua sobrevivência, ao seu desenvolvimento e à sua saúde, assim como o mecanismo da alimentação e da sexualidade e independente desses últimos. Seu papel envolve o conhecimento de que uma figura de apego está disponível e oferece respostas, proporcionando um sentimento de segurança que é fortificador, permitindo que o indivíduo evolua, que explore seu mundo com segurança e autoconfiança, sabendo que em situação de perigo ele tem uma figura de apego para a qual retornar.

Deve-se ressaltar que a presente dissertação não tem o objetivo de classificar o comportamento dos jovens e de suas famílias de acordo com a teoria de apego de Bowlby, porém pode-se extrair dela importantes contribuições para a compreensão dos depoimentos dos jovens e de suas histórias de vida familiar e comunitária coletados nos grupos focais, assunto que fará parte do quarto capítulo.

A segunda teoria na qual nos embasaremos para compreensão de nosso objeto de estudo será a de Erik Erikson (1959), psicoterapeuta alemão que enfatiza, em seus trabalhos, o impacto da sociedade e dos aspectos sociais no desenvolvimento da identidade do ser humano. Nessa teoria, o psicoterapeuta declara que, a partir dos seis anos de idade, a criança começa, por meio do contato com a escola e comunidade, a estabelecer vínculos sociais, que são ampliados gradativamente. Vale ressaltar que, até então, suas elaborações psíquicas eram limitadas ao círculo familiar. Erik Erikson apud Knup (2015) pontua que

Em cada um dos estágios, o ser humano cresce estimulado por crises psicossociais e, ao passar por cada uma dessas crises, que moldam sua personalidade, desenvolve virtudes importantes para sua relação com o mundo. Sequelas nas relações em cada uma dessas fases podem dificultar sua passagem pelas fases seguintes, conseqüentemente dificultando seu desenvolvimento.”

Salienta-se que o autor não classifica essas fases de forma rígida, mas, sim, seguindo a ideia de que elas podem acontecer durante todo o ciclo de vida do sujeito.

Observa-se, portanto, que, mesmo os pais tendo de se afastar do filho na primeira infância, e retornando após um período de ausência temporária, não determina a quebra do vínculo, pois a forma como essa experiência é vivenciada pelos sujeitos envolvidos promoverá as marcas na relação, prejudicando ou não o vínculo familiar.

De acordo com Erik Erikson apud Knup (2015),

Essas perdas afetivas, que têm conseqüências subjetivas e de difícil percepção em uma fase inicial da vida da criança, vão começar a ser sentidas por algumas famílias, na adolescência, quando o indivíduo começa a expressar sua identidade ou a falta dela na relação com o mundo externo à família, demonstrando ser autoconfiante em escolhas que terão impacto em toda sua vida adulta ou dificuldade de fazer suas escolhas e de ser fiel a elas.

No estudo sobre a família em território demarcado pela migração, as teorias supracitadas auxiliam no entendimento de como os jovens participantes desse grupo, ao passar por perdas afetivas decorrentes das separações promovidas pela migração, estabelecem padrões de apego na vida adulta. Ademais, essas teorias ajudam a explicar como esses padrões influenciam na motivação de migrar ou não ao longo da trajetória de seu desenvolvimento humano, vindo a caracterizar a cultura migratória (conceito estudado no item 3.1.1), como observado no território de Governador Valadares.

Independentemente da razão motivacional do migrante, as marcas deixadas nos jovens pertencentes a esse grupo, após vivenciarem tantas idas e vindas, promessas de retorno e decepções no convívio familiar com pessoas queridas, fazem surgir nesses sujeitos um desapego pela convivência presencial.

Aprende-se a cultivar laços de convivência transnacional que depois de um tempo são incorporados aos seus padrões de relacionamento com as pessoas e os lugares. Relacionar-se à distância passa a ser um padrão de relacionamento familiar e comunitário transmitido intergeracionalmente (KNUP, 2015, p. 65).

Dessa forma, o jovem desenvolve laços de convivência transnacional, transitando e vivenciando o território de forma muito particular. De acordo com os geógrafos culturalistas, o espaço e o lugar são conceitos socialmente construídos pelo ser humano em suas relações sociais e econômicas. Tuan (1983), em seu livro *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*, pontua que ocorre o apego do ser humano com o lugar, diferenciando seu território de todos os outros, corroborando o que as teorias de Bowlby (2002) e de Erik Erikson (1959) pontuam em relação ao apego das pessoas.

Para Tuan (1983), o lugar é um espaço vivenciado de forma diferente, de acordo com os interesses que motivam o sujeito sentir o lugar parte do pressuposto de uma experimentação, tornando o território íntimo e afetivo, um ambiente que transmite segurança e prazer. Assim, a ideia de lugar não se confunde com a concepção de um espaço maior, sendo este algo que até podemos ter o desejo de conhecer, porém não estabelecemos vínculos territoriais.

Espaço e lugar são termos familiares que indicam experiências comuns. O lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. Não há lugar como o lar. O que é lar? É a velha casa, o velho bairro, a velha cidade ou a pátria (TUAN, 1983, p. 3).

O contato com o lugar é algo crescente e uma adaptação constante, em que, à medida que nos movimentamos e experimentamos novos espaços, vamos acrescentado novas experiências e lugares ao nosso espaço maior. Esse movimento promove uma melhor adaptação, mais liberdade espacial e intelectual, reduzindo os medos e promovendo o empoderamento territorial, além de adquirir mais conhecimento geográfico e cultural.

Na experiência, o significado de espaço sempre se funde com o de lugar. "Espaço" é mais abstrato do que "lugar". O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor o dotamos de valor (TUAN, 1983, p. 3).

O geógrafo supracitado aponta que, para um espaço se tornar íntimo e afetivo, ele deve ser sentido, deve promover experiências, e, para além das sensações trazidas pelo espaço físico, depende também de uma boa convivência comunitária com os grupos que ali ocupam. O sujeito, ao sentir-se incluído, cuidado, valorizado, e tendo suas necessidades básicas satisfeitas, elege esse espaço como um lugar, intitulado ali seu território.

[...] sentir um lugar leva tempo: se faz de experiências, em sua maior parte fugazes e pouco dramáticas, repetidas dia após dia e através de anos. É uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais, como a hora do sol nascer e se pôr, de trabalhar e brincar. Sentir um lugar é registrado pelos nossos músculos e ossos (TUAN, 1983, p. 203).

Tendo como marco a globalização, Tim Cresswell (2009) afirma que trabalhos de geógrafos como Seamon e Massey começaram a desenvolver um conceito mais progressivo de lugar, em que a mobilidade também faz parte do processo territorial para os seres humanos.

Em vez de pensar a mobilidade como uma ameaça para o lugar Doreen Massey argumentou que lugares estão ativamente constituídos pela mobilidade - particularmente o movimento de pessoas, mas também mercadorias e ideias. Os lugares para Massey não estão claramente delimitados, enraizados, ou conectados às identidades únicas e homogêneas, mas produzido através de ligações para o resto do mundo e, portanto, têm mais a ver com rotas do que com raízes (CRESSWELL, 2009, p. 8).

Corroborando o conceito de lugar trazido por Tuan (1983), focado na experiência, o conceito de Cresswell, focado na mobilidade, auxilia-nos no entendimento de que o migrante internacional experiencia vários lugares e estabelece significações afetivas diversas, porém elege um determinado lugar como seu território pessoal. E, a depender da forma como for vivenciada e passada para a criança, a experiência migratória promoverá uma concepção equilibrada da personalidade e da identidade do jovem, bem como do adulto em relação ao território.

Além disso, a família do migrante internacional também tem como característica importante seus arranjos familiares, que se configuram por ocasião da separação familiar ocasionada pela migração. Alves (2013) aponta que, em muitos casos, ocorre o fenômeno das famílias transnacionais, conceito usado

para definir famílias que se separam geograficamente, mas fizeram arranjos para garantir o cuidado tanto dos que ficaram como dos que partiram.

O vínculo entre os integrantes da família de migrantes, na verdade, não é determinado somente pelo laço biológico ou pelo contato físico, mas também pela presença, que é demarcada diariamente por meio de contatos telefônicos, internet e outros recursos disponibilizados pelo mundo moderno. Sarti (2004) propõe-nos pensar família não apenas como um grupo ligado por laços biológicos, mas também por um sentido personalíssimo atribuído por seus integrantes. A família também é vista pelos moradores locais a partir das referências simbólicas e significantes que criam elos de sentido nas relações (SARTI, 2004, p. 5). Sugere-se uma abordagem de família como um universo de relações, que se delimita pela história que se conta aos indivíduos desde que nascem, ao longo do tempo, por palavras, gestos, atitudes ou silêncios, história que será, por eles, reproduzida e ressignificada, à sua maneira, dados os distintos lugares e momentos dos indivíduos na família (SARTI, 2004).

Conforme afirma Alves (2013, p. 116), o que estamos presenciando hoje é um “novo e diferente fenômeno migratório” que, diferentemente de outros momentos históricos, não se define apenas por pessoas cruzando fronteiras, mas, ao contrário, às vezes parecem até desconhecer fronteiras. Os parentes ausentes estão presentes de diversas formas: por meio de presentes, de visitas inesperadas de conhecidos legalizados no exterior, de envios de bens de consumo, das remessas; ou retornam, com a intenção de ficar, mas acabam reemigrando quando surge uma oportunidade. Esses sujeitos transnacionais parecem viver, simultaneamente, nas duas nações: seja fazendo-se presente fisicamente, seja impondo sua presença no local de origem por meio do envio de remessas, bens materiais e imateriais. A transnacionalidade não se trata de uma transformação, mas de um fenômeno caracterizado por experiências humanas que transcendem os limites das fronteiras físicas, sem ignorar os aspectos simbólicos das culturas nas quais estão inseridos, tanto nos locais de origem como de destino.

A visão de mundo e projetos de vida dos jovens envolvidos no fenômeno migratório passam pelas experiências vividas por suas famílias. Por essa razão, incluímos os relatos dos jovens em relação as suas histórias de vida, relatos que, concomitante ao aporte teórico, serão analisados no próximo capítulo.



## 4 VISÃO DE MUNDO DOS JOVENS ENVOLVIDOS NO FENÔMENO MIGRATÓRIO

Nos títulos seguintes serão trabalhados alguns aspectos-chave para a compreensão da condição juvenil no contexto estudado. Não são os únicos, mas foram elencadas para discutir esse objeto por terem sido os que se destacaram na fala dos jovens participantes dos grupos focais.

### 4.1 O JOVEM, OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES DECORRENTES DA MIGRAÇÃO E AS MUDANÇAS PROVOCADAS POR ELES

A família do migrante internacional organiza-se de forma distinta, em função da migração de seus membros. Alves (2013) chama a atenção para o fenômeno das famílias transnacionais, que se referem a famílias separadas geograficamente, mas com organização distinta, garantindo o cuidado tanto dos que ficaram como dos que partiram. Em busca de resposta ao objeto de pesquisa em questão, propõe-se refletir sobre quais os fatores materiais e simbólicos interferem na visão de mundo e projetos de vida dos jovens territorializados em Governador Valadares.

Sendo assim, é importante o entendimento e o significado de família para os jovens. Por essa razão, tal termo é uma das categorias da análise de conteúdo utilizada neste estudo.

Os jovens participantes desta investigação vivenciam esses diferentes arranjos familiares, fator pontuado pelos jovens como um marco no relacionamento familiar. Homem Aranha e Hobin relatam que a migração internacional ocorreu com toda sua parentela, sendo vivida como um momento de crescimento familiar. Mulher Maravilha, Super Girl, Senhor Fantástico, Mulher Gato, Hobin, Mulher Invisível e Arqueiro Verde tiveram as famílias separadas e relatam situações de abandono e muita angústia relacionada à experiência migratória.

Super Girl explica que o relacionamento familiar passa por algumas modificações quando ocorre a migração. Na maioria das vezes, os pais migram por questões econômicas e, ao estabelecerem-se nos EUA, seu objetivo maior é ganhar dinheiro no menor tempo possível. Dessa forma, de acordo com a

jovem, o tempo que passariam transmitindo atenção para os filhos é substituído por bens materiais.

[...] às vezes, as pessoas brigam por causa desse negócio de dinheiro; então, quando no caso os pais vão pros Estados Unidos, eles ficam só nessa de mandar dinheiro, as coisas pro filho, porque eles não têm como passar o tempo com o filho [...] então a vida lá nos Estados Unidos é muito corrida e, às vezes, não dá tempo pra família; então, assim, o carinho vira material (Super Girl).

De acordo com Super Girl, sua família vivencia essa experiência no relacionamento, pois o diálogo relacionando questões afetivas fica cada momento mais escasso e os assuntos giram em torno de questões relacionadas às finanças da família.

Eu passo por isso, às vezes, porque meu irmão tá lá, minha vó tá lá, o meu pai tá lá, e meu pai, quando me liga, só fala: fala pra sua mãe que paguei isso, não sei o quê, não sei o quê; então, o centro da conversa vira dinheiro, vira material (Super Girl).

Sarti (2004) propõe pensar família como uma *categoria nativa*, pontuando que as referências simbólicas são dadas pelos integrantes do grupo. Nesse sentido, as relações, mesmo que distantes, são centradas nas questões financeiras, definindo-se como centrais na organização familiar, em detrimento das relações afetivas.

De uma forma reflexiva, Super Girl relata que família não é formada apenas por integrantes com vínculos biológicos, mas, principalmente, por vínculos afetivos: por pessoas que se cuidam, que se respeitam e se apoiam. Em repetidas vezes, ela ressalta ter maior afinidade com os familiares norteamericanos, desde seus primos, avós e tios, do que com a família materna que reside no Brasil.

Quando iniciou a conversa em família, eu já pensei em pai, mãe, irmãos, mas, agora, na última opção, pra ser família não tem que ser do mesmo sangue, ser pai e mãe; acho que um amigo também pode fazer parte da família, que considera seu irmão. Família seria aquela que a Mulher Maravilha falou, seria aquela que tá sempre do seu lado te apoiando, ajudando. [...] sempre gostei da minha família de lá, sempre gostei [...] (Super Girl).

Nesses relatos, fica evidenciado a importância da família, da relação de parentesco e afetividade e sua preferência pela família norte-americana. Destaca-se a forma como a jovem ressalta a fala da outra participante do grupo focal ao definir família, ressaltando o significado do cuidado e apoio. A separação física é nitidamente sentida, mesmo com os contatos constantes via mídia eletrônica.

Mulher Gato pontua, também, que família está além de uma ligação biológica: o laço formado em torno de ideais, e embasados em afeto, companheirismo e apoio mútuo, transcendem a ligação sanguínea.

Família não é sangue, família é um elo que une e mantém as pessoas. Há mais: tem famílias que não são famílias, né... às vezes, é um pai e uma mãe que não tá nem aí pros filhos, tem isso e aquilo... São fatos. Mas a gente tá dizendo, família não é só papai, mamãe e filinho. Existem várias formas de família: papai, papai; mamãe, mamãe; papai e mamãe. E é como esta forma de família vai induzir aquele ser humano a acreditar é que vamos saber quais são as reais intenções. Eu acredito que uma família, do jeito que ela age, não vai depender do dinheiro, da melhor casa ou do melhor carro; isso vai depender da forma como eles vão instruir. Eu não tenho condições, hoje, meu filho, de fazer isso por você, mas eu vou tomar uma determinada atitude aqui agora pra que você faça melhor (Mulher Gato).

Refletindo sobre esses relatos, podemos considerar que eles vêm ao encontro do que Sarti (2004) sugere, ou seja, uma abordagem de família como um universo de relações que se delimita pela história que se conta aos indivíduos desde que nascem, ao longo do tempo, por palavras, gestos, atitudes ou silêncios, e que será, por eles, reproduzido e ressignificado, à sua maneira, dados os distintos lugares e momentos dos indivíduos nesse grupo familiar.

Nos relatos dos jovens participantes do estudo, fica evidenciada a compreensão da família como um núcleo de cuidado marcadamente afetivo, que vai além dos aspectos materiais que muitas vezes são destacados pelos pais e responsáveis como a principal razão da migração, ou seja, dar uma vida melhor para os filhos. Essa vida melhor está firmada em bases materiais, mas os jovens destacam a importância das relações afetivas no cuidado familiar. As conversas centradas em aspectos da vida econômica, como relata Super Girl, é uma queixa que demonstra essa percepção por parte da jovem. O relato de Hobin é mais uma confirmação disso.

Família não são pessoas só de sangue, mas também de coração, que você entende como próximo, como você ama a si mesmo. Porque família é algo que é mais do que sangue, seria um sentimento que envolve, do que engloba uma sociedade, não só sociedade, mas um núcleo familiar mesmo: seu pai, sua mãe, seus irmãos... não só isso, mas também seus amigos, os melhores amigos que vive e compartilha os momentos não só felizes mas tristes também. A família é fundamental para toda pessoa, porque o carinho que você recebe, o amor, não só isso, como as punições, entre outras, os conselhos, família engloba muitos aspectos da sua vida que a gente necessita disso na nossa vida (Hobin).

A família é uma instituição central na vida dos jovens e configura um grupo que deve promover crescimento e emancipação do sujeito; porém, o desejo de sucesso deve ser dosado ao ponto de não ter riscos para o grupo familiar, como relata o Arqueiro Verde:

[...] não há sucesso profissional que compense o fracasso familiar... também eu não posso colocar minha família em risco para obter meu sucesso pessoal; acho que tem que andar junto. Em contrapartida, a família também tem que andar junto, tem que ser meu acelerador, tem que me fazer avançar; quero melhorar pela minha família, quero crescer pela minha família, mas sem colocar ela em risco por causa deste desejo de ser próspero, de ter sucesso (Arqueiro Verde).

Esse relato do jovem é muito significativo quando se observa sua relação com a emigração. Seu pai emigrou e ficou oito meses no exterior, tendo sido deportado. Ele destaca que, durante esse pouco tempo, os ganhos foram significativos, contudo sua família passou por sérios problemas, pois seu irmão começou a usar drogas. Mesmo tendo oportunidade de emigrar novamente, o pai optou por ficar, pois percebeu a importância da sua presença para a família. Quando considera que o sucesso ou projetos pessoais não podem colocar em risco a família, demonstra seu apreço pela decisão do pai. O pai, ao escolher retornar para o Brasil, com o intuito de cuidar da família, demonstra uma visão positiva em relação ao território, local em que tem estabelecido fortes vínculos afetivos e econômicos.

Da mesma forma, observa-se, no relato abaixo, que o Homem Aranha tem uma relação muito própria em relação à migração e território. Seus pais migraram juntos, com o objetivo de ascensão econômica, e, apesar de terem se estabilizado no exterior, com a presença dos filhos e terem uma vasta rede de relacionamentos, ao alcançarem seus objetivos, retornaram com a família para o Brasil e compraram os bens que almejavam. No entanto, eles têm consciência

de que o território de origem não estaria como eles deixaram. Esse desejo latente de retorno ao território foi o que moveu os pais do Homem Aranha a nutrirem esperanças e fomentarem ações que pudessem trazê-los de volta. Esse episódio remete-nos ao texto em que Sayad (2000, p.11) pontua que “o retorno é naturalmente o desejo e o sonho de todos os imigrantes, é como recuperar a visão, a luz que falta ao cego, mas, como cego, eles sabem que esta é uma operação impossível”.

[...] meus pais foram pros Estados Unidos; na verdade, meu pai foi; a família da minha mãe tinha ido, os irmãos dela tinham ido; aí, ela foi também, mas é só que, tipo, meu pai sempre teve uma coisa muito em mente, ele foi e trabalhou igual um condenado e mandava o dinheiro pra cá, pra construir o patrimônio dele, e é tudo que ele tem hoje. É tipo assim: ele nunca realmente deu tchau pro Brasil, ele deu um até logo, ele pegou o capital norte-americano e investiu no Brasil, por mais que seja micro, né? Porque foi só ele, na proporção dele e a nação inteira, mesmo que aqui esteja difícil e não está como eles deixaram; eles quiseram voltar. Mas eu sinto que isso é uma espécie de fidelidade de onde você veio; querendo ou não, você tem uma responsabilidade do lugar que você vem (Homem Aranha).

Para esses jovens que vivenciam ou vivenciaram em seus cotidianos a experiência migratória de seus familiares, é possível perceber a importância da família e a concepção desta como uma unidade de convivência, cuidado e afeto. Apreende-se, também, que o afastamento de um ou vários membros da família, independentemente do tempo proposto, proporciona a necessidade de adaptação a novos arranjos familiares e uma intensa sensação de abandono emocional. Porém, vale ressaltar que a forma como a família vivencia esse período de afastamento determina os efeitos dessa ausência no núcleo familiar e na representação do território de origem para os que ficam.

#### 4.2 O PROJETO DE VIDA DOS JOVENS EM UMA PERSPECTIVA SOCIAL, ECONÔMICA E FAMILIAR

Projeto de vida é outra categoria que utilizamos para análise do conteúdo das informações obtidas no Grupo Focal. Projeto remete à ideia de construção, de elaboração de ações para atingir um objetivo. Situa-se no campo das possibilidades, diante das condições materiais e sociais da vida. Os elementos

materiais e imateriais de um dado território são constitutivos da elaboração do projeto, principalmente na fase da vida enfocada neste estudo.

Para Super Girl, o projeto de vida é planejado e executado em família. Ela relata que sua infância foi marcada por diálogos familiares, em que era elucidada a diferença de oportunidades entre a vida estudantil e profissional no Brasil e nos EUA. Após a tentativa dos pais de viverem no Brasil, foi decidido que, inicialmente, o pai retornaria para os EUA e, depois, o restante da família, onde Super Girl e seu irmão irão realizar seu projeto acadêmico, com mais recursos econômicos e reconhecimento profissional.

É, eu acho que o meu projeto de vida seria ir pros Estados Unidos, porque desde pequena meu pai me incentiva a ir pra lá, por causa das condições aqui do Brasil, né? A condição do Brasil não tava tão boa; e, pra quem tem a oportunidade de ir, é muito boa. Então, meu pai ele morou aqui doze anos, ele voltou pros Estados Unidos em dois mil e quinze, por causa do meu projeto de vida, porque eu quis ir pra lá. Então, ele achou melhor ter essa influência. [...] o meu pai ele voltou pros Estados Unidos e me incentivou muito, me ajudou muito na minha faculdade, fazer pesquisa sobre os cursos que eu queria as faculdades; o que você espera do seu futuro, seu plano, o que você quer (Super Girl).

O curso superior escolhido pela jovem foi Enfermagem, porém pontua que, nos EUA, diferente do Brasil, ocorre uma valorização econômica e uma significativa ampliação da aplicabilidade da enfermagem no mercado profissional, dando a oportunidade à enfermeira de realizar partos naturais, por exemplo.

[o pai] ele perguntou se eu queria fazer a faculdade aqui ou lá; e eu sempre quis fazer lá... Sempre quis ser enfermeira, e enfermeira aqui não é muito valorizada. Então, isso é uma motivação pra ir fazer o que você gosta e ganhar em troca o que você merece. Aí, ele perguntou, eu falei que queria ir; aí, ele decidiu voltar pra lá, procurar casa, ele vai ter condições de pagar a minha faculdade, comprar o carro que lá todo mundo precisa e aqui ele não podia me dar isso (Super Girl).

Já para Mulher Maravilha, projetos são ações planejadas que podem ser a curto, médio e longo prazo. Entre seus projetos de longo prazo, destaca-se a faculdade de medicina que pretende fazer na Argentina. Este projeto já vem sendo estudado há muito tempo e uma das inspirações é sua família, pois tem parentes médicos residentes nos EUA.

Penso no futuro, no plano, projeto que você faz pro futuro, projeto que você faz pra daqui a um tempo, seu projeto do dia: eu tenho que acordar, eu tenho que fazer isso, fazer aquilo, penso no futuro como o Capitão America falou; a faculdade que a gente quer fazer, os sonhos que a gente quer realizar; isso é projeto.

[...] É fazer medicina e idealizar pra isso [...]. Tem bastante médico na família, meu irmão ele faz medicina lá nos Estados Unidos... primeiro ele entrou como paramédico, e agora ele entrou pra fazer medicina, ele abortou dois anos porque ele é paramédico, ele tá fazendo medicina agora... não é porque tem médico na minha família que vou ser médica... é que eu sempre gostei mesmo, sempre quis (Mulher Maravilha).

As etapas de seu projeto estudantil e profissional já foram bem planejadas e pesquisadas, ao ponto de visualizar datas, locais e prazos para serem executados. Inclusive, sua opção pela personagem está relacionada ao seu projeto de ser médica, como explica. Seu projeto de estudar medicina já está bem encaminhado, com a escolha da universidade e do país.

[...] ela [Mulher Maravilha] salva o mundo, ela tenta sempre ajudar as pessoas; eu me identifico com essa parte dela porque eu sou apaixonada por medicina; eu pretendo, ano que vem, conseguir ir embora, que eu pretendo fazer. Então, eu gosto disso, de ajudar as pessoas, de resolver algum problema da pessoa; é satisfatório. [onde vai cursar medicina?] Argentina. Tenho quatro meses depois de fevereiro pra pegar o carimbo do MERCOSUL, resolver alguns documentos que tá pedindo pra poder ir; eu vou estudar na UBA (Mulher Maravilha).

Velho (1994) elucida que existe um projeto central, mas, à medida que a vida segue, outros projetos vão se configurando. Nesse sentido, o projeto é dinâmico, reelaborado de acordo com as experiências e possibilidades vividas e percebidas pelo seu autor. Vários projetos de estudo, profissão, viagens e realização de sonhos foram relatados pelos jovens, mas observa-se que sempre pontuavam depender de outros fatores para aprimorar ou realizar seu projeto, tais como: fatores econômicos, apoio dos pais, apoio do governo, disposição pessoal, entre outros fatores.

Surfista Prateado pontua que um projeto passa por um planejamento, mas, para ser alcançado, deve ter um esforço pessoal, bem como deve ter a colaboração e apoio do grupo social e familiar no qual o sujeito está inserido.

Tenho vários projetos: alguns em execução, e outros, não; um que está em execução é passar no concurso, e, pra alcançar ele, tenho estudado, me dedicado bastante, e alguns outros que dependem de

outros fatores... por exemplo, constituir uma família, que depende de outras pessoas também no caso (Surfista Prateado).

Senhor Fantástico e Mulher Gato vão além, pontuando que projeto parte de algo que deve ser organizado, calculado, e, mesmo com todos os cuidados, devemos estar preparados para as surpresas. Além disso, concebem que devemos compreender que, para executar projetos, escolhas devem ser feitas.

[...] uma reunião de ideias pra executar aquilo que você pretende, porque um projeto é isso pra mim. É você organizar ideia por ideia e, na hora de executar, não ser surpreendido. Um projeto, pra mim, é isso. Mas, mesmo se a gente planejar, não será surpreendido, não; por isso se chama projeto, tem que projetar as surpresas também: o que pode dar errado, o que pode dar certo. Aí, você monta um plano; pode ser uma palavra também; plano e projeto andam juntos (Senhor Fantástico).

[...] é uma perspectiva do futuro, daquilo que eu vou querer. Quando você faz um projeto, tende a criar diretrizes e formas que venham um resultado que você está esperando, ou até melhor. E, muitas vezes, a gente esquece das consequências negativas. [...] um momento de você se equilibrar e pensar... é... eu tenho que pensar nas consequências positivas e negativas, e qual o resultado final que eu quero, o que que eu vou ter que abrir mão? O que que eu vou ter que conseguir mãos pra me ajudar? O que que eu vou ter que fazer pra melhorar? O que que vou ter que retirar da minha vida? Pra que isso dê certo, né? Então, são pequenas definições daquilo que a gente tem que determinar, o que que é sim, o que que é não. O que que eu vou abrir mão e qual o objetivo final que eu quero (Mulher Gato).

Já O Coisa e Hulk pontuam que, para um projeto ter eficácia, tem de promover o crescimento, tem de promover evolução pessoal, social ou espiritual.

[...] é um processo que objetiva um fim; individualmente, todas as pessoas buscam ter a felicidade como fim. Aí, isso é muito individual, né, véi? O que pode ser a felicidade pra mim pode ser, ao mesmo tempo, um conceito bem individualista, que só importa eu estar feliz; ou, então, importa fazer o bem pros outros e deixar um legado. Mas, pra mim, o que eu entendo como projeto, que é bem parecido como futuro, projeto é tipo a materialização do que você quer para o futuro, né? Você tá ali fazendo seu projeto pra colher os frutos no futuro. Meu projeto é ter uma estabilidade econômica, conseguir ajudar os outros, porque acho este mundo muito injusto. É romper com alguns paradigmas que eu acho que não fazem sentido atualmente, uns comportamento muitos tradicionais (O Coisa).

[...] vem de projetar algo pro futuro, o que eu projeto pro meu futuro também é conseguir evoluir individualmente, quem eu sou... é conseguir trilhar um caminho que me deixe feliz de verdade independente de sucesso financeiro ou material; eu acho que a evolução de espírito é mais importante, mas é difícil a gente se apegar mais a isso do que ao material. Porque é o que é esperado da gente, é o que é imposto, né?! (Hulk).



Arqueiro Verde nos remete à função do projeto enquanto fator motivador e norteador para as ações, pois o fato de ter algo a ser alcançado motiva novas ações e estimula novas posturas pessoais.

[...] eu tenho uma concepção de que o projeto é como uma bússola; é ele que me direciona. Se eu não tenho um projeto, uma meta na vida, eu acabo ficando estagnado. Mas, se eu tenho um projeto, eu vou sendo direcionado tomando decisões para que este projeto avance, tendo atitudes, caminhando para que este projeto avance e cada dia eu esteja mais próximo da realização dele. [...] eu tenho muitos projetos, um deles é formar em Serviço Social, Psicologia, ser bem sucedido em cada um dos cursos como profissional, e é isso (Arqueiro Verde).

Com base nesses relatos, podemos considerar que, para os jovens participantes do estudo, o projeto de vida é construído no contexto familiar e muito influenciado pelo fenômeno migratório ao qual eles estão inseridos. Observa-se que os projetos devem ser ações planejadas, que podem ocorrer a curto, médio ou longo prazo, porém, pelo fato de ser algo dinâmico, tem de ser constantemente reavaliado e redirecionado. No entanto, mesmo sendo algo planejado, organizado e calculado, podem ocorrer surpresas, e, muitas vezes, devem ser feitas escolhas. Em uma perspectiva geral, o projeto está atrelado à evolução pessoal, social e espiritual de seu executor, pois, assim, ele motiva o sujeito a novas conquistas e a romper seus limites. Para os jovens, cujas histórias são perpassadas diretamente pelo fenômeno da migração internacional, esses projetos apresentam dinâmicas e processos influenciados por essas vivências, seja na percepção positiva de seu território ou não.

#### 4.3 A PERCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE O FENÔMENO DA MIGRAÇÃO E OS ASPECTOS MATERIAIS E IMATERIAIS DESSA MOBILIDADE INTERNACIONAL

Nesse contexto de mobilidade migratória, jovens são obrigados a passar períodos importantes e decisivos de sua juventude distantes de seus pais, proporcionando a essas famílias experiências de convívio muito particulares. Dessa forma, é fundamental o entendimento do jovem em relação à migração e aos aspectos materiais e imateriais dessa mobilidade internacional. Partindo

desse pensamento, *migração* é uma das categorias da análise de conteúdo utilizada neste estudo.

Um dos assuntos mais presentes na fala dos jovens, nesta investigação, foi em relação à dificuldade de manter os vínculos e o diálogo familiar. Os assuntos se tornam escassos e o costume do envio de bens materiais aos filhos e familiares que ficaram no Brasil promove uma nova forma de convívio. Os presentes enviados transformam-se em cuidado, atenção e carinho.

Conforme citado no item 3.4, um dos fatores que influenciam no relacionamento familiar do jovem inserido no contexto migratório é a falta de diálogo e, consecutivamente, o abalo dos vínculos familiares. Porém, podemos citar esse fator, também, como importante na percepção dos jovens sobre o fenômeno da migração e os aspectos materiais e imateriais dessa mobilidade internacional. Como uma forma de compensação, Super Girl explica que, ao ocorrer a migração, por questões econômicas, os pais, muitas vezes, tentam compensar o tempo que passariam transmitindo atenção para os filhos com bens materiais.

Eu passo por isso, às vezes, porque meu irmão tá lá, minha vó tá lá, o meu pai tá lá... e meu pai, quando me liga, só fala: fala pra sua mãe que paguei isso, não sei o quê, não sei o quê; então, o centro da conversa vira dinheiro, vira material (Super Girl).

De acordo com o relato da Mulher Maravilha, o trabalho nos EUA é bem remunerado, mas o custo de vida é muito alto, e muitos filhos que residem no Brasil não têm acesso a essa informação sobre a vida profissional de seus pais. A jovem pontua que esta é uma falha na comunicação familiar, que gera muitos desencontros, pois a cobrança aos pais é suscitada pela falta de consciência dos filhos em relação ao custo que o migrante tem para se manter nessa situação. A valorização do dólar em relação ao real é um dos fatores que motiva os filhos a abusarem dos pedidos feitos aos pais, e estes, para recompensar sua ausência, sustentam essa relação cada vez mais dependente do dinheiro e ausente do diálogo.

Em relação ao jovem, filho de migrante, eles pensam: ah, meus pais tão lá, posso pedir o que eu quero, posso ter o que eu quero, posso comprar isso, comprar aquilo, mas não é totalmente assim que funciona lá. Você ganha bem, mas você trabalha muito; você ganha

bem, mas você gasta bem; lá, você tem que pagar o seguro do seu carro, seu seguro de vida, seguro da sua casa; é tudo assim, é tudo muito caro lá também, pra você viver lá; pra você pagar lá, você não pode viver lá de qualquer jeito também, como vive muitos brasileiros espalhados pelo Brasil. Você tem um algo, coisas que você tem que seguir, que você tem que pagar. Então, não é fácil assim. Agora, pronto, tenho dinheiro, eu posso ter tudo. Talvez mude na sua cabeça, assim, que agora você pode ter coisas que antes não podia ter de jeito nenhum; mas isso não significa que você pode ter sempre, que você pode comprar aquilo sempre. Significa que você tem condição, melhorou, mas não que é das melhores, que as coisas lá não são difíceis; não são fáceis. Trabalho é pesado, o aluguel ele não é barato; não é fácil viver lá (Mulher Maravilha).

O contato entre os familiares é algo importante na formação do sujeito, principalmente do jovem e adolescente. E, mesmo compreendendo as necessidades de descanso para retornar ao trabalho no dia seguinte, a jovem pontua sua tristeza quando sua mãe, por falta de assunto ou dificuldade de estabelecer vínculo com ela, não disponibiliza tempo para conversar ao telefone.

É difícil, também passo por isso. Minha mãe, quando liga, ela conversa cinco minutos; é menos de cinco minutos pra ela conversar comigo, pra ela falar depois que tem que dormir, que ela tá cansada, que amanhã ela acorda cedo (Mulher Maravilha).

Senhor Fantástico relata que a falta de diálogo entre os familiares envolvidos com a migração internacional é algo grave, pois, de acordo com sua vivência, nada substitui o vínculo familiar. Porém, ele também pontua que, com a maturidade, o filho vivencia novas experiências e tem a possibilidade de compreender a ausência paterna.

[...] às vezes, os pais vão pra outro país pra dar o melhor pro filho e, muitas vezes, eles esquecem que tem que dar carinho e atenção. [...] Já aconteceu comigo de faltar um pouco de diálogo, mas já passou, foi um momento só... até pela idade você passa a perceber melhor as coisas e entende melhor a situação que você viveu. Eu entendi que os pais saem em busca de algo melhor, para dar de bom e melhor pro filho, e, por vezes, pecam no mais importante, que é o afeto, o carinho, o diálogo que tem que ter. Porque, às vezes, os pais saem daqui com os filhos bem jovens ou na adolescência e não acompanha mais. E ficam lá trabalhando, buscando o melhor pra si próprio e pra quem tá aqui. Num telefonema, a pessoa, ao invés de falar mais de si, fala mais de bens (Senhor Fantástico).

Um aspecto presente no fenômeno da migração é perfeitamente descrito no relato acima e estudado por Sayad (2000, p 14) em seu artigo *A noção de retorno na perspectiva de uma antropologia total do ato de migrar*. Quando o

Senhor Fantástico afirma: “Eu entendi que os pais saem em busca de algo melhor, para dar de bom e melhor pro filho, e, por vezes, pecam no mais importante, que é o afeto, o carinho, o diálogo que tem que ter”, arremete a um pecado para o qual, segundo Sayad, não tem remissão. De acordo com Sayad (2000), o emigrante busca demonstrar aos que ficam, com muita tristeza e insatisfação, que, apesar de ser uma situação indesejada, é a única opção para melhoria do grupo familiar, como uma situação quase imposta. Dessa forma, ele busca a paz para a sua consciência, e os que ficam acreditam que, realmente, essa é a única opção de crescimento econômico e desenvolvimento social. Logo, a emigração não é vista como um abandono, e sim como um cuidado e um sacrifício por uma razão maior. Porém, como afirma Sayad (2000, p. 14), “não se deixa sua terra impunemente, pois o tempo age sobre todos os seus pares”. O tempo perdido no convívio familiar, a presença física, os primeiros passos de criança, o acompanhamento na escola, as conversas conflituosas do adolescente, o tempo de convívio familiar não volta: “não se pode voltar ao tempo de partida” (SAYAD, 2000, p. 12).

Seguindo essa percepção e reflexão sobre a ausência dos que migram para os os que ficam, Pantera Negra explana que as consequências da falta de diálogo e a troca da presença física por bens materiais podem acarretar problemas futuros.

[...] pra mim, isso aí representa que eles estão ausentes na vida da criança e estão tentando compensar a falta que eles fazem na questão financeira dando presentes e dinheiro, mas não percebem, não sabem o que a criança realmente quer [...] a pessoa deixa família pra trás, deixa os filhos pra trás e querem compensar isso; e, na maioria das vezes, a criança se torna uma criança problemática, e os pais não têm ciência disso. E, quando voltam, já é muito tarde pra resolver os danos causados (Pantera Negra).

Vale destacar que, em decorrência do fenômeno da migração internacional, as famílias dos jovens Super Girl, Mulher Maravilha, Mulher Invisível e Senhor Fantástico se separaram quando eles ainda eram crianças, promovendo, nestes, sentimentos distintos em relação ao apego (assunto citado no item 4.1). De acordo com Bowlby (2002), as marcas causadas pela separação da criança em relação a sua mãe dependem de quem exerce essa maternagem

e a forma como esse momento é compreendido pela criança; e o impacto das relações de apego na infância é observado na vida adulta e comunitária.

Homem Aranha também busca compreender a dedicação dos pais e até mesmo a pressão cultural e econômica sofrida por eles, porém também pontua que o afeto e o contato familiar não se compram.

[...] eu concordo com o que o Hulk fala, mas, ao mesmo tempo, é como culpar os pais; se eles foram induzidos nesta cultura, eles saíram do seu país, estão em outro país exclusivamente pra trabalhar e ganhar dinheiro... então, tipo assim, percebe-se que existe esta super valorização do dinheiro. Muitas pessoas passam por isso porque elas sentem que precisam passar por isso, precisa do dinheiro, tá há não sei quantos meses desempregado; tipo, é compreensível; só que o que não é compreensível é a falta de contato mesmo, algumas coisas o dinheiro não compra (Homem Aranha).

É interessante perceber como esses jovens fazem uma leitura da sua vivência nesse contexto. Compreendem o esforço dos pais na busca da melhoria de vida, mas percebem as perdas e consequências dessa ausência.

A Mulher Gato relata sua experiência como jovem que, além de ter família no exterior, também residiu e trabalhou nos EUA. E, mesmo explanando sobre os costumes norte-americanos em relação ao trabalho e investimentos na família, ela pontua a falta que o diálogo faz para o convívio familiar.

[...] o brasileiro trabalha no Brasil de seis a oito horas e reclama absurdamente. Nos EUA, você sai quatro horas da manhã [...] não é igual no Brasil; sobrou um tempinho agora, para, almoça e volta rápido pra trabalhar. Porque aqui no Brasil tem uma coisa assim: tem uma obra sendo feita, daqui dois anos ela vai estar pronta. Aí, passa dois, passa seis meses, e a obra tá no mesmo lugar. Lá, não! Se o contrato fala que a obra tem que estar pronta em sessenta dias, é nesse tempo que vai acontecer, não importa como vai acontecer com os empregados; e as pessoas no Brasil reclamam demais, e, quando chega lá, nem tem o direito de reclamar [...]. Nos meses antes deu vir embora, trabalhei em três lugares, saía de casa quatro horas da manhã, chegava seis horas da tarde, entrava no metrô lotado, que era horário de pico, ia pro centro, trabalhava num restaurante; quando tinha festa, era até duas horas da manhã; às vezes, perdia o trem porque tinha que organizar o restaurante pro outro dia; final de semana eu estava numa agência trabalhando. Então, assim, era um aventura aquilo, você consegue ter as coisas, mas trabalha muito pesado.

[...] eu passo isso com minha mãe direto, fico cinco seis dias sem conversar com ela. Ontem mesmo liguei pra ela e disse: “acho que alguém esqueceu que tem uma filha”, brinquei com ela. Ela me pediu perdão e disse que tá chegando em casa muito cansada e muito tarde. E pediu perdão por não estar ligando, e a gente sente falta. Então, são preços muito altos que quem decidiu ir pra fora, ficar longe dos filhos,

paga. Paga um preço muito alto mesmo: os pais e os filhos; muitos se revoltam. Tem vários pais que tiveram de levar os filhos às pressas pra lá porque começaram a dar muito trabalho no Brasil, mexer com coisas erradas, aprontar demais. E aí, tinha deixados com os avós, e eles não dão conta de correr atrás; e aí, leva o filho; mas, as vezes, é um pouco tarde. Às vezes, chega lá e tá tão mal acostumado aqui... que chega lá aprontando e prejudica até os pais (Mulher Gato).

Hobin contribui com uma informação antes não cogitada pelos jovens participantes do grupo focal. Ele explana sobre a dificuldade do fuso horário para estabelecer o contato entre os familiares, fator que, muitas vezes, não é observado pelos filhos dos migrantes, porém é muito sentido pelos pais nos EUA, pois, após um extenso dia de trabalho, seus interesses para um diálogo estão prejudicados. Porém, ele também afirma sobre a importância do contato familiar.

O fuso horário também atrapalha muito nisso. Como aqui tem três horas de diferença, agora aqui tá dez horas; lá tá 7 horas da manhã. Se eu ligasse agora, que já estou acordado, talvez ele (seu irmão) não estaria também. Então, há vários empecilhos que favorece negativamente pra afastar e prejudicar as relações entre pessoas que estão aqui e estão no exterior. Mas isso não justifica o afastamento das famílias, que é muito importante para todo mundo (Hobin).

Em síntese, podemos perceber que os jovens pertencentes a famílias envolvidas no fenômeno migratório vivenciam situações variadas e conflitantes, deixando marcas conscientes, ou não, que serão determinantes em sua personalidade e convívio social. Percebe-se que uma das questões mais graves trazidas pelos jovens é a dificuldade de manter os vínculos e o diálogo familiar. Entre os fatores que acentuam este problema trazido pelos jovens, destacam-se: a falta de comunicação; a falta de consciência por parte dos filhos em relação ao custo que o migrante tem para se manter; o fuso horário entre os países, somado ao cansaço dos pais ao término de um extenso dia de trabalho; a necessidade econômica familiar; entre outros fatores. Porém, todos os jovens pontuam sobre a importância do diálogo e do contato com seus familiares e que nada justifica a troca de bens materiais pelo convívio familiar, pois esses vínculos são, por eles, muito valorizados, conforme demonstraram em vários pontos de seus relatos.

#### 4.4 CULTURA MIGRATÓRIA NA PERSPECTIVA DO JOVEM NA ATUALIDADE

Como já referenciada anteriormente no item 3.1.1, entende-se *cultura migratória* como a difusão da ideia de que o sucesso pessoal deve passar pelo processo de emigração internacional (FAZITO, 2010). É um fenômeno que influencia gerações de valadarenses e, de forma especial, os jovens, que, nessa fase do desenvolvimento humano, buscam trilhar novos caminhos, em busca de realizações dos sonhos pessoais e familiares. Em outras palavras, de acordo com Soares (2002), em cidades como Governador Valadares, em que o fenômeno da migração internacional é vivido de forma intensa, as formas de desenvolvimento social e econômico perpassam pela cultura migratória, que valoriza o ato de migrar como um fator essencial ao valadarense. Desse modo, migrar, para o jovem, é visto como algo natural e, por vezes, necessário para se alcançar o reconhecimento social e sucesso econômico (FAZITO, 2010, p. 94). Logo, a *cultura migratória* tem uma forte influência nos projetos de vida e visão de mundo dos jovens inseridos em famílias migratórias, e esta é outra categoria utilizada para a análise de relatos obtidos no grupo focal.

[...] este é o desejo de muitas pessoas, valadarenses principalmente: o desejo de ir embora do país e nunca mais voltar [...] tenho esta concepção também; isso tá tão enraizado na sociedade valadarense, que o jovem, ao invés de projetando estudar, formar, mudar de vida no espaço em que está inserido, ele já cresce com esta concepção: trabalhar e juntar um dinheiro pra ir embora do país [...] e não é só na classe baixa, não. A gente vê filho de rico fazendo isso [...] chego a pensar que esta concepção que foi enraizada no valadarense faz as pessoas pensarem que não existe nada de bom na cidade, não existe nada que você possa fazer para mudar esta realidade; é tudo ruim e só vai melhorar se você for embora [...] é um a falta de patriotismo mesmo, de gratidão [...] independente de terem parentes lá ou não, eles pensam... quero ir embora, quero ir embora... Mas muitos têm uma visão deturpada de que lá vai ser tudo maravilhoso, mar de rosas, né? Mas não é bem assim; quem vai consegue ter uma boa vida, mas a custo de muitas lágrimas; mas consegue. E eles têm esta visão distorcida de que é um mar de rosas (Arqueiro Verde).

Iniciamos esta análise com o relato do Arqueiro Verde, jovem valadarense, 25 anos, casado, residente no bairro Lourdes. Seu pai migrou para os Estados Unidos no ano de 2004 e retornou após oito meses, pois foi pego pela polícia de migração. Retornou sem prejuízos, porém sem economias, pois foi tudo confiscado pela justiça norte-americana. Mesmo tendo sido a deportação

o motivo maior de seu retorno, ele escolheu permanecer no Brasil e não tentou novamente migrar, pois sua família estava precisando de seus cuidados e de sua presença. A família é composta por três filhos homens e uma mulher, que, na época, eram adolescentes e pré-adolescentes. Seu vínculo familiar e sua noção de responsabilidade como pai foram decisivos para o retorno e permanência no país de origem.

Tomando como exemplo sua relação com a migração internacional, Arqueiro Verde pontua que a migração, na perspectiva do jovem na atualidade, independe de questões econômicas, mas, sim, já faz parte da concepção de futuro de alguns jovens valadarenses. Seu pai, ao migrar, buscava conhecer outras culturas, porém seu sustento já estava garantido no território de origem. Observa-se que ele já havia alcançado a estabilidade financeira no Brasil. No entanto, buscava outras realizações no ato de migrar. Siqueira (2013, p. 136) pontua que

A complexidade dos fluxos migratórios internacionais atuais indica que a alteração dos perfis dos emigrantes - que incluem, para além dos migrantes laborais ou de reagrupamento familiar, também profissionais qualificados, estudantes, aqueles que procuram experimentar a vida e a cultura de outro país ou casamentos internacionais - introduziu também complexidade nos processos de retorno.

Outro ponto importante relatado por esse jovem foi o que motivou o retorno de seu pai para o país de origem. Mesmo sem ter alcançado seu objetivo migratório, ao saber da necessidade de sua família, ele retornou e não tentou migrar novamente. De acordo com Siqueira (2013, p. 119),

No retorno à terra natal, além de determinantes econômicos, estão presentes outros componentes, como a necessidade de voltar às raízes para reencontrar com sua identidade, sua família e os amigos. [...] Aliás, as dimensões emocional, afetiva e familiar interagem com a dimensão econômica na tomada de decisão de retornar, constituindo um elemento muitas vezes central no processo de retorno [...].

Conforme o entrevistado pontua,

Meu pai tem uma empresa de pavimentação e construção civil, né? [...] Tínhamos uma vida financeira muito estável, [...] ele resolveu ir embora pros EUA. E aí, minha mãe continuou tomando conta da empresa aqui; ele foi e penhorou a casa; e aí, a gente começou se perder, meus irmãos na adolescência, muita rua [...]. A diretora chamou minha mãe



e disse: “olha, se você tem condição de sair da cidade, do bairro, melhor que você saia, que seu filho está se perdendo”. E minha mãe ligou pro meu pai e disse: “olha, ou você vem embora, ou vamos nos separar por telefone; eu não vou me responsabilizar pela perda dos nossos filhos, ou você vem embora, ou não vai dar, não”. E aí, com 8 meses ele veio embora. E muitas pessoas achavam que a vida financeira boa que nós tínhamos era pelos Estados Unidos, e não era, era por Valadares mesmo, a cooperativa; vivíamos muito bem, escola particular todo mundo. [...] Minha mãe disse: “Oh, vai perder todo mundo tá?!” E, assim que ele chegou, o traficante do bairro procurou ele e ele falou assim: “olha, seu filho está começando a ser aviãozinho”. Meu pai foi lá e bateu muito no meu irmão e falou assim: “voltei por Brasil, as coisas vão ficar assim!”, corrigiu, brigou, e nunca mais meu irmão mexeu com isso. A gente hoje é todo mundo bem estabelecido, e eu vejo que foi a nossa salvação mesmo; eu não sei quais rumos nossa família tomaria se nosso pai não tivesse voltado. História de superação, né? (Arqueiro Verde).

Influenciado pelos ideais de cuidado e afetividade vivenciados em sua família, a relação do Arqueiro Verde com migração e território reflete sua intenção de não migrar, mas de alcançar uma estabilidade em seu território de origem.

[...] migrar é o sonho de muitas pessoas, valadarenses principalmente: o desejo de ir embora do país e nunca mais voltar, o que não é o meu caso; gosto da minha cidade e do meu país; penso muito em me estabelecer dentro do meu país mesmo e ir pra fora pra outro país pra passear. Sei que, talvez, é um pouco distante este sonho; difícil, mas não impossível, eu penso (Arqueiro Verde).

Quando questionada em relação à migração internacional, Mulher Maravilha, além de falar sobre essa categoria, ela também se expressa sobre a influência da cultura migratória em seus projetos de vida. Relata, com muita satisfação, que seu sonho é migrar para os EUA, pois acredita que tudo será melhor nesse novo país. Após fazer faculdade na Argentina, seu destino será os EUA e, possivelmente, virá ao Brasil apenas para visitar. Migração, de acordo com Mulher Maravilha, é um assunto do cotidiano de sua família, visto que, desde sua infância, ela e sua família transitam entre os EUA e o Brasil. Atualmente, todos já migraram para os EUA, restando no Brasil apenas ela e a avó materna.

Quando eu formar [...], penso fazer faculdade de medicina na Argentina; quando entrar com os meus documentos pra validar a minha faculdade, eu não volto mais pro Brasil.

[Onde quer morar?] Estados Unidos, [...] quem eu mais amo, as pessoas que eu mais amo nessa vida eles estão lá, que são meus irmãos, meus sobrinhos, minha mãe e o meu pai. Eu fico aqui por causa da minha vó; apesar de amar todos que tão lá, eu a amo mais ainda e eu não consigo deixar ela, e ela não tem vontade de ir. Se ela tivesse vontade de ir, a gente iria.

[...] eu não volto pra cá, a não ser pra visitar ou passear, mas morar, nunca mais! Não quero voltar pra cá (Mulher Maravilha).

Sua família relata que as condições de vida no exterior, a segurança, a valorização profissional, entre outras vantagens, faz com que migrar seja uma ótima opção de sucesso, influenciando, por meio da cultura migratória, as escolhas da jovem.

Assim... é porque, senão, eles voltariam pra cá e morariam aqui, mas ninguém volta pra cá mais, não. Os Estados Unidos te oferecem uma condição de vida que o Brasil tá muito longe de oferecer. Nossa, tá uns oitenta anos atrasado (Mulher Maravilha).

Mulher Invisível relata que sua vivência é marcada pela migração, pois, mesmo sem ter tido contato direto com sua mãe, e tendo passado sua infância com promessas não cumpridas de ir morar em Portugal, seu sonho é trilhar esse caminho de sucesso e valorização profissional.

[Portugal] Ah, eu penso em ir. Quer dizer, eu penso em ir assim, né, igual minha mãe fala que lá as coisas é mais fácil de conseguir e tal... ela fala se ela conseguir ir de novo ela leva a gente [...] ela fala que a vida lá é muito mais fácil do que aqui, bem mais fácil, tudo mais fácil. [...]. [Que ela fala?] Emprego, ela fala, tudo que vai fazer lá é fácil (Mulher Invisível).

Diferentemente do Arqueiro Verde, o qual apresenta uma visão positiva do território vivido, a Mulher Maravilha e a Mulher Invisível apresentam percepções que caracterizam uma visão extremamente negativa do Brasil e uma positividade extrema de tudo que vem do exterior. Vale ressaltar que a relação das jovens com migração e território tem muitas semelhanças. Mulher Maravilha relata que, desde 2010, estava sem ter contato com seu pai e com muita dificuldade de comunicação com sua mãe, residindo os dois nos EUA. Mulher Maravilha foi criada desde os nove anos pela avó materna, com quem tem um forte vínculo afetivo, impossibilitando sua mudança para os EUA. Seu maior

desejo é migrar para perto dos familiares norte-americanos, porém existem empecilhos para a concretização imediata desse projeto.

A mãe da Mulher Invisível mora em Portugal desde o ano de 1998, pois migrou logo após seu nascimento, deixando-a com a avó paterna, na cidade de Jampruca, e seus dois irmãos com sua avó materna, em Governador Valadares. Ela sempre buscou se aproximar da mãe, porém não teve muita receptividade. Depois de adulta, ocorreu o retorno da mãe para o Brasil, porém pontua que deseja voltar para Portugal, pois lá tudo é melhor e mais fácil.

Os relatos das experiências de vida dessas jovens são muito significativos quando se observa sua relação com território e migração. As jovens foram deixadas no território de origem pelos pais e, principalmente, pelas mães, para que eles realizassem seus projetos de migração. E, desde então, não conseguem ver nesse território (Brasil) um lugar para realizar seus projetos de vida, pois almejam encontrar-se com seus pais. Uma vida bem vivida só pode ser pensada no lugar tão desejado que causou sua separação de sua mãe, demonstrando, em palavras e gestos, que a vida em outro país é melhor do que no Brasil.

Almeida e Siqueira (2010), após realizarem pesquisa com estudantes filhos de migrantes que estudavam na rede pública de ensino em Governador Valadares, concluem que tanto os filhos quanto os pais migrantes veem na emigração uma alternativa emancipatória que possibilita principalmente a melhoria das condições materiais de vida da família. Os filhos manifestam o desejo de migrar e veem o país de origem aquém dos potenciais ofertados pelo país de destino.

Hulk apresenta um posicionamento diferente: explana que a migração é algo intrínseco ao território valadarense, porém, na atualidade, outros questionamentos fazem parte do pensamento do jovem, como o fato de, ao invés de deixar seu país de origem, buscar novas formas de melhorá-lo.

[...] quando eu tinha doze anos, meu sonho era morar com minha tia nos Estados Unidos; sei lá, fazer faculdade e morar lá de boa. Mas, agora, eu penso completamente diferente, eu não iria pros Estados Unidos. E quero continuar no Brasil, porque quem faz o Brasil são as pessoas que vivem no Brasil. Se você tem vontade de viver em um país melhor, mas não se esforça para viver em um país melhor, o que que adianta todo mundo que quer morar em um lugar melhor ir embora? Vai sobrar o quê? Tem que fazer acontecer, não vai ficar de braço cruzado esperando ou vai pra outro lugar. E, tipo, quando estiver

bom, eu volto. Não é assim que funciona, também acho que é fugir da responsabilidade (Hulk).

Vale ressaltar que a relação de Hulk com migração e território tem algo particular: sua referência familiar no estrangeiro é uma tia paterna que reside nos Estados Unidos desde 1990. No início de sua estadia na nova terra, sentiu-se muito discriminada pelo fato de ser latina e triste por não ter muitos conhecidos, mas nunca pontuou a intenção de retorno para o Brasil. Em 2000, casou-se com um italiano, teve uma filha com ele e, na atualidade, tem uma vida estável no exterior. A tia relata e demonstra sua satisfação em residir em Nova York e continuar tendo contatos com o Hulk, com menos frequência, mas com afetividade. Embora seja forte a influência da cultura migratória que se desenvolveu em Governador Valadares, Hulk pontua que os jovens devem almejar melhorias e buscar formas de contribuir para o desenvolvimento do território local. Dessa forma, compactuamos do pensamento de Alves (2013, p. 6) que diz:

A diversidade nos modos de ser jovem também se reflete nas diversas formas de organização das condutas futuras evidenciando, por vezes, tensões entre projetos individuais e familiares e entre as dimensões objetivas e subjetivas que marcam esse processo de elaboração de projetos.

Para o Pantera Negra, migração é uma busca de melhor condição de vida, uma forma de escapar das dificuldades de seu território.

[...] é uma vontade do povo de viver melhor fora daqui. É porque, entre trabalhar pesado aqui e não ter uma vida digna e trabalhar pesado no exterior e ter uma vida digna, o sonho de todos é exatamente este, né? Vou me submeter a tudo, mas vou ter uma vida digna. Então, pra mim, esta imagem representa tentar escapar do que vive aqui. Eu não tenho o sonho de viver fora do país. Pode até ser que meus projetos mudem, mas, a princípio, também é só a passeio, gosto demais do meu país (Pantera Negra).

Pantera Negra reside em um bairro periférico de Governador Valadares, local de alto índice de vulnerabilidade social e violência, onde vivencia a migração de muitos conhecidos. Sua história migratória familiar corre quando o tio paterno, que tinha uma situação econômica estável e residência própria no Brasil, devido a uma desilusão amorosa vendeu o que tinha e mudou-se para

Portugal, no ano 2000. Quanto à tia paterna, ela migrou em 2004, casou-se com um brasileiro, tiveram dois filhos e retornaram para o Brasil com uma situação econômica estabilizada. Seus tios, por meio da migração, buscaram escapar de situações emocionais e econômicas que estavam dificultando sua sobrevivência no território de origem. Dessa forma, observamos que a busca por algo melhor contraria a precedência do fator econômico nos processos migratórios, pois busca-se também a realização de algo no campo das emoções. Em relação ao tio, a busca pelo ganho pessoal é maior do que o ganho material.

A história de vida da família dos jovens participantes é fator determinante em sua visão de mundo. Nesse sentido, foram pontuadas algumas observações importantes para o entendimento dessa categoria: a migração, na perspectiva do jovem na atualidade, independe de questões econômicas, já fazendo parte da concepção de futuro de alguns jovens valadarenses. Apesar de a migração ser algo intrínseco ao território valadarense, na atualidade outros questionamentos fazem parte do pensamento do jovem, como o fato de, ao invés de deixar seu país de origem, buscar novas formas de melhorá-lo. A migração, também, pode ser motivada por questões relacionadas ao campo das emoções, bem como à necessidade de voltar às raízes para reencontrar com sua identidade, sua família e os amigos, e não apenas a questões de cunho econômico.

Em síntese, pela observação dos aspectos analisados, a cultura migratória influencia de maneira direta e indireta a visão de mundo e os projetos de vida dos jovens territorializados em Governador Valadares, porém, em alguns casos, os jovens são capazes de sobrepor seus projetos pessoais e questionar a efetividade e necessidade da migração para alcançar sua estabilidade econômica e destaque social. Nesse sentido, podemos destacar que os participantes: Surfista Prateado, Hulk, Senhor Fantástico, Homem Aranha, O Coisa, Pantera Negra, Arqueiro Verde e Hobin apresentam uma percepção mais positiva do território de origem do que a Mulher Maravilha, Super Girl, Mulher Invisível, Thor e Professor Xavier. Essa distinção de percepção está diretamente relacionada à forma como o grupo familiar vivenciou essa experiência. O tempo de ausência e a manutenção das relações afetivas — em detrimento das econômicas — durante a ausência do familiar migrante são elementos que possibilitam essa diferente percepção.

#### 4.5 O TERRITÓRIO E SUAS TERRITORIALIDADES PARA O JOVEM CONTEMPORÂNEO

O território, na atualidade, deixa de estar associado apenas à ideia de controle e passa a adquirir uma construção simbólica, em que as manifestações sociais expressas nas relações de poder determinam algo que vai além do espaço físico. As famílias envolvidas no fenômeno migratório são marcadas por processos de territorialização. Os costumes e nosso comportamento marcam a forma como construímos nosso território (SOUZA, 2008). Continuando na busca de resposta ao nosso objeto de pesquisa, ou seja, refletir sobre quais os fatores materiais e simbólicos interferem na visão de mundo e projetos de vida dos jovens territorializados em Governador Valadares, é importante o entendimento e o significado, para os jovens, acerca do *território vivido* e o almejado. Por essa razão, essa é uma das categorias da análise de conteúdo utilizada neste estudo.

Em relação ao território, Super Girl relata que nasceu nos EUA, mas, na entrevista, pontuou que se considera brasileira. De acordo com ela, o Brasil é um país que tem muito a melhorar, principalmente em relação à educação e à valorização profissional, fatores que, de acordo com Super Girl, sempre estão aquém dos EUA. Considera Governador Valadares como sua cidade e tem muito carinho pelos moradores, figuras importantes em sua formação como sujeito. Já o bairro em que mora não satisfaz suas necessidades: falta urbanização, limpeza e respeito em relação a leis de convivência social.

Meu país eu acho que tem muito que melhorar; igual nesse caso da desvalorização da profissão; e muito dos problemas referido desse país, que tudo é educação. Se melhorar a educação, você pode melhorar muita coisa. Acho que é um país que tá muito atrasado em ideia, em relação a outros países.

Eu acho que a minha cidade seria a minha casa, que eu passei a maior parte da minha vida aqui. Mesmo tendo nascido fora, foi aqui que estudei, que fiz amigos, compartilho reuniões com a família. Então, eu tenho a agradecer, a valorizar. Eu acho que é uma cidade onde as pessoas se conhecem bastante.

O meu bairro, nossa! Ou ele é muito quietinho, ou ele é muito barulhento. Esses dias, em torno da eleição [...]. Nossa Senhora! Não deixou ninguém dormir. Eu acho que isso é um erro brasileiro. Imagina se tivesse uma criança dormindo e a mãe não tava sabendo, ou dó! Nossa Senhora! Nos Estados Unidos, isso não é permitido, mas é nunca. Quando eu vou pros Estados Unidos e volto e vejo a diferença, nuh! Lá, tudo asfaltadinho, tudo bonitinho, todo mundo de carro, que

todo mundo tem que ter dinheiro pra comprar carro. Aqui não tô tendo dinheiro nem pra pagar a passagem de ônibus (Super Girl).

Nesse relato, fica explícita sua preferência e valorização aos Estados Unidos. Destaca que gosta muito de sua casa, porém pontua por várias vezes que o lugar em que realmente deseja morar é os EUA e que sua casa no Brasil serve apenas como um local passageiro. Sua estadia no Brasil tem tempo limitado e, neste momento, é um local de transição, pois quase todos os familiares já migraram. Mas vale ressaltar que apenas a metade da família migrou, faltando ela e a mãe, e que a maior parte de sua vida viveu no Brasil.

A minha casa é muito quietinha, que tá todo mundo migrando. Aí, só tá eu e minha mãe em casa. Minha casa, igual ela falou [Mulher Maravilha] aí, minha casa é um pedacinho do céu, não tem ninguém; minha casa é local de lazer de família, lugar de descansar, sair um pouquinho da sua realidade, né, da cidade (Super Girl).

Mulher Maravilha relata que o Brasil, bairro e cidade têm vários fatores que lhe incomodam muito. Em relação ao país, ela reconhece sua grandeza em matéria prima, porém, devido à má administração pública e corrupção, esse fator não é aproveitado da maneira correta. Em relação à cidade, a jovem relata sua insatisfação em residir em Governador Valadares, pontuando vários fatores que lhe desagradam, dentre os quais: a falta de incentivo à cultura, ao esporte, ao lazer, e a má administração pública e a corrupção. Da mesma forma, ela relata sua insatisfação em relação a sua rua, que é barulhenta; e, por falta de fiscalização ou negligência pública, são executados serviços indevidos em um ambiente residencial, causando desconforto em parte dos moradores.

Meu país? Dá tristeza responder essa pergunta, pelo menos na minha concepção [...]. Tem muito que melhorar ainda, a gente tem capacidade para ser potência, porque muitos outros países dependem do Brasil pra matéria-prima, pra várias outras coisas. Só que a gente escolheu jogar fora ou dar de graça, por causa da nossa política; mas o meu país são pessoas alegres, pessoas que se contentam com pouco, que tem tudo pra crescer, pra mudar, e é isso.

[cidade] eu não tenho coisa boa pra falar dessa cidade porque eu não gosto dela; eu detesto essa cidade: uma cidade horrorosa. Muito fácil você olhar pra ela com olhar turístico, de palco pico da Ibituruna; o voo livre maravilhoso. Quem veio pra cá há trinta anos atrás buscar pedra preciosa, como [...] muitos gringos, inclusive o primeiro marido da minha mãe... Nossa, a sua cidade é linda, maravilhosa! Mas quando você vive aqui, você tem que estudar aqui, você tem que conviver com as pessoas aqui... essa é a minha realidade, eu não gosto. Não gosto

mesmo! Falto tudo: o museu [...], o teatro que a gente tinha fecharam [...], os donos do Democrata preso por corrupção [...], não gosto dessa cidade. Eu saio daqui todo ano com a esperança de não voltar mais pra ficar. Deus me perdoe, gente! Mas eu não consigo falar que eu gosto daqui ou mentir.

Demoraram vinte anos pra asfaltar a rua [...]; tem perto um lugar que era pra ir pra fora da cidade ou fazer barulho lá no fim da cidade, mas, não, vai fazer barulho no bairro todo testando máquina, essas máquinas de aluguel que a prefeitura aluga pra mexer em asfalto. Então, testa tudo isso lá! Meu bairro, gente, só calamidade! Nem queira saber: bairro de Lourdes tá muito chato, não gosto (Mulher Maravilha).

Porém, em relação à casa, Mulher Maravilha relata que “é um pedacinho do céu”. Atualmente, residem na casa ela e sua avó materna, que é uma senhora muito religiosa e que faz questão de zelar pela limpeza e a paz no lar. Mulher Maravilha reside com a avó materna desde a infância, e os valores passados pela avó são bem aceitos pela jovem. Ela conceitua sua casa como um lugar seguro, onde é promovido o diálogo; um lugar prazeroso para descansar e renovar as forças.

Minha casa, se eu pudesse, não saía de dentro [...]; minha casa, como minha vó gosta de falar, que ela é uma pessoa muito religiosa, é um pedacinho do céu.

[...] porque a minha vó é muito religiosa e eu sempre tive isso, de você olhar pra sua casa e fazer da sua casa um lugar de paz, você buscar ali dentro a sua paz... sua casa você tem momento pra relaxar, ficar conversando, ficar junto com a família; quando você sai de casa, você não sabe quando volta, né? Então, você tem que fazer dali um prazer, principalmente aqui na cidade e em vários pontos do Brasil, sair de casa já rezando (Mulher Maravilha).

A entrevistada tem a perspectiva de migrar, encontrar os pais, irmãos e outros familiares, mas, com a impossibilidade de levar a avó, com quem vive desde a partida dos pais, a ida não pode acontecer no momento. Uma vida vivida na expectativa da partida desde a infância e a descrição do país estrangeiro feita por quem está lá: de um país de grandes oportunidades e facilidade de aquisição de bens materiais, sempre muito desejados pelos jovens, imagem que torna o país, a cidade e o bairro um lugar indesejado. Nessa perspectiva, o território e as territorialidades vividas por Super Girl, Mulher Maravilha, Mulher Invisível representam o distanciamento de seus familiares, e a única forma de restabelecer a convivência é migrando, mas a impossibilidade disso transforma esse território vivido como lugar não desejado.



Segundo Saquet (2003), o território de origem é algo único e determinante na formação dos sujeitos. A relação de migração e território é algo que resgata sensações, sentimentos e marcas na personalidade da pessoa, mas, para essas jovens, esse território marca e evidencia sua separação dos entes queridos, que vivem em um outro território, construído em seus imaginários e fomentado pelos familiares como um lugar de acesso aos bens e a uma qualidade de vida não vivida na origem. Por tudo isso, a representação desse território é a negação, pois vivem na expectativa de deixá-lo para encontrar com aqueles que amam em um território de bonança.

A casa é o lugar do aconchego, pois está presente parte dessa família que almeja unificar. Como afirma Mulher Maravilha, é um pedacinho do céu; nesse território que negam e rejeitam, pois almejam ir para um outro céu, onde seus familiares estão. Da mesma forma, Thor, tendo como referência a casa que morava com sua esposa e filha, em uma cidade vizinha a Governador Valadares, almeja um lar em que se sinta livre e amado.

Thor relata que seu bairro é muito violento, além de considerar que sua cidade não oferta oportunidades para os jovens, promovendo, assim, a falta de interesse dos jovens pela melhoria de vida e de comportamento. A violência perpassa todos os ambientes de convívio do jovem, pois seus pais eram alcoólatras e espancavam-no. Em relação a sua casa, o jovem pontua que não considera sua, pois o lar deve ser um lugar onde o sujeito se sinta livre e amado.

[País] [...] é ruim, tem que dar mais oportunidade de trabalho pro jovem, dar mais curso e apoio, porque tem muito jovem envolvendo no crime cedo. [...] Aí, e eu acho se tivesse um país bom pra ajudar, tivesse uns cursos, uns trem melhor, acho que poderia ajudar, mas esse povo só quer pensar no bolso deles... não quer saber quem tá se fudendo, quem não tá. E é isso. [Idade] perigosa [...] Tiroteio [...]. Você sai pra um evento público, pra levar família, sem policiamento [...]. Aí, cê tem sua esposa, seus filho ali; cê tá de boa, aí, do lado, começa uma briga aqui, aí já batem na sua filha aqui e aí você começa a brigar também, não tem jeito [...]. Dá nove horas, oito horas, eu já tô dentro de casa [...]; minha casa eu não sei como que é, que eu não tenho a minha ainda. Ainda vou ter, se Deus quiser. Aí, eu vou falar como ela é; eu moro na casa da minha tia [...]. Casa minha, eu tenho minha liberdade e tem amor lá dentro (Thor).

Em contrapartida, observa-se a visão positiva do território vivido por parte do Surfista Prateado, Hullk, Senhor Fantástico, O Coisa, Homem Aranha, Arqueiro Verde, Hobin e Pantera Negra. O território vivido desses jovens tem

suas limitações governamentais, má administração pública, corrupção, falta de oportunidades para o jovem, desigualdade social, porém também é habitado por projetos de vida, sonhos, fantasias, esperança de futuro, belezas naturais, diversidade cultural, orgulho de ser brasileiro e de fazer parte deste território, com defeitos, mas com muitas qualidades.

Vale destacar que as relações familiares declaradas por estes jovens, mesmo sofrendo pela distância e as dificuldades de relacionamento que a migração internacional proporciona, são referendadas pelo companheirismo entre os familiares. A presença física de seus familiares faz muita falta, porém o vínculo estabelecido é algo saudável para a relação. As territorialidades vividas por eles representam uma conquista diária, prazerosa, concreta, mas não provisória, como é caso dos outros jovens citados. Tuan (1983) pontua que, para um espaço se tornar íntimo e afetivo, ele deve ser sentido, deve promover experiências e, para além das sensações trazidas pelo espaço físico, depende, também, de uma boa convivência comunitária com os grupos que ali ocupam.

O Surfista Prateado explana que o território tem muitas qualidades, porém tem vários fatores que devem ser administrados de forma mais eficaz, para proporcionar, principalmente ao jovem, novas oportunidades culturais e econômicas.

[...] é um país que tem diversas belezas pra serem exploradas, porém é onde a ganância tomou conta do ser humano, a desigualdade social é grande, e, com isso, faz com que gera corrupção. Hoje a gente tem estampado nos nossos jornais que a autarquia máxima nossa, que deveria nos dar exemplo, que é o nosso presidente, está envolvido em escândalo de corrupção; eu não acredito no meu país, eu vejo meu país, hoje, só como belezas naturais, economia, saúde e outras coisas como outras potências mundiais tem como Estados Unidos e China. Isso aí, eu não acredito no meu país; só eu saindo daqui pra ver isso. Aqui eu vejo somente praias bonitas; vou ao sul, vejo mulheres bonitas; vou ao nordeste, curto o clima com as belezas praianas que tem lá, mas, fora isso, não tem nada [...]. Considero Governador Valadares minha megalópole mineira. Assim eu chamo minha querida cidade, a princesinha do Vale, o que eu vejo hoje é uma cidade bacana, calorenta, quente pra daná, mas onde fui criado; futuramente, infelizmente, não me vejo aqui na cidade me acolheu, que gosto muito, mas que não me vejo morando aqui, até mesmo por conta da minha profissão, porque aqui é escasso demais, mas é uma cidade que eu tenho um carinho enorme por ela, mas que não fico aqui. [...] Meu bairro é um bairro que muita gente migra pra lá, por causa da universidade; com pouca estrutura, mas é de classe média normal. É um bairro bacana, gosto de lá, apesar de não ser o que fui criado, que foi o bairro de Lourdes. Gosto de lá, mas não tem recursos, além da padaria [...]. É uma casa bacana, como o bairro que está ampliando... a gente

chegou lá era um barracãozinho, papai e mamãe estão ampliando [...] é um lar onde todo mundo que chega, até os cachorros da rua tem moral dentro de casa, é uma casa acolhedora.

Tuan (1983) e Souza (2001) definem *lugar* incorporando as dimensões simbólica, cultural, afetivas e sensoriais, definindo-o como “uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais” (TUAN, 1983, p. 203). Para Tuan, conhecer um lugar é ir além de apenas estar presente, é apreciar e estabelecer um vínculo com este território. Observa-se, nos relatos do Senhor Fantástico, Surfista Prateado, Homem Aranha e o Arqueiro Verde, que sua relação com o território/lugar se identifica com a interpretação de Tuan, pois os jovens demonstram, em suas falas, o prazer que lhes é proporcionado com o contato com a natureza, com sua casa e com seu território em geral.

[...] é uma casa bacana [...] é um lar mesmo, onde todo mundo que chega, até os cachorros da rua tem moral dentro de casa, é uma casa acolhedora [...] mora eu, meu pai e minha mãe e Jesus Cristo (Surfista Prateado).

[...] minha casa é bem acolhedora, gostosa, cheirosa. Não é a casa perfeita nem a mais bonita, mas é a que temos e que gostamos muito de morar (Senhor Fantástico).

Eu acho o Brasil lindo. Nossa, eu acho o Brasil sensacional [...], o cheiro, a cultura, as cores, a emoção, a música, tudo tem cor e mesmo a tristeza tem sua beleza [...]. Eu gosto muito do Brasil e tenho orgulho de ser brasileira. Valadares é uma cidade com potencial incrível. A gente tinha um rio maravilhoso; agora, ele é só um rio; tem a Ibituruna e ela é singular; tipo assim, olha que vista fantástica, é incrível [...]. Minha casa, sei lá, tenho sentimento misturados, eu amo muito minha casa, mas, ao mesmo tempo, queria que fosse mais aconchegante; não sei, tipo... tô falando da casa mesmo. Ela é muito bonita, muito estética. Ela é muito grande, mas com muito espaço vazio, muito ar circulando; o lugar que mais gosto é o meu quarto; ele é tipo eu, minha cama é o melhor lugar do mundo. Vou sentir falta, pois tenho planos de morar fora o ano que vem (Homem Aranha).

[...] tenho uma casa tranquila, bacana, com todas as condições de sobrevivência excelente para conforto, e, principalmente mais do que uma casa, é um lar... é muito confortável minha casa... moro com minha esposa e meu filho (Arqueiro Verde).

Partindo do pressuposto de que a territorialidade como o controle da área não é o suficiente, compreendemos territorialidade como “a tentativa de um indivíduo ou de um grupo de afetar, influenciar ou controlar pessoa, fenômenos e relações, através da delimitação e da afirmação do controle sobre uma área geográfica” (SACK, 1986). Observa-se que O Coisa, em seu relato sobre sua

casa, vive intensamente e prazerosamente este fenômeno, fantasiando e delimitando o espaço doméstico dentro de suas necessidades lúdicas de infância.

[...] minha casa, ah, véi, eu gosto demais da minha casa, na moral. Minha casa cresceu bastante desde quando eu era pequeno. E, tipo, aqui não era minha casa, era minha cidade; eu sempre tive uma imaginação muito criativa, era minha cidade, era onde eu queria que fosse, tudo é muito perfeito, cada parede, cada lugar, tudo foi feito pra fazer quem eu sou, sabe? Quando eu era criança, eu tinha um ambiente muito propenso pra minha imaginação, eu imaginava qualquer cenário aqui, minha casa era minha Batcaverna, Fortaleza da Solidão. Na minha infância, chegou até ser espaço sideral, minha casa vai fazer falta.

Diante do exposto, podemos considerar que conhecer o modo como os jovens vivenciam e transmitem sua marca nos múltiplos territórios em que estão inseridos é relevante para a compreensão da influência do território em sua visão de mundo e projetos de vida:

pensar o tema territórios e juventudes exige pensar a maneira como os jovens constroem e dão significado aos espaços, através dos locais que frequentam, dos estilos de vida, da produção de culturas juvenis, dos padrões de consumo, das relações e da sociabilidade. Exige também pensar de que forma os espaços vividos, construídos e (re)significados pelos jovens influenciam suas escolhas e seus modos de vida (ALVES e OLIVEIRA, 2014, p. 18).

Quando os jovens entrevistados pontuam sobre suas insatisfações políticas, econômicas, familiares, eles partem do pressuposto de que este território está em movimento constante, e sua formação enquanto sujeito crítico potencialmente pode colaborar com este desenvolvimento territorial.

Entende-se, também, que o jovem, ao falar sobre sua vida de espera por uma mudança, desde a infância, para o encontro com seus familiares no exterior, e planejamentos frustrados em relação a essa mudança, expressa que as marcas deixadas nesse tempo de espera deixam angústia e sofrimento, transformadas em rejeição a esse tempo e lugar de espera infundável. Ao mesmo tempo em que aguardam em um território não desejado, ele presencia a frustração de não poder residir no território almejado, vivenciando alguns dilemas próprios da juventude contemporânea, porém acrescidos das singularidades conflituosas de uma vida que se desenvolve entre duas sociedades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos os conceitos juventude, família, projeto de vida, território e migração, fomos levados a transitar no universo do jovem pertencente à família envolvida no fenômeno migratório. Presenciamos momentos de revolta, desabafo, tristeza, esperança, descaso, sonhos, frustrações, buscas e muita saudade. Saudade de um tempo que não volta, de um convívio familiar que deixou marcas, muitas vezes pelo fato de não ter existido.

Com base nos dados coletados e a análise destes à luz das teorias, buscarei, nesta etapa final da pesquisa, responder à questão central que norteia este estudo. Nossa intenção com este estudo não é esgotar a discussão sobre juventude, família, território e migração, e sim fomentar debates e políticas públicas que auxiliem estes jovens e suas famílias a vivenciarem a experiência migratória, compreendendo suas complexidades, impactos e consequências para seus atores e território.

Este trabalho buscou refletir sobre a juventude e sua contemporaneidade em relação à migração internacional. Entendemos juventude como uma etapa da formação do sujeito, em que uma de suas principais características é pensar um futuro marcado por sonhos. Independentemente de suas possibilidades de realização, os jovens participantes deste estudo vivenciam uma situação singular, que é a migração de seus familiares, além de viverem em um território marcado por esse fenômeno. No que tange à cultura migratória e o jovem inserido em família migrante, constatou-se que, ao longo dos anos, foi projetado e cristalizado no imaginário popular valadarense, em especial, que a migração permite realizar sonhos econômicos em curto prazo. Com uma descrença nas possibilidades de mudança e transformações sociais no seu território, a opção da migração é a forma mais rápida de mudança e realização dos seus projetos. Entre os jovens participantes desta pesquisa, observa-se que, pelo fato de participarem de famílias inseridas no processo migratório, sua socialização ocorre tendo como influências situações que nem sempre apontam na mesma direção, pois residem em um país, mas são direcionados a desejar e valorizar a cultura, os costumes, os objetos de outro como algo ideal para a sua sobrevivência. Eles são marcados por dilemas identitários, pela busca de estabilidade econômica, grupos sociais, novas visões de mundo, e como são

influenciados pela cultura migratória, estão em constante questionamento e desejo de ir para outro país.

A visão de mundo é algo intrigante quando se estuda sobre juventude, especialmente em relação a uma juventude inserida em famílias migrantes, pois, considerando que os fatores sociais, políticos, biológicos e afetivos têm influência direta na visão de mundo da juventude, é pertinente refletir sobre os impactos da migração entre os jovens que vivenciam suas experiências cotidianas em um território marcado pela migração internacional, como é o caso dos sujeitos participantes desta investigação. A possibilidade de mover-se para outro território, conhecer e viver um novo estilo de vida, situações presentes na migração internacional, foi pontuado como algo atrativo para essa fase da vida e contemplado no cotidiano dos jovens residentes em Governador Valadares.

O projeto de vida, sendo compreendido como objetivos e ideais que se formam de acordo com a experiência de vida do sujeito, pode ser reformulado de acordo com as experiências vividas, sempre objetivando o crescimento e aperfeiçoamento almejado. Também foi evidenciado neste grupo estudado que, a todo tempo, jovens pontuam seus planos de futuro, seus sonhos e suas frustrações, sendo a migração internacional um de seus projetos de vida. Para muitos jovens, este projeto demanda e depende da realização de outros, lembrando que o projeto é dinâmico, reelaborado de acordo com as experiências e possibilidades vividas e percebidas pelo sujeito.

Outro conceito importante trabalhado foi o território, sendo compreendido como formado por uma construção simbólica em que as manifestações sociais expressas nas relações de poder determinam algo que vai além do espaço físico. Para a maioria dos jovens participantes desta pesquisa, o território macro (Brasil e Minas Gerais) é visto como belo, porém faltoso em relação aos seus administradores. A corrupção é algo que incomoda o jovem e, conseqüentemente, reforça a insatisfação com o país e fomenta o desejo de migrar. Também foi pontuado, por alguns, que a cidade de Governador Valadares e o bairro em que moram são um lugar de referência familiar, mas muito violento e sem infraestrutura, com muita carência de atividades culturais, bem como atividades de esporte e lazer. Vale ressaltar que, em relação à sua residência, os jovens participantes da pesquisa foram unânimes em relatar o

prazer em viver em seu território, demonstrando sua noção de pertencimento e territorialidade.

Ao considerar o jovem, os novos arranjos familiares decorrentes da migração e as mudanças provocadas por ele, observa-se que a família tem um papel fundamental na formação do sujeito e na concepção desta como uma unidade de convivência, cuidado e afeto. Outro fator importante relatado pelos jovens foi a dificuldade de diálogo e a manutenção do vínculo familiar, ocasionados pela distância física e a indisponibilidade dos pais em relação aos filhos.

Levando-se em conta o que foi observado em relação a percepção dos jovens sobre o fenômeno da migração e os aspectos materiais e imateriais dessa mobilidade internacional, observa-se que eles vivenciam situações variadas e conflitantes, que serão determinantes em sua personalidade e convívio social. Percebe-se que uma das questões mais graves trazidas pelos jovens é a dificuldade em manter os vínculos e o diálogo familiar. Entre os fatores que acentuam, destacam-se: a falta de comunicação; a falta de consciência por parte dos filhos em relação ao custo que o migrante tem para se manter; o fuso horário entre os países, somado ao cansaço dos pais ao término de um extenso dia de trabalho; a necessidade econômica, familiar; entre outros fatores. Porém, todos os jovens pontuam sobre a importância do diálogo e do contato com seus familiares e que nada justifica a troca de bens materiais pelo convívio familiar.

Em relação à cultura migratória na perspectiva do jovem na atualidade, observa-se que ela influencia de maneira direta e indireta a visão de mundo e os projetos de vida dos jovens territorializados em Governador Valadares. Entretanto, em alguns casos os jovens são capazes de sobrepor seus projetos pessoais e questionar a efetividade e necessidade da migração para alcançar sua estabilidade econômica e destaque social.

Entende-se, também, que o jovem, ao falar sobre sua vida de espera por uma mudança territorial desde a infância, e planejamentos frustrados em relação a essa mudança de território, expressa que as marcas deixadas nesse tempo de suspensão podem ser desastrosas. Ao mesmo tempo em que o sujeito deve aguardar em um território não desejado, ele presencia a frustração de não poder residir no território almejado.

É importante pontuar que a territorialidade é algo vivenciado por todos, o que pode ser visto desde os relatos em relação ao convívio social, político, religioso e familiar, experienciando com intensidade os estímulos fornecidos pelo território: seus cheiros, sabores, vistas, sons, e deixa sua marca.

Por todos estes aspectos mencionados no estudo aqui apresentado, constata-se que os fatores econômicos, sociais, culturais e afetivos vivenciados em território de migração internacional interferem na visão de mundo e projetos de vida dos jovens territorializados em Governador Valadares-MG.

Em síntese, respondendo à questão central deste estudo: *em que medida os fatores econômicos, sociais, culturais e afetivos vivenciados em território de migração internacional, como é o caso dos jovens territorializados em Governador Valadares-MG, interferem na visão de mundo e projetos de vida desses sujeitos?*, podemos considerar que foram observados dois grupos distintos e que, dependendo da história de vida de cada jovem, a percepção em relação ao território e à migração modifica.

Em relação ao território, observa-se a visão positiva por parte do Surfista Prateado, Hulk, Senhor Fantástico, O Coisa, Homem Aranha, Arqueiro Verde, Hobin e Pantera Negra. O território vivido desses jovens tem suas limitações governamentais, má administração pública, corrupção, falta de oportunidades para o jovem e desigualdade social; mas também é habitado por projetos de vida, sonhos, fantasias, esperança de futuro, belezas naturais, diversidade cultural, orgulho de ser brasileiro e de fazer parte deste território, com defeitos, mas com muitas qualidades. Em contrapartida, observa-se que o território e as territorialidades vividas por Super Girl, Mulher Maravilha, Mulher Invisível representam o distanciamento de seus familiares, e a única forma de restabelecer a convivência é migrando, mas as impossibilidades disso transforma esse território vivido em um lugar não desejado.

Já em relação à migração internacional, podemos destacar que os participantes: Surfista Prateado, Hulk, Senhor Fantástico, Homem Aranha, O Coisa, Pantera Negra, Arqueiro Verde e Hobin apresentam uma percepção mais positiva do território de origem do que a Mulher Maravilha, Super Girl, Mulher Invisível, Thor e Professor Xavier. Essa distinção de percepção está diretamente relacionada à forma como o grupo familiar vivenciou essa experiência. O tempo de ausência e a manutenção das relações afetivas — em detrimento das



econômicas — durante a ausência do familiar migrante são elementos que possibilitam essa diferente percepção.

Nesse sentido, na busca por compreender o fenômeno, foi possível olhar para os sujeitos e presenciar, na forma múltipla de ser jovem, que mesmo entre um turbilhão de emoções, existe esperança de reescrever suas histórias, pois, de acordo com o que um dos entrevistados relata,

[...] esperança?! Juventude?! esta é uma fase da gente plantar mesmo, arar a terra, correr atrás, lançar semente, reescrever nossa história. Com a certeza de que vai chegar a hora de colher, ainda que esta semeadura seja difícil, desafiadora, mas tem que semear porque vai chegar a hora de colher (Arqueiro Verde).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

ALMEIDA, Erika Christina Gomes de; SIQUEIRA, Sueli. A Influência da emigração internacional na vida escolar dos filhos de emigrantes valadarenses. *In*: XIV SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA. 14., 2010, Diamantina. **Anais...** Belo Horizonte: CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <[http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario\\_diamantina/2010/D10A027.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A027.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2019.

ALVES, Maria Zenaide. **Ser alguém na vida**: condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares – MG. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ALVES, Maria Zenaide; OLIVEIRA, Igor. **Juventudes e Territórios**: o campo e cidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Estar aqui, estar lá...** uma cartografia da vida entre dois lugares. 1995. Dissertação (Mestrado em antropologia social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

\_\_\_\_\_. **De Criciúma para o mundo**: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros. 2004. Tese (Doutorado) - Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia Ciências Humanas – UNICAMP, Campinas, São Paulo.

ASSIS, Simone G. et al. A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 8, n. 3, p. 669-679, 2003. Disponível em : <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000300002>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

ASSIS, Gláucia de Oliveira; SASAKI, Elisa Massae. Teorias das migrações internacionais. *In*: XII ENCONTRO NACIONAL DA ABEP. 12., 2000, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2000. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/projetocenarios/downloads/CDH/Teoria\\_das\\_Migracoes\\_Internacionais.pdf](http://www.pucsp.br/projetocenarios/downloads/CDH/Teoria_das_Migracoes_Internacionais.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, N. C. B. **SESP/FSESP: 1942 - evolução histórica - 1991**. Recife: Comunicarte, 1993.

BASSANEZI, Maria Sílvia C. Beazzo. Imigrações internacionais no Brasil: um panorama histórico. *In*: PATARRA, Neide (Org.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995.

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. Trad. de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida (Montero, P. & Auzmendi, A., Trad.). *In*: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 82-121.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 2. ed. Lisboa; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BOWLBY, John. **Apego: a natureza do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. v. 1.

CAMPOS, A. L. V. de. **Políticas Internacionais de Saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942-1960**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CHARLOT, Bernard. Valores e normas da juventude contemporânea. *In*: Paixão, Lea Pinheiro e ZAGO, Nadir (Orgs.). **Sociologia da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Juventudes sergipanas**. Aracaju: UNESCO, 2006. v. 1.

CRESSWELL, Tim. **Place**. Egham, UK: University of London, 2009. Disponível em: <[http://booksite.elsevier.com/brochures/hugy/SampleContent/ Place.pdf](http://booksite.elsevier.com/brochures/hugy/SampleContent/Place.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2019.

DAYREL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, p. 40-52, set./out./ nov./dez. 2003. Disponível em <<http://scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. de 2018.

\_\_\_\_\_. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, v. 28, n. 100, p.1105-1128, 2007.

DAYRELL, Juarez Tarcisio; PAULA, Simone Grace de. Situação juvenil e formação de professores: diálogo possível? **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 33-53, jan./jul. 2011.

ERIKSON, Erik. Identity and the life cycle. *In*: KLEIN, George S. (Ed.). **Psychological issues**. New York: International Universities Press, 1959.

ESTEVES, Luiz Carlos G. e ABRAMOVAY, Miriam. *In*: VI congresso português em sociologia: mundos sociais saberes e praticas. 6., 2008. **Livro de Atas de Conferência Nacional**. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2008.

FAZITO, Dimitri. Análise de Redes Sociais e Migração: Dois aspectos fundamentais do "retorno". **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 72, p. 89-100, 2010.

FERNANDES, Duval Magalhães et al. A Crise e a migração de retorno: o caso dos imigrantes brasileiros em Portugal. **Relatório de pesquisa**, projeto CNPq 477167/2010-1. Belo Horizonte: Gedep – PUC – Minas, 2013.

FUSCO, Wilson. **Redes sociais na migração internacional: O caso de Governador Valadares**. UNICAMP – NEPO: Campinas, 2001. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/profile/Wilson\\_Fusco/publication/27289231310\\_Migracao\\_e\\_Reddes\\_Sociais\\_a\\_distribuicao\\_de\\_brasileiros\\_em\\_outros\\_paises\\_e\\_suas\\_estrategias\\_de\\_entrada\\_e\\_permanencia/links/54f30d020cf2f9e34f07c302/Migracao-e-Reddes-Sociais-a-distribuicao-de-brasileiros-em-outros-paises-e-suas-estrategias-de-entrada-e-permanencia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Wilson_Fusco/publication/27289231310_Migracao_e_Reddes_Sociais_a_distribuicao_de_brasileiros_em_outros_paises_e_suas_estrategias_de_entrada_e_permanencia/links/54f30d020cf2f9e34f07c302/Migracao-e-Reddes-Sociais-a-distribuicao-de-brasileiros-em-outros-paises-e-suas-estrategias-de-entrada-e-permanencia.pdf)>. Acesso em: 7 fev. 2018.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305425350004>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede "gaúcha" no Nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

\_\_\_\_\_. **O Mito da Desterritorialização: do "Fim dos Territórios" à Multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. **Etc, espaço, tempo e crítica**, v. 1, n. 2, p. 39-52, 2007.

KNUP, Silvana Andrade Pena. **Convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes e vulnerabilidade no processo de migração internacional**. PUC-MG, 2015. (Tese Doutorado).

LIMA, Daniel P. **Experiencing the return: psychosocial and psychodynamic factors affecting readaptation of immigrants returning to Brazil**. 2012. Tese (Doutorado) - Boston Graduate School of Psychoanalysis, Boston.

MARGOLIS, M. **Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York**. Campinas: Papirus, 1994.

MASSEY, Douglas S. et al. Theories of international migration: a review and appraisal. **Population and development review**, New York, v. 19, n. 3, p. 431-466, Sept. 1993.

MORGAN, D.L. (Ed.) **Successful focus group: advancing the state of the art**. Newbury Park: Sage, 1993.

PERALVA, Angelin. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p. 15-24, 1997.

PEREIRA, Sônia; SIQUEIRA, Sueli. Migração, retorno e circularidade: evidência da Europa e Estados Unidos. **REMHU - Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 117-138, jul./dez. 2013.

RAVENSTEIN, Ernest G. "The laws of migration", **Journal of the Royal Statistical Society**, v. 48, Part II, p. 167-227, 1885.

SACK, Robert David. **Human territoriality: its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SALES, Tereza. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo: Cortez, 1998.

SARTI, Cynthia Andersen. O jovem na família o outro necessário. *In*: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Orgs.). **Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAQUET, Marcos A.. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre/RS: EST Edições, 2003.

\_\_\_\_\_. A construção de territórios na migração por meio de redes de relações sociais. **Revista NERA**, Presidente Prudente, Ano 11, n. 13, p. 118-127, jul./dez. 2008.

SAYAD, Abdelmalek. **O retorno**: elementos constitutivos da condição do imigrante. **Travessia**, Número Especial, 2000.

SIQUEIRA, Lucas Coelho. **Os filhos dos Imigrantes**: jovens em transito no início do século XXI(1990-2009). 2010. Dissertação (Mestrado em história) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

SIQUEIRA, Sueli. **Migrantes e empreendedorismo na Microrregião de Governador Valadares**: sonhos e frustrações no retorno. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

\_\_\_\_\_. Mobilidade social: análise comparativa do retorno de brasileiros dos EUA e Portugal. *In*: PADILLA, Beatriz; XAVIER, Maria (Org.). **REVISTA MIGRAÇÕES** - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina. Lisboa: ACIDI, n. 5, out. 2009. p. 135-154.

\_\_\_\_\_. História das migrações da Região de Governador Valadares-MG para os Estados Unidos. *In*: BÓGUS, Lúcia; BAENINGER, Rosana. **A nova face da emigração internacional no Brasil**. São Paulo: Educ, 2018, cap. 6, p. 129-148.

SIQUEIRA, Sueli et al. As redes sociais e a configuração do primeiro fluxo emigratório brasileiro. Análise comparativa entre Criciúma e Governador Valadares. *In*: ABREU, Jean Luiz Neves e ESPINDOLA, Haruf Salmen (orgs). **Território, sociedade e modernidade**. Governador Valadares, MG: UNIVALE, 2010.

SOARES, Weber. **Emigrantes e investidores**: redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense. 1995. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. Para além da concepção metafórica de redes sociais: fundamentos teóricos da circulação topológica da migração internacional. *In*: ENCONTRO DA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. 13., 2002, Ouro Preto. **Anais...** Campinas: Abep, 2002.

SOUSA, J. Apresentação do Dossiê: A sociedade vista pelas gerações. *Política & Sociedade: Revista de Sociologia Política*, Florianópolis: v. 5 n. 8, p. 9-30, 2006.

SOUZA, Leonardo G. de., FAZITO, Dimitri. Um estudo sobre os aspectos da dinâmica migratória internacional entre a microrregião de Governador Valadares e os Estados Unidos, 2000-2010. **R. Bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 567-590, set./dez. 2016, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v33n3/0102-3098-rbepop-33-03-00567.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In: CASTRO, Iná Elias de et al. (Org.). Geografia: conceitos e temas.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SOUZA, Thiago Romeu. A reterritorialização do retornado cearense: uma proposta de análise. *In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais.* 16., Caxambu, MG. **Anais XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais.** Caxambu: Abep, 2008.

THOMPSON, Alistair. Histórias (co)movedoras: História Oral e Estudos de Migração. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 3-15, 2002.

TILLY, Charles. Transplanted Networks. *In: YANS-Mc LAUGHLIN, Virginia (Ed.), Immigration reconsidered*, NY, Oxford, Oxford University Press, 1990, p. 79-95. Disponível em: <<http://faculty.utep.edu/Portals/1858/Tilly%201986%20Transplanted%20Networks.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

TUAN, Y-Fu . **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

UNESCO/Brasil. **Políticas Públicas de/para/com Juventudes.** Brasília: UNESCO, 2004.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

VILARINO, Maria Terezinha B. **Entre lagoas e florestas:** atuação do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) no saneamento do Médio Rio Doce (1942 e 1960). 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

WEISHEIMER, Nilson. **Estudos sobre os jovens Rurais do Brasil:** mapeando o debate acadêmico. São Paulo: Nead/MDA, 2004.



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### 1 – Identificação do responsável pela execução da pesquisa:

Título: *A cultura da migração e seus efeitos sobre a visão de mundo dos jovens territorializados em Governador Valadares/MG.*

Pesquisadora responsável:

Mônia Tomaz Soares

Contato com pesquisadora responsável

Endereço: Rua Manoel Cordeiro da Silva, 136 – Bairro Morada do Vale,  
Governador Valadares/MG

Telefone: (33) 3271-2418 / (33) 987065520

#### Comitê de Ética em Pesquisa

R. Israel Pinheiro, 2000- Campus universitário – Tel: 3279 5575

### 2 – Informações ao participante ou responsável:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada: *A cultura da migração e seus efeitos sobre a visão de mundo dos jovens territorializados em Governador Valadares/MG.*

- 1) Na área das Ciências Sociais e Psicologia
- 2) A pesquisa terá o objetivo de compreender a relação entre a migração internacional presente em Governador Valadares e sua influência sobre a vida dos jovens residentes nesta cidade.
- 3) Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações que informam sobre o procedimento:
  - 3.1) Participação em grupo focal onde serão abordados temas relacionados a migração internacional, vínculos familiares, projetos de vida e arranjos

familiares. O encontro terá duração de 1 hora e ocorrerá em lugar de fácil acesso para o participante.

- 4) Durante sua participação, você poderá recusar responder a qualquer pergunta ou participar de procedimento(s) que por ventura lhe causar(em) algum constrangimento.
- 5) Você poderá se recusar a participar da pesquisa ou poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo.
- 6) A sua participação na pesquisa será como voluntário(a), não recebendo nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza. Entretanto, lhe serão garantidos todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem estar físico e psicológico.
- 7) A sua participação poderá envolver os seguintes riscos ou desconfortos: Perguntas que lhe traga à memória recordações desagradáveis ou constrangimento na resposta. Se sentir algum constrangimento ou desconforto com as perguntas poderá deixar de respondê-las.
- 8) Preveem-se como benefícios da realização dessa pesquisa: compreensão dos efeitos da emigração dos membros da sua comunidade para o exterior que poderão subsidiar políticas públicas para a comunidade.
- 9) Serão garantidos o sigilo e privacidade aos participantes, assegurando-lhes o direito de omissão de sua identificação, ou de dados que possam comprometê-lo. Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes.
- 10) Os resultados obtidos com a pesquisa serão apresentados em eventos ou publicações científicas.

Confirmando ter sido informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu livre consentimento.

Governador Valadares, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

Nome do

participante: \_\_\_\_\_.

Assinatura do

participante: \_\_\_\_\_.

Assinatura da pesquisadora

responsável: \_\_\_\_\_.

## DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO PARA PARTICIPAR DO ESTUDO

Bom dia,

Esta pesquisa tem o objetivo de compreender a relação entre a migração internacional presente em Governador Valadares e sua influência sobre a vida dos jovens residentes nesta cidade. Para participar do estudo você deverá ter as seguintes características:

	Sim	Não
Pertencer a famílias com experiência migratória, ou seja, que tenha algum familiar próximo como pai, mãe, irmãos, tios, primos ou cunhados que migraram para outro país e por lá permaneceram <u>por pelo menos 05 anos</u> .		
A emigração do parente próximo ocorreu quando eu tinha no mínimo 05 anos de idade, exceto se for o pai ou a mãe.		
Estar na faixa etária de 18 a 25 anos.		
Ser residente do município de Governador Valadares há pelo menos 10 anos.		

Sua participação consiste em ir a uma reunião onde encontrará com outros jovens para conversar sobre seus projetos para o futuro, sua opinião sobre a cidade e o país, seus sonhos e desejos. Destacamos que sua participação é voluntária, podendo a qualquer momento desistir de participar, não existe nenhum tipo de remuneração e garantimos que seu nome e todas as informações que nos passar serão sigilosas. Se você tem alguma pergunta ou deseja outro esclarecimento estamos à disposição.

De posse dessas informações, você aceita participar desse estudo?

( ) Sim ( ) Não

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Telefone para contato:

Fixo \_\_\_\_\_ Cel. \_\_\_\_\_

Agradecemos sua disponibilidade e caso seja selecionado entraremos em contato.

---

Responsável pela pesquisa

Governador Valadares, \_\_\_/\_\_\_/2018

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE**

**FICHA CADASTRAL**

Pesquisa: *A cultura da migração e seus efeitos sobre a visão de mundo e dos jovens territorializados em Governador Valadares/MG.*

Pesquisadora presente: Mônia Tomaz Soares

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2018

1) Nome:

\_\_\_\_\_

2) Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo: F ( ) M ( )

3) Escolaridade:

\_\_\_\_\_

4) Pseudônimo utilizado:

\_\_\_\_\_

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA COM ALUNOS/**  
**ENSINO MÉDIO / CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR**

**Governador Valadares, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.**

Eu, Monia Tomaz Soares, pesquisadora e aluna no Programa de Mestrado Gestão Integrada do Território – UNIVALE, responsável principal pela pesquisa: *A cultura da migração e seus efeitos sobre a visão de mundo dos jovens territorializados em Governador Valadares/MG*, venho pelo presente, solicitar autorização da \_\_\_\_\_, localizado na Rua \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_, Gov. Valadares - MG, para abordar os alunos do ensino médio/cursinho pré-vestibular, em relação a possibilidade destes participarem de um grupo focal sobre migração internacional, com objetivo de compreender a relação entre a migração internacional presente em Governador Valadares e sua influência sobre a vida dos jovens residentes nesta cidade. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Dra. Sueli Siqueira (UNIVALE).

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento (e-mail: moniaesperanza@hotmail.com.br).

Pesquisador Principal/RG:

Monia Tomaz Soares 1.045.685 - SSP

---

Diretor/Coordenador/RG:

---

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA COM ALUNOS/  
GRADUAÇÃO**

**Governador Valadares, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.**

Eu, Monia Tomaz Soares, pesquisadora e aluna no Programa de Mestrado Gestão Integrada do Território – UNIVALE, responsável principal pela pesquisa: *A cultura da migração e seus efeitos sobre a visão de mundo dos jovens territorializados em Governador Valadares/MG*, venho pelo presente, solicitar autorização da Coordenação do curso de \_\_\_\_\_, localizado na R. \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_, Gov. Valadares, para abordar os alunos do \_\_\_\_\_ períodos, em relação a possibilidade destes participarem de um grupo focal sobre migração internacional, com objetivo de compreender a relação entre a migração internacional presente em Governador Valadares e sua influência sobre a vida dos jovens residentes nesta cidade. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Dra. Sueli Siqueira (UNIVALE).

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento (e-mail: [moniaesperanza@hotmail.com.br](mailto:moniaesperanza@hotmail.com.br)).

Pesquisador Principal/RG:

Monia Tomaz Soares 1.045.685 - SSP

---

Diretor/Coordenador/RG:

---



## ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL

### **I Etapa**

#### **Recepção**

1 – Com carinho agradecemos a presença de vocês. Sua participação e suas opiniões são fundamentais para compreendermos o fenômeno da migração internacional na perspectiva do jovem. Só vocês podem nos dizer o que os jovens pensam sobre as temáticas que vamos conversar, por essa razão, a franqueza e sinceridade é muito importante. Não existe resposta ou opinião certa ou errada, sua fala e depoimentos são preciosos para nós compreendermos o que pensam o jovem sobre o que estamos estudando.

2 – Para realizarmos essa conversa que denominamos de Grupo Focal, esse nome é dado porque nossa conversa vai se desenrolar sobre um foco, ou seja, migração internacional. Precisamos que você concorde com os termos que vamos apresentar e dê seu consentimento por escrito para participar da reunião.

3 – Leitura do TCLE, esclarecimento das dúvidas e assinatura daqueles que concordarem em participar.

#### **Dinâmica de quebra-gelo**

Em um painel, na sala de reunião, serão expostas figuras coloridas com imagem e nome dos seguintes personagens dos “Studios Marvel”: Homem de ferro, Viúva negra, Mulher maravilha, Hulk, Wolverine, Mulher gato, Superman, Homem aranha, Mulher invisível, Capitão América, Batman, Hobin, Lanterna verde, Flash, Super girl, Arqueiro verde, Surfista prateado, Thor, Aquaman, Cyborg, Tempestade, O Fera, Vampira, Professor Chavier, Tocha Humana, Senhor Fantástico, O Coisa, Pantera Negra, Super choque, Mística, Electra, Ravana, Falcão, Coringa, O Demolidor, Lex Lutor, Jean Grey, Cyclops e Pinguim.

4 – Observem o painel com as personagens do Studios Marvel. Agora cada um poderá escolher<sup>1</sup> um personagem, pendurar em seu pescoço e a partir desse

---

<sup>1</sup> O objetivo ao escolher um personagem além de um momento de descontração é para garantir a não identificação das pessoas que participam deste grupo de discussão. Neste momento pedimos que preencham a ficha de identificação (nome, idade, série, pseudônimo).

momento este será seu nome e sempre que se referir ao colega use o nome do personagem que o mesmo escolheu.

5 – Agora (todos em círculo) cada um vai dizer por que escolheu esse personagem. Neste momento também será servido um lanche.

## **II Etapa**

### **Apresentação dos temas para discussão:**

1 – Para iniciar nosso bate papo, vou colocar na mesa alguns cartões com algumas palavras e frases e vamos conversar sobre o que elas.

(colocar cada cartão de uma vez, esperar que todos falem e após passar para o cartão seguinte. Todos os cartões e figuras serão confeccionados em tamanho visível para leitura e dispostos em local bem visível para todos os participantes)

1º cartão

**JUVENTUDE**

2º Cartão

**FUTURO**

3ª Cartão

**FAMÍLIA**

4º Cartão

**PROJETO**

2 – Agora vamos pensar no lugar que vivemos.



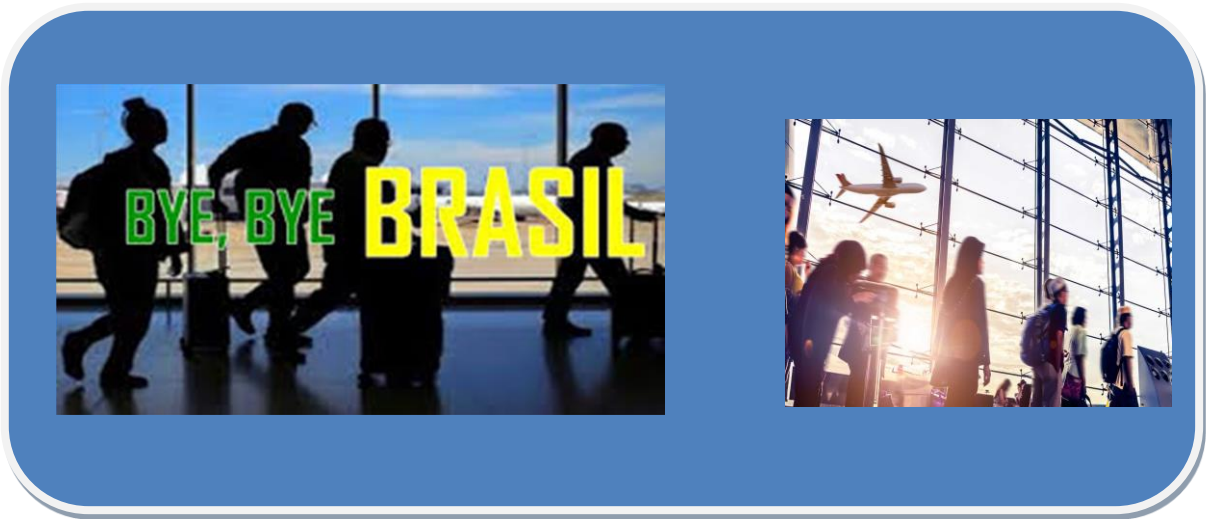
Como  
é meu  
país?





**COMO É  
MINHA  
CASA?**

– Agora vamos falar um pouco de um fenômeno que vivemos em nossa cidade e em nossas famílias. Mostrar a imagem. O que vocês pensam disso?



4 – Vamos ler essa tirinha e comentar.



Fonte: MENDONÇA, J.M.P. Um presente especial. 1 ed. Governador Valadares – MG: Editora Univale, 2008. V.1000.16p.

Estamos chegando ao final de nossa conversa. Tem alguma coisa que você gostaria de falar sobre o que conversamos que não teve oportunidade de falar antes. Tem algo que gostaria de acrescentar? Será um prazer ouvi-los (as).

**Encerramento:**

Somos muito gratos pela sua participação. Agradecemos sua disponibilidade de tempo para estar compartilhando conosco suas percepções e opiniões. Elas serão fundamentais para compreendermos o objeto central desse estudo, ou seja, a influência da migração nos jovens valadarenses.

Muito Obrigada!

Início: 16h

Termino: 17h30

# CRACHÁS



